

Ricardo Medina

**O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do
Autista.**

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2018

Ricardo Medina

**O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do
Autista.**

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2018

Ricardo Medina

O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista.

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Ciências Empresariais, sob orientação do Professora Doutora Fátima Rocha.

Universidade Fernando Pessoa,
Porto 2018

RICARDO MEDINA

O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista.

(Sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha)

RESUMO

Empreender no campo da saúde é um desafio dobrado, pois além de buscar a satisfação pessoal e o ganho financeiro, envolve também o « cuidar » do outro e este trabalho permite demonstrar um pouco disso.

O objectivo desta pesquisa busca saber se a criação de um empreendimento voltado para as terapias aplicadas aos autistas na região metropolitana de Belém/PA atende à perspectiva econômica de geração de novo negócio com retorno financeiro, geração de emprego, renda e desenvolvimento local; e social, melhorando a qualidade de vida dos atendidos.

A metodologia utilizada na investigação foi a de uma pesquisa exploratória, onde buscou-se formular diagnóstico sobre determinado fenômeno ou processo e a investigação foi realizada através metodologia de abordagem mista, onde foi construído o instrumento de investigação por base da estrutura mista tendo um viés quantitativo e qualitativo. Sendo criado pelo pesquisador 3 guiões de perguntas aplicadas ao público alvo.

O estudo permitiu concluir que a criação de um empreendimento desta natureza cumpre com seu objectivo económico de criação de emprego, renda e colabora com o desenvolvimento local, além do objectivo social de « acolher » a família e melhorar a qualidade de vida do autista.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, empreendedorismo social, planeamento empresarial, inclusão.

RICARDO MEDINA

O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista.

(Sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha)

ABSTRACT

Undertake in the field of health is a double challenge, because in addition to get the personal satisfaction and financial gain, it also involves the 'take care' of the other and this job allows you to show a little of that.

The objective of this research seeks to find out whether the creation of a venture back to the therapies applied to autistic in the metropolitan region of Belém, PA, Brazil meets the economic perspective of generating new business with financial return, generation of employment, income and local development; and improving the quality of life of the met. The methodology used in the research was of an exploratory research, where we sought to formulate diagnosis about a particular phenomenon or process and the investigation was carried out through joint approach methodology, where was built the instrument of research based on mixed structure having a quantitative and qualitative bias. Being created by 3 scripts questions applied to the target audience.

The study made it possible to conclude that the creation of a venture of this nature meets your goal of creation of employment, income and collaborates with local development, beyond the social objective of «welcome» family and improve the quality of life of autistic .

Keywords: Entrepreneurship, social entrepreneurship, business planning, inclusion.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me permitiu neste retorno ao planeta agregar mais este conhecimento e ter saúde e disposição para progredir sempre.

Ao delegado Viana, meu pai, que me permite a honra do convívio e aprendizado nos dias de hoje e que me mostrou os caminhos da vida. À minha mãezinha Bebê que já não está mais encarnada, que me mostrou o significado das coisas mais simples e continua me acompanhando da pátria espiritual.

Em especial à minha esposa Tânia que me acompanha nessa parceria de amor e companheirismo há 25 anos e minha maior incentivadora nesta empreitada.

Aos meus filhos Raphael e Matheus que dão sentido à minha vida e como exemplo a eles de que a busca do conhecimento é sempre um aliado ao progresso.

À professora doutora Fátima Rocha, que aceitou orientar este trabalho e me ensinou muito com seus conhecimentos e conselhos.

Aos mestres e doutores do curso de Ciências Empresariais pelos conhecimentos transmitidos, permitindo-me buscar esta titulação.

Aos colegas e amigos do curso de mestrado, pela convivência fraterna, pelo importante intercâmbio e pessoas queridas que são.

À Daniely pela valiosa colaboração na estruturação deste trabalho.

À Universidade Fernando Pessoa pela qualidade do ensino, por este importante programa de internacionalização e pela belíssima estrutura oferecida.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
AGRADECIMENTOS.....	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XV
INTRODUÇÃO	- 1 -
CAPÍTULO I: EMPREENDEDORISMO, PROJECTOS DE INVESTIMENTO E SOCIEDADE.....	- 6 -
I.1 Conceitos de Empreendedorismo e Projectos de Investimentos.....	- 6 -
I.2. Formas de Empreendedorismo e diferentes tipos de Projectos de Investimento	- 9 -
I.3. Fases associadas à elaboração de um Projecto de Investimento.....	- 12 -
I.4 O empreendedorismo Social	- 20 -
CAPÍTULO II: O EMPREENDEDORISMO PARA O ATENDIMENTO AO AUTISTA.....	- 23 -
II.1 Definição do Transtorno do Espectro do Autismo e características do autismo.....	- 23 -
II. 1.2 <i>Levantamento das necessidades de atendimento aos autistas.....</i>	- 26 -
II.2 As leis inclusivas e suas repercussões no cenário inclusivo	- 29 -
II.3 O empreendedorismo social e financeiro frente às especializações para o tratamento do Autista.	- 32 -
II.3.1 <i>A especialização para o atendimento de autistas</i>	- 33 -
II.3.2 <i>O Empreendedorismo Social frente ao atendimento especializado.....</i>	- 35 -
II.4 Empreender em uma especialização para o atendimento aos autistas	- 36 -
II.5 Uma clínica especializada em TEA	- 42 -
II.5.1 <i>A organização do espaço de especialidades.....</i>	- 42 -
II.6 O acolhimento especializado como fator social	- 44 -
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	- 46 -
III.1 Problemática.....	- 46 -
III.2 Objectivo do Estudo	- 46 -

III.3 Caracterização do tipo de pesquisa.....	- 48 -
III.4 Caracterização da amostragem.....	- 50 -
III.5 Participantes	- 55 -
III.6 Procedimentos e instrumentos utilizados na coleta de dados.....	- 55 -
CAPÍTULO IV: Análise dos dados relativos às famílias dos autistas, ao CRIE e às instituições particulares	
IV.1 Análise das famílias com entes com Espectro Autismo	- 65 -
IV.2 Análise do Centro Integrado de Inclusão Educacional / Prefeitura de Belém.....	- 70 -
IV.3 Análise das respostas das Clínicas particulares	- 74 -
Conclusão e recomendação de trabalhos futuros.....	- 89 -
BIBLIOGRAFIA	- 94 -
ANEXOS.....	- 99 -
ANEXO 01 – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA DA UFP.....	- 99 -
ANEXO 02 - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO	- 100 -
ANEXO 03 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	- 101 -
ANEXO 04 – SOLICITAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO.....	- 102 -
ANEXO 05 – GUIÃO DE PERGUNTAS	- 107 -
ANEXO 06 – TABULAÇÃO DOS RESULTADOS.....	- 113 -
ANEXO 07 – IMAGENS DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	- 128 -

Índice de Quadros

Quadro 01: Matriz BCG.....	- 16 -
Quadro 02: Matriz da General Eletric.....	- 17 -
Quadro 03: Matriz de Ansoff	- 18 -
Quadro 04: Demonstrativo entre Objectivos de Investigação e Perguntas	- 56 -
Quadro 05: Informações acerca do CRIE	- 71 -

Índice de tabelas

Tabela 01: Documentos para Atendimento Educacional Especial	- 30 -
Tabela 02: Tipos de concorrências	- 37 -
Tabela 03: Investimentos Fixos	- 39 -
Tabela 04: Investimentos Pré-Operacionais	- 39 -
Tabela 05: Estimativa dos Custos Fixos Mensais.....	- 40 -
Tabela 06: Estimativa dos Investimentos Totais	- 41 -
Tabela 07: Programas e Parcerias	- 73 -
Tabela 08: Empreender no Setor de Inclusão.....	- 75 -
Tabela 09: Diagnósticos sobre demanda de mercado	- 76 -
Tabela 10: Perspetivas de lucros.....	- 77 -
Tabela 11: Retorno do Capital Inicial	- 78 -
Tabela 12: Profissionais envolvidos nos atendimentos.....	- 79 -
Tabela 13: Tipos de atendimentos existentes	- 80 -
Tabela 14: Classificação dos atendidos por sexo	- 81 -
Tabela 15: Perfil económico das famílias atendidas.....	- 82 -
Tabela 16: Relação Escola X Clínica.....	- 82 -
Tabela 17: Parcerias com setores governamentais ou privados	- 84 -
Tabela 18: Atendimento aos autistas que não possuem renda	- 85 -
Tabela 19: O motivo dos atendimentos gratuitos	- 86 -
Tabela 20: Contribuição da Clínica para com o desenvolvimento económico e social-	86

-

Índice de figuras

Figura 01: Fluxograma das fases do projecto.....	- 14 -
Figura 02: Taxa de cobertura dos planos de assistência médica por Unidades da Federação	- 22 -
Figura 03: Método TEACCH	- 27 -
Figura 04: Método ABA	- 28 -
Figura 05: Método PECs.....	- 28 -
Figura 06: Serviço Social e Financeiro	- 34 -
Figura 07: Desenho de Investigação	- 49 -
Figura 08: Fachada do CRIE	- 128 -
Figura 09: Sala de espera do CRIE.....	- 128 -
Figura 10: Sala de actividade do CRIE.....	- 129 -
Figura 11: Logomarca da Aseita	- 129 -
Figura 12: Fachada da Aseita	- 129 -
Figura 13: Sala de actividades da Aseita.....	- 130 -
Figura 14: Fachada do prédio principal do Espaço Arima.....	- 130 -
Figura 15: Ginásio de práticas esportivas do Espaço Arima.....	- 130 -
Figura 16: Piscina do Espaço Arima.....	- 131 -
Figura 17: Sala de artes do Espaço Arima	- 132 -
Figura 18: Fachada da SABER.....	- 132 -
Figura 19: Folder afixado no setor TEA do SABER	- 133 -
Figura 20: Fundadores da SABER com a réplica da tocha olímpica.....	- 133 -
Figura 21: Mural dos pacientes incluídos através do esporte na SABER.....	- 134 -
Figura 22: Fachada do prédio onde está funcionando provisoriamente o IONPA...-	134 -
Figura 23: Hall de entrada do IONPA	- 135 -

Índice de gráficos

Gráfico 01: Caracterização da Idade das Crianças	- 65 -
Gráfico 02: Caracterização da Renda Familiar.....	- 66 -
Gráfico 03: Diagnóstico do aluno (Grau de Transtorno)	- 67 -
Gráfico 04: Frequenta a escola	- 68 -
Gráfico 05: Atendimento Especializado	- 69 -
Gráfico 06: Terapias consideradas necessária para o tratamento de um Autista.....	- 70 -
Gráfico 07: Caracterização pelo género ou sexo	- 72 -
Gráfico 08: Caracterização pela faixa etária	- 73 -
Gráfico 09: Natureza jurídica da Instituição	- 88 -

Lista de Abreviaturas

ABA	Análise Aplicada do Comportamento
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANS	Agência Nacional de Saúde
ARIMA	Espaço Terapêutico Amira Filgueira
ASEITA	Associação de Assistência Social, Educação e Inclusão ao Transtorno do Espectro Autista
AVAPE	Associação para valorização das pessoas com deficiência
BCG	Boston Consulting Group
CRIE	Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes
DSM 5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EUA	Estados Unidos da América
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PIB	Produto Interno Bruto
PA	Pará
PECS	Comunicação por Trocas de Figuras
PROATEA	Programa de Atendimento às Necessidades Específicas do Transtorno do Espectro do Autismo
IONPA	Centro de Reabilitação e Organização Neurológica do Pará
SUS	Sistema Único de Saúde. SUS
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
TEA	Transtornos do Espectro do Autismo
TEACCH	Tratamento e Educação para pessoas com Autismo e dificuldades Correlatas a Comunicação
TGD	Transtorno global do desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Essa dissertação intitulada: *O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista*, tem como objectivo analisar se a criação de um centro especializado em terapias ao portador do transtorno do espectro autista em Belém/PA, atenderá ao objectivo econômico-social. Considerando que no Brasil a partir do advento da lei 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, as famílias passaram a buscar a inclusão dos seus entes e o Estado não estava preparado para essa demanda, surgindo então a possibilidade de empreendimentos voltados a esse fim.

Empreender num espaço de terapias para autistas poderia ser uma oportunidade de remunerar um investimento, como também gerar empregos e renda para profissionais voltados a esse mister, sem contar com a possibilidade de prestar um atendimento de qualidade para um público que está se avolumando a cada ano.

É relevante compreendermos que o Autismo é considerado uma psicopatologia grave, e possui vários níveis. Nesse sentido, faz-se necessário a criação de um centro especializado em terapias ao portador do transtorno do espectro autista.

Com isso, as terapias poderão contribuir com os avanços cognitivos, comportamentais, valorizando o ambiente no qual o portador está inserido e a sua interação com o meio. O autista tem muita dificuldade em compreender o mundo que o cerca. Para eles, há uma grande dificuldade em reunir informações para entender a essência do que se passa ao seu redor, e é com o intuito de ajudá-los que este trabalho propõe a criação de um centro que possa atender a todas as demandas dos autistas.

Essa temática nasceu de uma motivação pessoal do pesquisador, por ter na família pessoas com o transtorno do espectro autista e que possuem dificuldades em conseguir um acompanhamento especializado e de qualidade na região metropolitana de Belém, estado do Pará, no Brasil.

A falta de conhecimento sobre a autismo nas escolas e entre os profissionais da saúde causa preocupação, e buscando encontrar solução para tais questionamentos, surgiu a idéia de estudar a possibilidade de empreender num Centro Especializado em Atendimento aos Autistas, que viesse contemplar diversos tipos de terapias e tratamentos para atender a demanda da sociedade local.

No que tange a relevância deste estudo, ele se pauta na necessidade de responder aos questionamentos da investigação, que se encontram nos objectivos gerais e específicos. Para isso, busca-se compreender todo o processo de inclusão, como funciona o tratamento desses sujeitos por parte do órgão responsável pelo controle e inclusão do município, e como se dá o planeamento e a criação de um empreendimento que venha atender a essa demanda.

Para tanto, a investigação propõe responder ao seguinte questionamento: *A criação de um centro especializado em terapias voltadas para o portador do transtorno do espectro do autismo na região metropolitana de Belém/PA atende à perspectiva econômica de geração de novo negócio com retorno financeiro, geração de emprego, renda e desenvolvimento local e social, melhorando a qualidade de vida dos atendidos?*

Em busca da resposta, foram elencados os seguintes objectivos de investigação:

Como objectivo geral:

Analisar se empreender em Belém/PA na criação de um centro especializado em terapias voltadas ao portador do TEA cumpre com o objectivo económico e social.

Como objectivos específicos:

01. Conhecer a faixa etária e quais são os graus apresentados pelos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como alguns aspetos da legislação brasileira que estabelece tratamento a esses autistas.
02. Verificar o perfil familiar dos portadores do TEA.
03. Identificar quais os empregos diretos que poderão ser gerados pelo empreendimento.

04. Identificar e caracterizar algumas das instituições públicas e privadas que desenvolvem tratamentos ou terapias especializadas em portadores do transtorno do espectro autista na região metropolitana de Belém/PA, verificando quais as terapias que elas aplicam.
05. Verificar se houve algum planejamento ou pesquisa, conforme orientam os teóricos, que antecederam a criação da instituição
06. Levantar os registros das crianças com Transtorno do Espectro Autista pelo órgão que controla esse público (CRIE) de Belém/PA.
07. Verificar quais são os tratamentos escolhidos pelos familiares de Autistas que possam ser aplicados no empreendimento.
08. Verificar se o portador do TEA está matriculado na rede de ensino e se além da escola ele frequenta outras instituições de tratamento ou faz terapias.
09. Identificar o papel do Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém e suas actividades.
10. Conhecer os programas de inclusão de autistas oferecidos pelo Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém, se este trabalha com parceiras com outros órgãos governamentais, identificando essas parcerias.
11. Perceber o motivo de empreender no setor de inclusão e o eventual retorno da actividade.
12. Conhecer o número de autistas atendidos pelos empreendimentos pesquisados, classificando-os por sexo e situação econômica.
13. Verificar se os empreendimentos pesquisados guardam relação de parcerias com a escola do autista ou outra instituição pública ou privada.
14. Verificar se os empreendimentos fazem atendimento sem ônus para algum portador de TEA, em que quantidade e porquê.
15. Verificar se os empreendimentos pesquisados consideram que estejam contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região onde atuam.

Diante disso, a metodologia que foi utilizada na investigação se trata de uma pesquisa exploratória, onde buscou-se “formular diagnóstico sobre determinado fenômeno ou processo.”(Charoux, 2006, p.38). Ainda, segundo Cervo (2007)

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. (Cervo,2007, p.64)

A investigação foi realizada através metodologia de abordagem mista, onde foi construído o instrumento de investigação por base da estrutura mista tendo um viés quantitativo e qualitativo. Para o embasamento teórico, utilizou-se bibliografia que contemplasse o empreendedorismo e os planos de negócios, além de obras relacionadas à inclusão e tratamento do autista. No que tange a abordagem mista, Gray (2012) vem postular que “ Os desenhos de métodos mistos são aqueles que incluem, pelo menos, um método quantitativo e um qualitativo, onde nenhum deles está inerentemente ligado a qualquer paradigma de investigação”. (Gray, 2012, p.163).

Ainda nesse viés, foram utilizados como instrumentos de investigação três guiões de perguntas, elaborado pelo investigador. Com base nos objectivos propostos na pesquisa.

Em consonância com os procedimentos de investigação, foi submetido o projecto à comissão de ética da UFP e a autorização do mesmo foi dada pela presidente do conselho (Cf. Anexo 01). Foram solicitadas também as autorizações a todos envolvidos na investigação (pais e responsáveis pelos autistas, responsável pelo Setor de Inclusão da prefeitura de Belém e aos gestores das clínicas de especialidades e inclusão). Todos os participantes da amostragem assinaram um termo de consentimento e esclarecido, que comprovará o aceite voluntário e os resguardará quanto aos aspectos jurídicos e de sigilo. Após a aplicação dos instrumentos, os mesmos foram selecionados e tabulados pelo aplicativo Excel.

A dissertação foi dividida em quatro capítulos. Sendo os dois primeiros capítulos uma revisão da literatura em relação as temáticas que versam o trabalho. E os dois últimos sobre a metodologia e análise dos dados.

O primeiro capítulo irá discorrer sobre: O empreendedorismo, projectos de investimento e sociedade. Abordando conceitos de empreendedorismo e projetos de investimentos; As diferentes formas de empreendedorismo e projetos de investimentos; As fases de elaboração dos projetos de investimentos; E o empreendedorismo social.

Já o segundo capítulo abordará: O Empreendedorismo para o Atendimento ao Autista, trazendo a definição do Transtorno do Espectro do Autismo e suas características; As leis inclusivas e suas repercussões no cenário inclusivo; O empreendedorismo social e financeiro frente às especializações para o tratamento do Autista; A especialização para o atendimento de autistas; A organização de uma clínica especializada em terapias para o portador do TEA; E O acolhimento especializado como fator social.

No terceiro capítulo será apresentada a metodologia, onde será apresentada a problemática; Os objetivos; A caracterização do tipo de pesquisa e amostragem; Os participantes; Os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta de dados.

O quarto capítulo versará sobre a análise dos dados dos participantes.

E ao final a conclusão e recomendação de trabalhos futuros.

CAPÍTULO I: EMPREENDEDORISMO, PROJECTOS DE INVESTIMENTO E SOCIEDADE

Este capítulo visa trazer a conceituação do empreendedorismo, suas formas, os projectos de investimentos e suas respectivas fases, que norteiam a abertura de um negócio, e especificamente, o empreendedorismo social.

I.1 Conceitos de Empreendedorismo e Projectos de Investimentos

De acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) em 2015, o Brasil atingiu uma das suas maiores taxas de empreendedorismo inicial de sua história e com a crise econômica, a participação tende a aumentar ainda mais. Para entender melhor o que significa essa tendência brasileira, recorre-se primeiro aos conceitos de empreendedorismo. Assim, empreender

derivado da palavra *imprehendere*, do latim, tendo o seu correspondente, “empreender”, surgido na língua portuguesa no século XV. A expressão “empreendedor”, segundo o Dicionário Etimológico Nova Fronteira, teria surgido na língua portuguesa no século XVI. Todavia, a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship*. O sufixo *ship* indica posição, grau, relação, estado ou qualidade, tal como, em *friendship* (amizade ou qualidade de ter amigo). (Baggio, Baggio, 2014, p.25).

Nessa mesma linha, Gerber (2011, p. 22), vem postular que “o empreendedor é o visionário que existe em nós. O sonhador. A energia por trás de toda a actividade humana. A imaginação que acende a centelha do futuro. O catalisador da mudança”. A personalidade de um empreendedor pode transformar a condição mais simples em grande oportunidade excepcional. Com isso, percebe-se que o empreendedor é aquele que se encontra em todo momento voltado no futuro, sempre buscando alternativas que possam lhe trazer sucesso a médio e longo prazo, ressaltando seu lado estrategista.

Diante o exposto, pode-se salientar que no empreendedorismo precisamos ter um bom empreendedor que além de agregar valor aos serviços, ele estará a todo momento preocupado com a gestão de recursos e com a eficiência do seu trabalho (Baggio, Baggio, 2014). Com isso,

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projecto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. (Baggio, Baggio, 2014, p. 26).

A Comissão Europeia (2003), vê o empreendedor como aquele, cujo espírito se encontra a todo momento no processo de criação e desenvolvimento de actividades económicas, combinando o risco e a criatividade e/ou a inovação com uma gestão rigorosa no âmbito do organismo novo ou já existente. Contudo, devemos salientar que quando os indivíduos criam uma empresa, não restam dúvidas de que estes são empreendedores, mesmo não sendo especialistas.

Sempre que um empreendedor cria uma empresa, inova numa actividade ou é inovador numa estratégia empresarial, tem sempre subjacente a noção de uma oportunidade e a vontade de fazer qualquer coisa diferente ou de maneira diferente, com o objectivo de obter uma vantagem competitiva, utilizando para tal os recursos disponíveis.

Schumpeter (1941) e Timmons (1994), *cit in* Duarte e Esperança (2014), vem elencar os conceitos de empreendedorismo e empreendedor, ao mesmo tempo que abordam o processo de empreender. Consideram como empreendedor aquele que combina os fatores productivos, considerando três princípios elementares: oportunidade, equipa e recursos. Assim: “O primeiro passo é avaliar a oportunidade, que deve ser analisada para decidir a continuidade ou não da ideia de negócio. No segundo passo, a equipa empreendedora deve-se questionar se realmente estão capacitados para levar por diante o processo.” (Duarte e Esperança, 2014, p.30-32).

Mas para empreender é necessário reunir os recursos que tornem o empreendimento um facto. E para Duarte e Esperança (2014), esse processo inicia-se com o reconhecimento da oportunidade de negócio e esse reconhecimento resulta da criatividade e inovação daqueles que detém a tecnologia, e o conhecimento acerca dos negócios, buscando aproveitar as oportunidades que venham a aparecer.

Em consonância com a definição de empreendedorismo e empreendedor, é notório evidenciar que empreender é desafiador. A criação de novos empreendimentos perpassam por diversos valores e razões, com isso, é necessário conhecermos os diferentes motivos e mecanismos que movem a engrenagem de empreender. Nesse liame, Tidd e Bessant (2009), apresentam 3 tipos de empreendedores: aqueles que empreendem como modo de vida, os que tem objectivo de se tornarem ricos e os que querem mudar o ambiente ao seu redor.

Para os autores, aqueles que empreendem “como um modo de vida” são os que desejam ganhar a vida com suas possibilidades e valores pessoais, como exemplo ele cita os consultores, profissionais liberais e aqueles considerados pequenos, como os artesãos. A criação ou inovação não são suas características.

Já há os que empreendem com o objectivo de se tornarem ricos e poderosos, sua característica principal é a agressividade nos novos negócios e costumam fazer aquisições de empresas para dominar o mercado.

Os inovadores são considerados visionários, estão sempre guiados pelo desejo de criar ou mudar o ambiente em seu derredor. Podem atuar tanto no setor privado quanto público e como exemplo, Tidd e Bessant (2009) citam os empreendedores tecnológicos e os empreendedores sociais.

Discutir empreendedorismo como modo de vida, crescimento e inovação, vem nos colocar à luz da discussão entre a busca de uma independência financeira e uma realização pessoal que tem sobressaído nos últimos anos. Nesse ínterim, empreender sempre estará atrelado a um plano de investimento, na qual o empreendedor antes de efetuar o negócio, analisará a viabilidade e o planeamento e ou projecto de investimento. Para Cebola (2017) um plano, ou intenção de investimento requer um planeamento detalhado para a aplicação dos escassos recursos de forma racional e que possa garantir o retorno deste investimento.

Seguindo a linha do investimento para empreender, Marques (2014), complementa que o investimento é uma acumulação de possibilidades de produção, ou seja, é a utilização dos recursos disponíveis visando dinamizar a economia; resultando em crescimento do emprego, aumento de produtividade, aumento de produção e dos rendimentos sociais, resultando desta forma em melhoria das condições gerais de vida de uma sociedade.

Marques (2014) demonstra que as diversas possibilidades de produção, vem contribuir com a manutenção econômica de um país e também com o crescimento da produtividade e da empregabilidade, na qual sugere uma melhoria no padrão de vida da sociedade.

Para colocar em prática um plano de investimento, deve-se analisar muito bem o cenário empreendedor, mesmo porque, ele que definirá o retorno real ao capital investido e o prazo para começar a recebê-lo. E diante disso, que Lunelli (2017) sintetiza a oportunidade de investimento em três questionamentos: primeiro se o projecto vai se pagar, segundo se o projecto vai aumentar ou diminuir a riqueza de quem se propõe a aplicar, e terceiro se aquela é a melhor alternativa de investimento. Ressaltando que um orçamento de capital deve requerer sempre uma estimativa de fluxos de caixa livre a serem obtidos com o respectivo projecto, além do detalhamento de todos os componentes de receita e despesa desse projecto.

Diante de tais fatos, conclui-se que quando não há um planeamento ou plano de investimento, ficará sempre a incerteza em relação ao valor a investir, de como será o cenário do empreendimento, se há risco efetivo, e se o prazo de obter o retorno desse investimento, será longo, ou seja, se será possível empreender.

I.2. Formas de Empreendedorismo e diferentes tipos de Projectos de Investimento

Existem muitas pesquisas que tratam das características dos empreendedores, sejam norte americanas ou europeias, que tentam explicar o comportamento dos empreendedores; umas dando ênfase à experiência passada e outras ao contexto em que eles vivem, mas algumas características do empreendedor podemos considerar como marcantes, tais como: a auto eficácia, a capacidade de assumir riscos calculados, ser planeador, detetar oportunidades, ser persistente, ser sociável, ser inovador e ser um bom líder.

Schmidt e Bohnenberger (2009), discorrem em sua obra que um bom empreendedor deve reunir a auto eficácia; a capacidade de assumir riscos; o ato de planejar; a capacidade de detetar oportunidades, a persistência, a socialização; a inovação e a liderança.

Todas essas características para serem alcançadas devem compor um bom recurso para controlar as actividades empreendedoras, uma boa análise do cenário económico; um bom planeamento para garantir o futuro; uma organização; um marketing associado ao retorno do empreendimento; e muita criatividade para atrair o mercado e as diversas demandas existente no cenário capitalista. (Schmidt e Bohnenberger,2009)

Essas características que foram listadas pelos autores, demonstram que para ser um bom empreendedor, devemos possuir competências e habilidades para os respetivos empreendimentos, ou seja, empreender dialoga a todo instante com a motivação, o conhecimento das variáveis, o planeamento, a persistência, e acima de tudo a inovação.

Já Zuini (2014), vem postular que existem dois grupos de empreendedores, o primeiro existe em decorrência da sua necessidade de sobrevivência, enquanto o último, busca oportunidades de se desenvolver no campo do investimento. Dornelas (2014) vê alguns tipos de empreendedores: Começando pelo infomal, que considera aquele que empreende para sobreviver, atendendo a uma necessidade imediata. O cooperado, que valoriza o trabalho em equipe e normalmente se liga a uma cooperativa. O individual, considerado o informal que se regularizou, mas não pensa em crescer muito. O franqueado, aquele que empreende através de um franquia. O franqueador, que estende sua idéia através de uma rede. O social, aquele que alia a vontade de ganhar dinheiro à de promover o bem estar público, tendo no jovem seu maior público.

O empreendedor quando se dispõe a empregar seu capital financeiro e intelectual em um projecto fá-lo com a crença de alcançar seu objectivo, qual seja: o retorno sobre os capitais empregados; a satisfação pessoal (capital intelectual) e a remuneração do capital investido (capital financeiro). Dornelas (2014)

Mas para empreender em qualquer actividade, requer uma fonte de recursos, e essa fonte pode ser o capital próprio do empreendedor ou o capital de terceiros. O capital de terceiros deverá ser captado no mercado por meio de investimento ou financiamento, cujo custo de

captação, deverá ser analisado. Mesmo o capital próprio deve requerer um cálculo de seu custo para mensurar a viabilidade do negócio a ser investido.

Um investimento, segundo Assis (2002) pode ser definido, sob a ótica económica, como um bem agregado à despesas, englobando conceitos de valor, duração, rendimento e risco, cujo objectivo pode ser diretamente produtivo (substituição, expansão, produtividade ou diversificação), obrigatório ou estratégico.

Em complemento com as definições propostas por Assis (2002), os projectos de investimento, segundo Barros (1991) classificam-se:

1. **Por natureza do investidor:** sendo públicos, aqueles executados pelo setor público; e os privados, os executados pelo setor privado;
2. **Por setor de actividade:** numa perspectiva macroeconômica podem ser agrícolas, industriais, comerciais ou de serviços;
3. **Por relação com a actividade produtiva:** diretamente produtivo (dão origem a bens e serviços); indiretamente produtivo (dão suporte às actividades produtivas garantindo sua implementação, ex. infra-estrutura); sociais (garantem o funcionamento do sistema político e social, promovendo a melhoria e o bem-estar da população)
4. **Por objectivo de investimento:** investimento de reposição/substituição (substituição de equipamentos usados ou obsoletos, por novos); investimento de modernização/racionalização (substitui equipamentos usados ou obsoletos, por novos com características diferentes, visando redução de custo ou ganho de produtividade); investimento de expansão (permite o aumento da capacidade produtiva, face aumento de procura); investimento de diversificação/ inovação (permite a produção de um novo produto, face alteração de preferencias dos consumidores; investimento estratégico (objetiva trazer uma vantagem estratégica à empresa);
5. **Por relação entre investimentos:** independentes (não guardam relações técnicas, financeiras ou comerciais com qualquer outro, pode ser implantado de imediato); dependentes mutuamente exclusivos (a aceitação de um reflete de forma negativa num outro induzindo à rejeição); dependentes complementares (a aceitação de um determina a aceitação do outro, sua implementação pode ser simultânea, pois um depende diretamente da implementação prévia e bem sucedida do outro);
6. **Por cronologia de fluxos de tesouraria:** essa classificação difere das anteriores pois tem o objectivo de medir a rentabilidade e financiamento do projecto e se relaciona diretamente com a tesouraria, sendo: as convencionais (possuem um ou mais períodos de despesas,

seguidos de um ou mais períodos de receita); as não convencionais (possuem fluxos de despesas intercalados com fluxos de receitas);

7. **Por contexto geográfico:** é mais relevante para a ótica nacional, sendo os de investimento nacional (quando o capital pertence a residentes no país); e os de investimento estrangeiro (quando o capital pertence a residentes fora do país). (Barros, 1991, p.26).

I.3. Fases associadas à elaboração de um Projecto de Investimento

A elaboração de um Projecto de Investimento requer atenção ao aplicar os recursos em algum empreendimento, seja de ordem pública ou privada. Como os recursos são escassos, cada projecto deve ser precedido de um planeamento detalhado e uma acurada avaliação. Para Cebola (2017) o desenvolvimento de um projecto de investimento passa pelas seguintes fases:

1. Definição do projecto – onde identifica-se o problema para equacionar o interesse no seu desenvolvimento, após enquadra-se a visão, missão e valores do empreendimento e finalmente faz-se o diagnóstico envolvendo vários tipos de análise, tais como: STEP ou PEST (Ferramenta de gestão estratégica utilizada frequentemente no Reino Unido ou em Portugal para os empreendimentos que se lançam ou que já estão no mercado e que avaliam os fatores **Político, Económico, Social e Tecnológico**) que possam influenciar na vida daquele empreendimento. SWOT(Strengths, Weaknesses, Oportunities and Threats – é uma ferramenta de gestão estratégica que analisa as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do contexto de uma empresa no mercado). E o Benchmarking que é a análise da empresa considerando as melhores concorrentes posicionadas no mercado, incorporando em si as melhores práticas. Nesta fase o empreendedor deve avaliar o ambiente do empreendimento, definir suas metas e formular quais as estratégias a serem utilizadas na sua execução;
2. Avaliação e decisão – É a fase de realização dos estudos para avaliar a exequibilidade e viabilidade do projecto, avaliando os grandes riscos, o enquadramento do negócio, sua estrutura organizacional e em que tempo será executado, para se tomar a decisão de avançar ou não com ele. É nessa fase que se elabora o plano de negócios para ser apresentado aos stakeholders, principalmente aqueles que

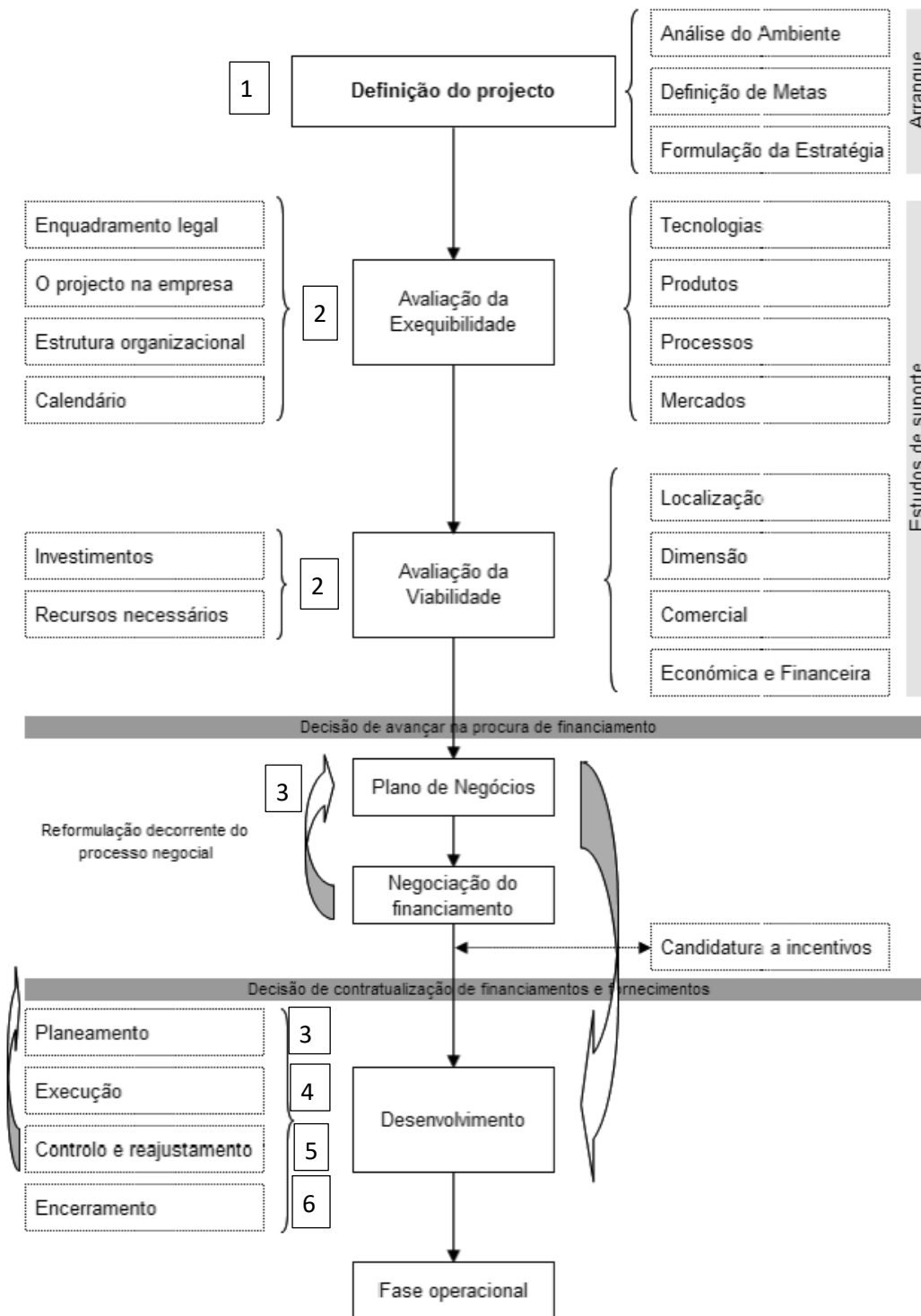
podem financiar o projecto, definindo quais os recursos a serem aplicados e as fontes de financiamento do empreendimento;

3. Planeamento – É a fase em que o empreendedor deverá montar seu plano de ação para concretizar o projecto, passando pela formação de equipa, lideranças, mecanismos de controles e definição clara dos objectivos do projecto;
4. Execução – Nesta fase o projecto passa da teoria à prática, o empreendedor desenvolve as actividades anteriormente planeadas, envolvendo a equipa de trabalho;
5. Controle e revisão do plano – nesta fase o empreendedor costuma aferir se o plano está sendo levado a efeito nas suas diretrizes, se necessário corrigir os rumos ou as metas;
6. Encerramento – É a fase de avaliação das equipas do projecto e efetiva entrega desse ao executor do empreendimento para que esse comece a avançar com o empreendimento;

O sucesso de um projecto de investimento, requer muita atenção e cuidado acerca das fases expostas pelo autor, tendo em vista que uma sempre estará atrelada a outra, ou seja, não haverá um investimento sem avaliação, decisão, planeamento, execução e controle das metas.

Nesse sentido, as fases anteriormente vistas podem ser sintetizadas no fluxograma abaixo:

Figura 01: Fluxograma das fases do projecto



Fonte: António Cebola, 2017, p.20.

De outra forma Lopes (2012) afirma que não existe um único modelo de faseamento de projectos de investimento, eles dependem do grau de agregação considerada no projecto. Algumas literaturas citam de 3 a 7 fases.

O modelo de faseamento depende do tipo de projecto a implementar, podendo ser bem rígido, quando se tratar de um projecto grande ou complexo, com várias paradas obrigatórias e respetivo controle e avaliação, para avaliar bem os riscos e verificar se vale a pena ou não prosseguir com o mesmo. Por outro lado, existem os de menor tamanho que uma fase pode se sobrepor à outra sem prejuízo do projecto.

Lopes (2012) utiliza um modelo com 4 (quatro) etapas, as quais considera comum na maior parte dos projectos, sendo as seguintes fases:

1. Concepção e avaliação (fase conceitual) – Nessa fase é importante mensurar bem os riscos que possam advir, para se for o caso, parar o projecto em tempo de não causado grandes gastos. A fase conceitual é subdividida em: a) Identificação da oportunidade, e b) Estudo de viabilidade.

Na sub-fase de identificação da oportunidade, a autora ressalta que um projecto não nasce, simplesmente, ele decorre de uma necessidade de mercado, de imposições legais, ou da combinação de várias origens. O empreendedor poderá se utilizar de ferramentas de planeamento estratégico para avaliar uma ideia nova ou fomentar isso na sua equipa, quando já tem uma empresa funcionando. Dentre as ferramentas usadas, destacam-se a matriz BCG (Boston Consulting Group), Matriz de Ansoff, Matriz da General Electric, As 5 forças de Porter e Análise SWOT.

A matriz BCG consiste em estabelecer uma análise da carteira de negócios atual da empresa, classificando essa carteira em 4 quadrantes (As estrelas, onde os investimentos são mais promissores e a participação está crescendo. As interrogações, onde os investimentos são mais arriscados e a quota de mercado da empresa é muito baixa. As vacas leiteiras, onde os investimentos geram um fluxo forte, porém com baixo crescimento. E, finalmente, a dos pesos mortos, onde os investimentos da empresa tem baixa quota e o mercado fraco crescimento.

A idéia da BCG é manter investimentos diversificados, visando a longevidade da empresa, pois arriscando em um único nicho, a empresa corre o risco de ter uma vida útil curta.

		Quotas de mercado da empresa	
T a x a s d e c r e s c i m e n t o		ESTRELAS (1)	INTERROGAÇÕES (2)
		VACAS LEITEIRAS (3)	PESOS MORTOS (4)

Quadro 01: Matriz BCG

A Matriz da General Eletric pode também ser usada nessa fase para posicionar os novos negócios, mensurando a atratividade do mercado em contraponto com a posição competitiva do empreendimento. Sendo que a atratividade faz menção ao dimensionamento do mercado, à respectiva taxa de crescimento, à rentabilidade, à exigência tecnológica, o impacto ambiental e etc. Enquanto a posição competitiva do empreendimento faz menção às quotas de mercado e seu respetivo crescimento, à qualidade do produto, à capacidade produtiva, à rede de distribuição e aos custos unitários.

		Posição competitiva da empresa		
		FORTE	MÉDIA	FRACA
A t r a t i v i d a d e d e m e r c a d o	ALTA			
	MÉDIA			
	BAIXA			

Quadro 02: Matriz da General Eletric

Ainda como ferramenta estratégica, pode-se utilizar a Matriz de Ansoff, que analisa o crescimento da empresa através de quatro possibilidades, combinando as variáveis: mercado e produto (atuais e novos). Sendo as estratégias as seguintes: a) estratégia de penetração no mercado (visando a expansão dos atuais produtos nos atuais mercados); b) estratégia de desenvolvimento do mercado (introduzindo atuais produtos em novos mercados); c) estratégia de desenvolvimento do produto (introduzindo novos produtos nos atuais mercados); d) estratégia de diversificação (procura-se novos produtos para novos mercados).

Esta estratégia permite ao empreendedor equacionar produtos e mercados na fase inicial da empresa, sistematizando as estratégias às novas idéias.

		PRODUTO	
		Atual	Novo
M E R C A D O	A t u a l	Estratégia de penetração no mercado(1)	Estratégia de desenvolvimento do produto(3)
	N o v o	Estratégia de desenvolvimento do mercado(2)	Estratégia de diversificação(4)

Quadro 03: Matriz de Ansoff

Na análise do ambiente competitivo de Porter, que é mais uma ferramenta utilizada nesta fase conceitual do projecto de investimento, utiliza-se a matriz SWOT, nos componentes “ameaças e oportunidades” analisando 5 (cinco) fatores que podem condicionar a rentabilidade do empreendimento ou de um investimento concreto, quais sejam: a) concorrência direta na indústria; b) riscos de novas entradas no negócio; c) poder relativo dos fornecedores; d) poder relativo dos clientes; e) ameaças de produtos substitutos.

Desta forma, permitindo ao empreendedor no prisma das novas idéias de um negócio, uma análise das vantagens competitivas que possam conduzi-lo a novos projectos.

Lopes (2012), orienta que se combine a análise dessas ferramentas à uma sessão anterior de brainstorming para fomentar idéias que possam enriquecer a análise.

Na sub-fase estudos de viabilidade, Lopes (2012) destaca que, após o empreendedor ter a idéia do novo negócio, ele faz uma estimativa grosseira de custos que incorrerão no empreendimento e relaciona quais os benefícios que este o trará, que a autora chama de fase de pré-viabilidade. Uma vez que a idéia é aprovada, esses custos devem passar por aprofundamento no âmbito da viabilidade, onde haverá uma análise pormenorizada dos números.

A estrutura das duas fases tem semelhanças e precisam ser abrangentes do ponto de vista da análise, onde se devem identificar os grandes riscos do projecto, tais como: análise estratégica, análise de recursos, análise técnica, análise de mercado, enquadramento legal, análise organizacional e humana e análise sóciopolítica e ambiental do projecto. Esse estudo caracteriza-se por ser interdisciplinar, requerendo uma visão de conjunto para interligar as diferentes informações e poder se chegar ou não à conclusão da viabilidade do referido. Uma vez concluída essa fase com a viabilidade, passa-se para a fase seguinte, que é o planeamento e design do projecto.

2. Planeamento e design (fase de design) – Nesta fase são realizados estudos mais detalhados do projecto, faz-se o planeamento pormenorizado, saindo do prisma estratégico para o tático. Apronta-se o projecto para sua implementação, identificando-se o restante dos riscos. Nesta fase são negociados os contratos e criados os protótipos, caso se apliquem;

3. Execução e controle (fase de execução) – Esta fase caracteriza-se pela ação, sai do planejar e parte para o fazer, as estimativas são substituídas pelas propostas de cotação e a equipa aumenta para colocar em prática o plano;

4. Arranque e funcionamento (fase de arranque e funcionamento) – Nesta fase executam-se os testes finais e parte-se para o arranque. As instalações e obras estarão concluídas e o projecto termina para dar lugar à operação efetiva do empreendimento.

É possível verificar que o projecto é o coração de um negócio, é nele que estará toda a análise de viabilidade, investimento e recursos necessário para ser executado.

Para se emprender em qualquer área é imprescindível a utilização da ferramenta do planeamento, desta forma evita-se os erros cometidos por muitos empreendedores que fecham as portas do empreendimento antes desse completar seu segundo ano.

Seguindo as fases descritas por Cebola (2017) ou Lopes (2012), o projecto de investimento demonstra ser o instrumento eficaz antes de tomar a decisão de emprender e não se deve olvidar de utilizar esse instrumento

I.4 O empreendedorismo Social

A constituição brasileira, promulgada em 1988, preve em seu artigo 196 que a saúde é direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco da doença e outros agravos e acesso universal e igualitário de todos os cidadãos brasileiros.

Diante disso é possível dizer que empreender na área de saúde cumpre papel social, portanto, trata-se de um empreendimento social que visa reduzir o risco da doença e outros agravos aos cidadãos brasileiros.

Empreender no campo da saúde, requer acima de qualquer coisa, conhecimento acerca das características desse setor que vai além dos demais. A saúde por lidar com a vida humana, possui regulamentações, protocolos e legislações que devem ser obedecidas e seguidos, conforme se postula no código de ética. (Chief, 2017).

Fonseca (2013) demonstra que a parceria entre a saúde e o empreendedorismo é capaz de criar uma rede de comunicação entre as estruturas globais e locais, possibilitando a implementação de novas idéias, intervenções ou reforços no sistema de saúde, melhorando assim, as práticas existentes.

Nessa linha acredita-se na importância em empreender na saúde, uma vez que é possível evidenciar a escassez do poder público em investir na saúde. No Brasil, pesquisas feitas pela ANS (Agência Nacional de Saúde) demonstram em 2016, que 20% da sociedade possui algum plano de saúde. (ANS, 2017)

Com isso, Chief (2017) vem complementar que o gasto com saúde pública no Brasil é pequeno se considerar que o país pensa numa saúde universal como modelo. Comparativamente estamos bem atrás dos nossos vizinhos Chilenos e Argentinos, que detém um PIB bem menor. O gasto com saúde pública no Brasil nos dias atuais, significa algo em torno 8% a 9% do seu PIB. (ANS, 2017)

Diante dessa realidade que muitos procuram cobertura dos planos privados de assistência médica para garantir assim, a qualidade no atendimento de saúde para eles, como pode-se verificar na figura 2, a cobertura dos planos de saúde privados nas regiões do Brasil.

Figura 02: Taxa de cobertura dos planos de assistência médica por Unidades da Federação (Brasil - Dezembro/2016)



Fonte: Sistema de Informações de Beneficiários/ANS/MS - 12/2016 e População - IBGE/DATASUS/2012

É importante salientar, que mesmo que haja o acesso da população, tanto aos planos de saúde privado quanto ao sistema público de saúde (SUS), são insuficientes para o atendimento desse público crescente. De um lado os planos de saúde do sistema privado não dão plena cobertura aos tratamentos relacionados à pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), e de outro lado, o sistema público de saúde (SUS) tem feito um trabalho de acompanhamento das pessoas autistas, porém com limitações de atendimento e qualidade.

É nessa seara que esta investigação pretende enveredar, ao propor a hipótese de um empreendimento que vise atender os autistas e suas famílias em suas demandas, com qualidade, e contribuir econômica e socialmente com a região investigada, conforme se poderá ver no próximo capítulo.

II: O EMPREENDEDORISMO PARA O ATENDIMENTO AO AUTISTA

Empreender na área da saúde requer muito mais do que conhecimento técnico de empreendedorismo, para tanto, este capítulo será destinado ao conhecimento dos TEA- Transtornos do Espectro do Autismo, na qual será evidenciado as formas de tratamento e como uma clínica especializada em tratamento de pessoas com TEA, poderá contribuir com a qualidade de vida dos pacientes.

II.1 Definição do Transtorno do Espectro do Autismo e características do autismo

O autismo teve sua definição no ano de 1943, pelo médico austríaco Leo Kanner que trabalhava em um Hospital nos EUA, e ao observar um grupo de crianças entre 2 a 8 anos, denominou após a observação um transtorno que ele deu o nome de “distúrbio autístico” que se relacionava ao contacto afetivo.

E, diante da troca de informações e do contexto em que estamos inseridos, conceituar autismo hoje, está para além do tempo. Recentemente, o autismo ficou conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que além dessa nomenclatura, ainda temos a Síndrome de Asperger e o Transtorno global do desenvolvimento (TGD). (Ministério da Saúde, 2014).

Para o portador do transtorno do espectro autista não existe um tratamento específico, pois como ele pode variar sua capacidade intelectual, de compreensão e do uso da linguagem, requer um acompanhamento diferenciado a cada grau do transtorno. Por isso, que é recomendado um acompanhamento contínuo, que venha a contribuir com a qualidade de vida de um autista.

A terapia busca a todo momento, desenvolver competências e habilidades nas actividades propostas, com cujos temas envolve o cotidiano do paciente, que “incluem actividades como banhar-se, vestir-se, escovar os dentes, ou seja, actividades estas que o autista necessita desenvolver através da aproximação do comportamento esperado (modelagem), os esquemas de reforçamentos, entre outros”. (Gomes,Pujals, 2015, p.114).

Para entender melhor as características das pessoas com transtorno do espectro autista recorre-se ao autor Eugênio Cunha (2016) que vem postular que o transtorno do espectro autista compreende um conjunto de comportamentos que formam uma tríade a saber:

1. Comprometimento na comunicação;
2. Dificuldade na interação social;
3. Actividades restritas e repetitivas(uma forma rígida de pensar e estereotípias)

Cunha (2016) relata que existem alguns quadros que apresentam inclusive convulsões ou associações a outros problemas neurológicos e neuroquímicos. O surgimento do transtorno é percebido desde os primeiros dias de vida e as causas não são ainda muito bem definidas, porém sabe-se que há uma grande contribuição dos fatores genéticos. O transtorno do espectro autista apresenta uma complexidade, quanto ao grau de intensidade e sintomas, que têm levado a uma revisão de diretrizes para o seu diagnóstico, tanto que a própria nomenclatura foi alterada para “Transtorno do Espectro do Autismo”.

Embora tenha-se um número significativo de investigações em relação ao espectro autismo, não se pode acreditar que seja um transtorno definido, pois as diversas alterações nos comportamentos do sujeito ao longo dos anos, faz com que não seja possível caracterizar ou até mesmo, mensurar o transtorno.

Os diagnósticos apresentados estão classificados de acordo com a DSM 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) em sua quinta edição.

O grau leve é onde o portador necessita de pouco suporte e mesmo com esse suporte pode ter alguma dificuldade para se comunicar, porém não sendo isso uma limitação para as interações sociais. As dificuldades podem surgir tanto nas actividades escolares quanto nas actividades domésticas, dependendo do caso.

Já no grau moderado o portador do TEA apresenta um déficit moderado nas habilidades de comunicação verbais e não verbais, sem um suporte não conseguem se comunicar e em consequência apresentam dificuldades nas interações sociais e e redução na cognição. Tem certa dificuldade de lidar com mudanças, se isolam quando não estimulados e apresentam um perfil inflexível de comportamento.

No grau severo apresentam as mesmas características do grau moderado, porém bem mais acentuadas.

Klin (2006), descreve seis critérios comportamentais para se obter um diagnóstico de espectro autista. Esses critérios estão associados a três agrupamentos que são dos distúrbios na interação social, comunicação e padrões restritos de comportamento e interesses. O autor ainda vem sinalizar como deve ser uma avaliação diagnóstica detalhada, a fim de evitar diagnósticos equivocados:

A avaliação da criança com autismo deve incluir um histórico detalhado, avaliações de desenvolvimento, psicológicas e de comunicação abrangentes e a gradação das habilidades adaptativas (i.e. habilidades espontâneas e consistentemente realizadas para atender às exigências da vida diária). Um exame adicional pode ser necessário para excluir prejuízo auditivo, assim como déficits ou anormalidades motoras e sensoriais evidentes ou sutis. O exame clínico deve excluir convulsões e esclerose tuberosa (ver nas condições clínicas associadas), e a pesquisa genética deve excluir a síndrome do cromossomo X frágil. (Klin, 2006, p.6)

Nessa linha, percebe-se que um diagnóstico completo e precoce, poderá contribuir com o processo de inclusão e socialização do indivíduo com o transtorno do espectro do autismo. Contudo, vale ressaltar que os estudos do Dr. Leo Kanner, médico austríaco em 1943, pode impulsionar uma série de temas sobre o autismo. (Klin,2006)

Pesquisas demonstram que o nível de aprendizagem de um autista geralmente é lento e gradativo, e sua evolução muitas vezes está atrelada a sua relação com o professor. Com isso, cabe o educador a responsabilidade de saber como interagir e contribuir com a formação desse sujeito, proporcionando-lhe um ensino que venha contemplar as atividades funcionais que poderão auxiliar o autista na sua evolução cognitiva. (Aires; Araújo; Nascimento, 2014).

II. 1.2 Levantamento das necessidades de atendimento aos autistas

O Transtorno do Espectro Autista possui diferentes níveis que vão desde os considerados leves, passando aos moderados e chegando aos graves e que muitas vezes afetam o

desenvolvimento cognitivo do indivíduo, levando-o a ter dificuldades na comunicação, na interação e em sua relação socioafetiva.

Quando os indivíduos recebem o diagnóstico de nível leve do TEA, o atendimento imediato deve ocorrer, pois esses provavelmente possuem dificuldades na comunicação, na interação e na socialização. Aqueles que são considerados de nível moderado precisarão de um atendimento especializado mais substancial, tendo em vista que sua dificuldade pode ser vista tanto na comunicação verbal quanto na comunicação não verbal, precisando sempre de um acompanhamento para conduzir sua interação. Já aqueles com as necessidades mais avançadas, precisarão de um atendimento mais intenso e com um suporte mais completo, por possuírem uma limitação tanto no processo da comunicação quanto no que diz respeito a socialização.(Almeda, Albuquerque, 2017)

O não desenvolvimento da linguagem pode acontecer com pessoas diagnosticadas com o TEA, assim, a socialização entre eles e a sociedade pode ser muito difícil, tendo em vista que em alguns momentos eles se apresentam afetivos e em outros agressivos. O tratamento adequado para os pacientes estão nas terapias comportamentais, na qual o envolvimento de uma equipe multiprofissional, incluindo psiquiatras, psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e educadores físicos, poderão contribuir e muito com o avanço do tratamento.

Dentro das terapias comportamentais, estão as TEACCH (Tratamento e Educação para pessoas com Autismo e dificuldades Correlatas a Comunicação), ABA (Análise Aplicada do Comportamento) e PECS (Comunicação por Trocas de Figuras).

A TEACCH, é um método de tratamento e educação para crianças com autismo ou qualquer distúrbios que venham afetar a fala em sua comunicação. Esse método consiste na organização do ambiente e das actividades que serão desempenhadas pelo paciente, com o intuito de ajudá-lo a se desenvolver no campo escolar.(Defendi, 2017)

Figura 03: Método TEACCH



Fonte: Google imagens

Como verifica-se na figura, a compreensão entre os números e os objectos vem permitir que o professor possa adaptar a realidade dos fatos com a forma em que os indivíduos com TEA possa compreender melhor o mundo que o cerca.

Já o método ABA – Análise Aplicada do Comportamento, busca estimular e ensinar a criança com Espectro Autismo a adquirir habilidades para o seu pleno desenvolvimento. A repetição é uma das principais formas de sucesso na aprendizagem que estão intrinsecamente interligados às habilidades e competências. Essa repetição poderá contribuir com o que se almeja como resultado final, fazendo com que possa ser ensinado as diferentes formas de estímulos.

Figura 04: Método ABA



Fonte: Google imagens

Em relação ao sistema de comunicação por troca de figuras -PECs, esse é um sistema de processo de ensino e aprendizagem que contribui com o avanço das pessoas que são autistas, além deles são adotados esses métodos para todos que tenham dificuldade em se comunicarem. As PECs tem como objectivo, fazer com que as crianças possam perceber que a comunicação poderá permitir que ela possa conseguir avançar. (Defendi, 2017)

Figura 05: Método PECs



Fonte: Google imagens

O método PECs, utiliza objetos que as crianças mais gostam para conduzi-los ao aprendizado, tendo em vista que quanto mais motivados eles forem, mais resultados terão com o tratamento. Os objetos em sua maioria atendem ao cotidiano do aluno como alimento, brinquedos, roupas, cenas do cotidiano enfim, tudo que venha remeter o seu lugar no mundo.(Mateus, 2015)

A busca pela comunicação em um tratamento com pacientes autistas, tem sido um desafio para os especialistas que buscam a todo momento contribuir com a melhora do quadro do paciente. Os autistas são pessoas relativamente capazes de aprenderem, mesmo que a limitação seja diferente um do outro, contudo essa melhora só será eficaz se uma equipa de especialistas puder atuarem juntos, na busca de uma melhor qualidade de vida para eles.

Uma instituição especializada em pacientes com TEA, tem que ser capaz de considerar cada sujeito como se fosse único no seu processo de tratamento, na qual será avaliada suas limitações para que possa ser elaborado um plano que contemple as dificuldades e os anseios da família, que busca também uma melhora significativa de seus entes.(Almeda, Albuquerque, 2017)

Os métodos educacionais citados anteriormente (ABA, PECS, TEACCH), por serem de cunho visual, possuem uma importância imensurável na recuperação dos autistas, principalmente se forem atrelados a outras especialidades como descritos anteriormente. Um atendimento especializado poderá contribuir com a melhora significativa de cada paciente.

Buscar uma intervenção precoce, pode reduzir danos no início, contribuindo assim, com a proteção tanto do funcionamento intelectual quando da sua inserção à sociedade, melhorando assim, sua qualidade de vida.

II.2 As leis inclusivas e suas repercussões no cenário inclusivo

Para se conhecer melhor o objecto do empreendimento e definir a pesquisa e o planeamento consequente, cabe contextualizar o transtorno do espectro autista e suas implicações no cenário legal brasileiro.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu art. 196, vem defender que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” Porém, nem sempre o Estado consegue através do SUS-Sistema Único de Saúde ou os sistemas educacionais estaduais ou municipais, atender a todas as demandas das especialidades. Com isso, surge então uma grande lacuna na aplicação das especializações que tem uma demanda significativa de público.

É diante desses direitos assegurados aos educandos com deficiência, que as propostas de uma educação inclusiva se faz presente na vida dos brasileiros. Nessa linha, que diversos diplomas legais surgiram para garantir os direitos sociais e educacionais das pessoas com NEE-Necessidades Educacionais Especiais, conforme segue na tabela 1:

Tabela 01: Documentos para Atendimento Educacional Especial

Ano	Documento	Estabelece
1994	Política Nacional de Educação Especial	Objectivos gerais e específicos referentes à “interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas e altas habilidades.
1999	Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência	A matrícula compulsória de pessoas com deficiência em escolas regulares.
2001	Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica	Oficializou em nosso país os termos Educação Inclusiva e “necessidades educacionais especiais”, regulamentou a organização e afunção da Educação. Especial nos sistemas de ensino, bem como as modalidades de atendimento e apresentou a proposta de flexibilização e adaptação curricular.
2001	Decreto 3.956	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e estabelece meddas de caráter legislativo, social e educacional.

Fonte: Pletsch (2011).

É através das diretrizes e leis que os direitos sociais e educacionais são garantidos às pessoas com NEE, promovendo assim, a inclusão e a fomentação das políticas públicas.

Hoje é possível realizar um atendimento educacional em uma sala de recursos multifuncionais na própria escola, com a Resolução n.4/2009, no Art. 5º “ O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular”.(Brasil, 2009, p.2)

O atendimento a pessoa com NEE, não é diferente no campo da saúde, ele “pautar-se-á no pressuposto de que a pessoa portadora de deficiência, além da necessidade de atenção à saúde específica da sua própria condição, necessita, portanto, de outros tipos de serviços além daqueles estritamente ligados à sua deficiência” (Brasil,2009, p.26).

No processo de tratamento, a busca da eficiência será uma preocupação para os familiares, com isso, os profissionais da saúde devem adotar estratégias e ações que possam contribuir e viabilizar o avanço no processo de atendimento de um autista. As atividades elaboradas para o tratamento de um espectro autista deverão ter uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, de modo a garantir tanto a sua qualidade quanto o princípio da integralidade.

Todo esse processo de atendimento à pessoa com NEE é contemplado também na Lei n. 12.764/2012 em seu art1º institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução. A lei garante direitos da pessoa com transtorno do espectro autista que são contemplados em seu art. 3º :

- I - à vida digna, à integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, à segurança e o lazer;
- II - à proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; (BRASIL, 2012)

Essa lei, pode contribuir com o sucesso do tratamento como verifica-se em seu art 1º, §1º para os efeitos desta lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I – deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para a interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II – padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e actividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (Brasil, 2012).

Com os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista garantido, em consonância com o o Programa Federal Educação Inclusiva: direito a 28 diversidades, implementado em diferentes municípios do país, com o objectivo de disseminar a política de “educação inclusiva” de pessoas com necessidades educacionais especiais, que se pode garantir de facto o acesso a uma educação de qualidade e a um acompanhamento de sua saúde.

II.3 O empreendedorismo social e financeiro frente às especializações para o tratamento do Autista.

Empreender na área da saúde não é fácil, por mais que a pessoa possa ter conhecimento de mercado, há uma exigência de conhecimento técnico no que diz respeito à especialidade a que se propõe empreender. O mercado de prestação de serviço mudou muito, principalmente na área da saúde. Sempre é preciso inovar, pois o mercado é seletivo e busca profissionais que são treinados para atender as demandas individuais dos pacientes. (Gonçalves, 2015)

Empreender requer mais que dedicação e eficácia no planeamento, o empreendedor tem que ser diferenciado, ser visionário; “ter comprometimento; saber tomar decisões; fazer a diferença; saber explorar ao máximo as oportunidades; ser determinado, dinâmico e dedicado; possuir iniciativa; ser organizado, corajoso e persistente e ser otimista.” (Gonçalves, 2015, p.1).

II.3.1 A especialização para o atendimento de autistas

Propor um empreendimento que possa atender a especificidade dos sujeitos com TEA- Transtorno de Espectro Autista, requer um atendimento personalizado que venha contemplar todos os casos da doença, pois, o autismo é uma síndrome que significa um conjunto de sinais clínicos que vem definir a condição na qual eles vivem. E com isso, para cada diagnóstico, a síndrome precisará de cuidados e rotinas diferenciadas. (Brasil, 2014).

O processo que envolve o cuidado e a saúde dos sujeitos com autismo, no âmbito do tratamento especializado busca responder as especificidades clínicas, propondo assim, um funcionamento em rede, no qual todos os profissionais da saúde deverão estar preparados para atender a todos os níveis dos transtornos, com o intuito de

acolher e responder às necessidades gerais de saúde das pessoas com TEA, o que inclui o acompanhamento (básico e especializado) tanto da equipe de habilitação/ reabilitação quanto médico, odontológico e da saúde mental, sempre que se fizer necessário.(Brasil, 2014, p.65).

É em busca de um tratamento de qualidade e que atenda as múltiplas demandas dos indivíduos com TEA -Transtornos de Espectro Autismo, que empreender nesse campo de especialização se faz necessário para contemplar a demanda que a sociedade impõe. Nessa linha, as equipas multi/interdisciplinares deverão avaliar os indivíduos com TEA em relação à família do paciente, pois esse transtorno pode ocorrer também de forma genética. Ao detetar um quadro grave, o profissional envolvido deverá estar atento às causas indicadas.

Tais riscos, em algumas situações de síndromes genéticas, podem chegar a 50%. Em 80% de casos nos quais não se identifica uma possível causa, a recorrência entre irmãos é da ordem de 8% a 10%, conforme se considere o espectro menos ou mais amplo. (Brasil, 2014, p.59).

Atender os indivíduos com TEA, requer uma equipa multidisciplinar na qual muitas vezes não se encontram disponíveis no SUS-Sistema Único de Saúde. Diante disso, empreender no campo da especialização em TEA, visa além do campo financeiro, atender a demanda que se encontra latente na realidade da Inclusão no Brasil. A clínica especializada em atendimento aos autistas, tem que oferecer tanto um atendimento de qualidade, quanto o

acesso àqueles que não possuem condições de ter com qualidade um atendimento no SUS.

Com isso,

a escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliação periódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre a equipa e a família do paciente, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e aos benefícios do tratamento, bem como favorecendo a implicação e a co-responsabilidade no processo de cuidado à saúde. (Brasil, 2014, p.63).

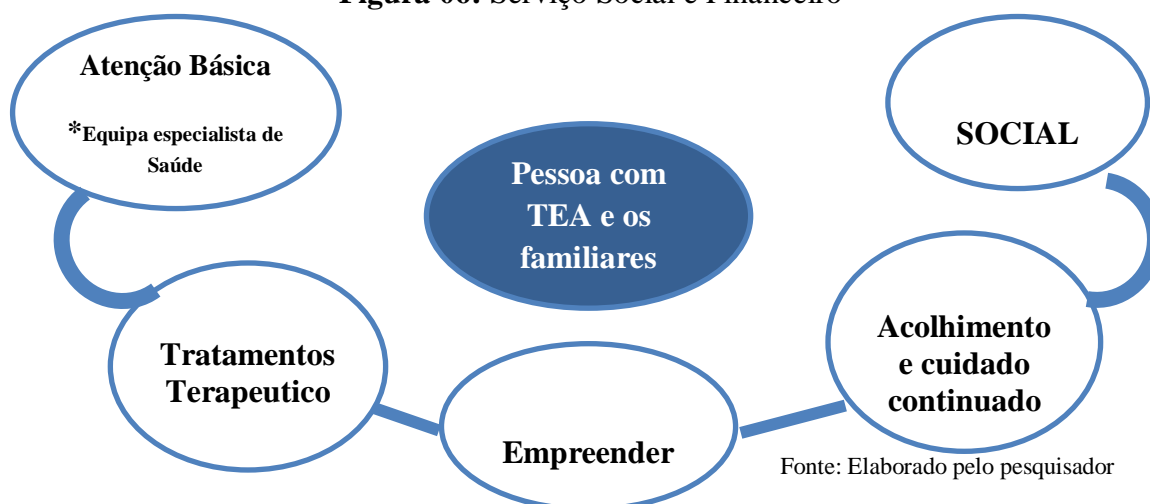
O atendimento com pessoas com Transtorno Espectro Autista, tem acima de tudo manter, segundo Brasil (2014, p.64),

uma rotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos e o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa), pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação. A brincadeira é o cenário privilegiado para este tipo de trabalho.

Para Brasil (2014) além dos cuidados à saúde no campo da atenção especializada, de acordo com a especificidade, é importante ressaltar o caráter do atendimento em rede desses serviços, preparando-se essa rede para acolher e responder às necessidades gerais de saúde dos portadores do TEA, sempre que necessário.

Empreender no campo da Saúde, e especificamente na especialização em Transtorno de Espectro Autista, está acima de tudo, ligado no “Cuidar”. Ademais, é preciso que os atendimentos especializados estejam em diálogo com as outras demandas que o sujeito com TEA necessita, tais como: Inclusão na Educação e a Inclusão na Sociedade, para que de fato possamos alcançar o sucesso tão almejado nessa seara.

Figura 06: Serviço Social e Financeiro



II.3.2 O Empreendedorismo Social frente ao atendimento especializado

Michelle Fidelholc e Isabela Carvalho (2015), coordenadoras da organização Ashoka Brasil, uma respeitada instituição de fomento ao empreendedorismo social com atuação em vários países, escreveram um artigo onde definiram que o empreendedorismo social começa com o seguinte questionamento: “Qual o problema social?” uma vez identificado o problema, o empreendedor passa a se dedicar na sua solução, para tanto, ele terá que estudar com profundidade suas causas e consequências para o público atingido e como prática fundamental para o sucesso do empreendimento ele terá que buscar vivenciar a realidade daqueles, cujo o problema atinge e assim poder encontrar a solução mais adequada a ser implementada.

Mas como o problema social na maioria das vezes é trabalhado pelo governo, o empreendedor então fará esse papel, porém com o objectivo de também remunerar o investimento feito.

Então para definir esse empreendimento social, usando a definição acima, o “problema social” seria a ineficiência do estado no atendimento aos portadores do transtorno do espectro autista e sua conseqüente exclusão da sociedade. Essa seria a “dor do cliente”.

Identificada a “dor do cliente” passa-se a trabalhar na solução, que passa pelo acolhimento da família do portador do TEA e a aplicação das conseqüentes terapias, após a apresentação do respetivo laudo. As terapias podem ser aplicadas pelos profissionais especializados, conforme descrito mais adiante no item II.4.1. E além das terapias o espaço poderá proporcionar também outras áreas onde será possível o portador do TEA desenvolver outras vivências.

O espaço terapêutico poderá fazer também o apoio social, sendo este conhecido como formal e informal. O apoio formal está intrinsecamente ligado as instituições de tratamento, ao apoio familiar e aos serviços prestados pelos cuidadores em casa. Esse apoio contém uma estrutura que demanda um investimento financeiro, contudo existem instituições sem fins lucrativos e aquelas que mesmo sendo privadas, possuem projectos que venham a contemplar os atendimentos àqueles que necessitam e não tem condições de pagarem. No que diz respeito ao apoio informal, esse se encontra no convívio com os

familiares, amigos e vizinhos, que a todo momento, buscam contribuir com o avanço e melhora do paciente.(Melo, 2015).

Apoiar socialmente uma família afetada pelo Transtorno Espectro Autista está para além do próprio empreendimento financeiro. É necessário fazer-se um acolhimento e um cuidado continuado com todas as pessoas envolvidas no diagnóstico. Para isso, é necessário possuir uma equipa de saúde com especialistas das diferentes áreas de atendimento que possam propor um plano de tratamento individual, para atender cada caso, como se fosse único.

II.4 Empreender em uma especialização para o atendimento aos autistas

Para criar um espaço de terapias ao portador do Transtorno do Espectro Autista faz-se necessário utilizar as ferramentas propostas pelos teóricos na criação de um empreendimento.

Considerando que empreender começa com uma dose de risco, criatividade e inovação, a criação deste espaço é fruto do reconhecimento de uma oportunidade de negócio, pois, embora as leis de inclusão no Brasil sejam modernas, a prática demonstra que ainda se está distante de serem cumpridas, abrindo possibilidades de investimento privado para complementar uma a tividade pública.

No viés do empreendedorismo social, que alia a vontade de ganhar dinheiro à de promover o bem estar público, a criação o espaço de terapias ao portador do TEA, além de criar oportunidades de emprego aos profissionais que atuarão nos trabalhos, promoverá o dinamismo da economia e os respetivos rendimentos sociais. Há que se considerar também, que muitos portadores do TEA estão sem atendimento por simples falta de vagas no serviço público.

O planeamento antecedente, que faz parte da actividade empreendedora é de fundamental importância para mensurar se isso é apenas uma boa idéia ou se essa boa idéia pode se transformar num bom negócio.

Recorrendo à Cebola (2017) e Lopes (2012) esse planeamento é dividido em fases. Neste trabalho serão analisadas as fases iniciais de modo a ter uma prévia do que se espera do empreendimento.

As fases seguintes poderão ser objecto de análise em estudo mais aprofundado.

A primeira fase é conhecida como identificação da oportunidade, e nessa fase as informações ainda são incipientes. E utilizando a ferramenta das 5 forças de Porter, adaptada a prestação de serviços, é possível avaliar desta forma:

Tabela 02: Tipos de concorrências

<p>CONCORRÊNCIA DIRETA</p> <ol style="list-style-type: none">1. Hoje não existem muitos concorrentes na região, é um negócio ainda com muito espaço para ingresso. Estima-se uma taxa de crescimento anual do negócio em 3%.2. A concorrência oferece as terapias tradicionais e no projecto proposto existe o diferencial da terapia com animais.3. Os concorrentes estão situados em locais equidistantes um do outro, possibilitando a implantação de novos empreendimentos em locais ainda não explorados.4. O serviço público atinge pouco desse público, abrindo uma boa fatia do mercado para ser atendida por instituições privadas.
<p>RISCOS DE NOVAS ENTRADAS</p> <ol style="list-style-type: none">1. Empreendedores com mais recursos financeiros e que possam oferecer outros diferenciais competitivos.2. Muitos profissionais estão se qualificando e podem virar empreendedores desta fatia de mercado
<p>PODER RELATIVO DOS FORNECEDORES</p> <ol style="list-style-type: none">1. Como se trata de prestação de serviços não há uma relação direta de dependência de fornecedores, exceto os profissionais que atuarão em regime de parceria com a instituição, caso esta não opte pela contratação com carteira assinada.

PODER RELATIVO DOS CLIENTES

1. Clientes podem buscar comparativos de qualidade do serviço em outros concorrentes.
2. Clientes podem comparar preços dos serviços com as alternativas de mercado.
3. Trabalhar a qualidade dos serviços para garantir a fidelização.
4. As famílias dos portadores do TEA tem buscado soluções para suas demandas em número crescente e isso pode propiciar a formação de associações de pais que montem um espaço para tratamento dos seus filhos.

AMEAÇA DE PRODUTOS SUBSTITUTOS

1. As terapias não se diferenciam, portanto não haverá essa ameaça a curto prazo, talvez no médio e longo prazos pode ser que surjam novas terapias, porisso é preciso trabalhar sempre a qualidade do serviço oferecido.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Uma vez identificada a oportunidade passa-se a fase do estudo de viabilidade, onde o empreendedor fará a estimativa dos custos iniciais do empreendimento, que posteriormente o aprofundará e relacionará com os benefícios esperados para o negócio. O estudo de viabilidade é precedido de uma fase conhecida como pré-viabilidade. Assim, para o caso, é possível apresentar como estimativa dos custos do projecto as tabelas 3, 4, 5 e 6:

Esses custos foram baseados em pesquisa nas lojas de materiais eletro-eletrônicos existentes no mercado de Belém/PA e em loja especializada em vendas de móveis e materiais de escritório.

Houve também consulta a um contador para estimar despesas de legalização e outros atos burocráticos, além das despesas com mão de obra e encargos trabalhistas. Além de consulta a um arquiteto para levantar as despesas de reforma e adaptação das instalações.

Tabela 03: Investimentos Fixos

Descrição	Qtd.	R\$
Máquinas e Equipamentos		22.500,00
Câmeras de Seguranças	6	2.500,00
Central de Ar	10	20.000,00
Móveis e Utensílios		18.250,00
Mesas	12	2.000,00
Cadeiras	70	16.250,00
Computadores		14.000,00
Computadores	6	9.000,00
Impressora Gráficas Multifuncionais	2	5.000,00
Outros		107.000,00
Licenças de Softwares de Edição	2	2.000,00
Materiais de Decoração	20	5.000,00
Projecto, reforma e adequação do espaço	1	100.000,00
Total		161.750,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado no modelo do serviço de apoio a pequena e média empresa SEBRAE

Os investimentos fixos visam dotar o empreendimento das condições mínimas de operação, tratando-se de uma estimativa que deverá ser melhor apurada na segunda fase do projecto de viabilização.

Tabela 04: Investimentos Pré-Operacionais

Investimentos	Total
Despesas de legalização	R\$ 3.000,00
Obras Cíveis e/ou reformas	R\$ 10.000,00
Divulgações	R\$ 5.000,00
Cursos e treinamentos	R\$ 3.200,00
Outras despesas	R\$ 1.000,00
TOTAL	22.200,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado no modelo do serviço de apoio a pequena e média empresa SEBRAE

Tais despesas figuram como antecedentes da entrada em operação do empreendimento, e tal como na tabela 1, também deve merecer uma revisão na segunda fase do projecto.

Tabela 05: Estimativa dos Custos Fixos Mensais

Discriminação	Valor R\$
Mão-de-Obra + Encargos	7.380,00
Retirada dos Sócios (Pró-Labore)	10.000,00
Água	250,00
Energia Elétrica	1.200,00
Telefone e internet	250,00
Contador	1.000,00
Material de Expediente e Consumo	1.000,00
Aluguel	3.000,00
Propaganda e Publicidade	1.000,00
Depreciação Mensal	900,00
Manutenção de Equipamentos Eletrônicos	300,00
Serviços de Terceiros (eletricista, encanador, etc.)	300,00
Ônibus, Táxis e Selos	200,00
Outros	-
TOTAL	25.330,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado no modelo do serviço de apoio a pequena e média empresa SEBRAE

Para a montagem desta tabela houve a necessidade de consultar um contador e um corretor de imóveis para se conhecer os valores relativos às despesas de funcionamento da insituição e o preço do aluguel de um imóvel que abrigasse a clínica.

Tabela 06: Estimativa dos Investimentos Totais

Descrição	Total
Estimativa dos Investimentos Fixos	R\$ 161.750,00
Estimativa dos Investimentos Financeiros	R\$75.990,00
Estimativa dos Investimentos Pré-operacionais	R\$22.200,00
Total	R\$259.940,00

Fonte: Elaborado pelo pesquisador baseado no modelo do serviço de apoio a pequena e média empresa SEBRAE

Desta forma, já é possível analisar a os riscos e o investimento a ser feito neste início, porém para possegir com o roteiro proposto pelos teóricos seria necessário aprofundar o estudo para a construção de um plano de negócios.

Com base nas informações levantadas, é possível verificar que há muito mais fatores que fomentam a criação de um espaço especializado em terapias para o portador do TEA do que o contrário, senão vejamos:

Com base na pesquisa de campo efetuada pelo pesquisador é possível verificar que a concorrência pode ser considerada pequena em relação à demanda existente e as distâncias onde são localizados os concorrentes. O diferencial da terapia com animais pode ser o grande atrativo, pois apenas um dos espaços pesquisados oferece esse tratamento específico com cavalos.

O serviço público está longe de alcançar toda a demanda existente e a cada ano aumenta essa demanda. Existe grande oportunidade para a criação de muitos espaços como este. Portanto, o risco da criação de uma instituição de terapias é minimizado por esse factor.

O investimento a ser feito poderá ser obtido por linhas de créditos existentes no mercado com encargos diferenciados, pois trata-se de um investimento considerado de cunho social e a natureza jurídica da instituição poderá ser desde a empresa privada com fins lucrativos, até uma organização não governamental sem fins lucrativos.

II.5 Uma clínica especializada em TEA

Empreender na área da saúde requer muito mais do que ter um próprio negócio. Mesmo tendo um planejamento bem elaborado, é preciso possuir comprometimento, ter condições de explorar oportunidades, ser visionário, dedicado e dinâmico; estabelecer metas. Com isso,

No mercado atual, o que mais chama a atenção do paciente é oferecer um diferencial. A preocupação do paciente hoje em dia não está limitada apenas às suas necessidades básicas de cura e sobrevivência. Ele busca por diferenciais que englobem também tecnologia, atendimento e principalmente, uma experiência positiva. Investir em alguma especialização mais avançada, uma técnica inovadora ou uma postura diferente no atendimento aos pacientes pode ser uma boa saída. (Collares, 2017, p.2)

Conceber um espaço especializado em terapias ao portador do transtorno do espectro autista requer um conjunto de ações e pessoas para fazê-lo funcionar de maneira eficaz, para tanto será necessário recrutar uma equipa de profissionais de multidisciplinariedade e ambientes apropriados à prática de cada terapia.

Muitas crianças com autismo também necessitam de um ambiente físico especialmente construído para promover a interação e a aceleração do aprendizado. As orientações a seguir podem auxiliar a criação de um ambiente na residência, assim como adaptações que podem ser feitas no ambiente de uma clínica para terapias multidisciplinares visando o desenvolvimento de habilidades e o bem-estar das pessoas com diagnósticos do espectro do autismo. (Tolezani , 2017, p.1)

II.5.1 A organização do espaço de especialidades

Neste espaço, pretende-se garantir o apoio necessário aos portadores do transtorno do espectro autista, contando com profissionais competentes que possam auxiliá-los no atendimento intelectual, psicológico, motor, ambiental e social aos mesmos e um ambiente com espaços acessíveis equipados com materiais e instrumentos visando a estimular a inclusão social e intelectual, bem como a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento completo do indivíduo.

O primeiro passo então é simplificar o ambiente para minimizar a exposição a um possível bombardeio de estímulos. Escolha um quarto da casa ou uma sala da clínica que seja mais

silencioso e longe das principais actividades do local (TV, aparelhos de som, campainha, telefone, odores e sons da cozinha) ou das distrações vindas de fora da casa, como o barulho constante de uma grande avenida. (Tolezani , 2017, p.1)

As famílias dos portadores do transtorno do espectro autista, embora consideradas capazes de responder às necessidades dos seus filhos, são particularmente vulneráveis ao stress. Assim, pretende-se neste espaço, interceder de forma positiva nas relações familiares de maneira informativa, psicológica e acolhedora.

O espaço que pretende-se criar, deverá ser em local de fácil acesso e com estacionamento para uma comodidade dos familiares; acessibilidade para cadeirantes e outros; banheiros adaptados – crianças e deficientes; salas para recepção, administração, armazenamento de materiais diversos; salas ambientes de psicomotricidade, musicoterapia, linguagens artísticas: plásticas, teatro e dança; ambiente para actividades esportistas; ambiente externo com areia, grama, plantas, flores e animais de pequeno porte; refeitório; salas para atendimento especializado nas seguintes especialidades: fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e psicopedagogia.

No ambiente externo, pretende-se desenvolver as actividades em áreas naturais como: exercícios físicos, recreação e contemplação da natureza, proporcionando a promoção da autoestima e socialização com o meio ambiente, possibilitando aos portadores do transtorno do espectro autista um desenvolvimento dos valores sociais, conhecimento de suas emoções e sentimentos, habilidades e atitudes, voltadas para conservação do meio ambiente e cuidado com os animais.

Na sala ambiente, voltada para a musicoterapia as actividades a serem desenvolvidas possibilitarão o aprofundamento do autoconhecimento do portador do transtorno do espectro autista, bem como mudanças no comportamento afetivo, cognição, comportamentos sociais, estimulando a sociabilização.

Na sala ambiente, voltada para a psicomotricidade serão desenvolvidas as actividades que movimentem o corpo, proporcionando ao portador do TEA um processo de maturação, onde o corpo será a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Haverá também a sala ambiente de linguagens artísticas, onde pretende-se desenvolver actividades que possibilitem a criatividade, imaginação, linguagem oral e escrita, linguagem corporal, interação e descobertas de novas habilidades dos portadores do TEA. As linguagens artísticas envolvem a dança, artes plásticas e cênicas.

Nas salas de atendimento especializado, serão feitas as terapias com os profissionais da Psicologia, que fará o acompanhamento sócio-emocional e comportamental do portador do TEA; da Fonoaudiologia, que fará o acompanhamento para o desenvolvimento da linguagem oral do portador do TEA; da Terapia Ocupacional, fazendo o acompanhamento para a inserção dos portadores do TEA, principalmente aqueles afetados por problemas motores, cognitivos e emocionais, no ambiente social e educacional, reabilitando-os ao convívio com os demais; da Psicopedagogia para fazer o acompanhamento no desenvolvimento psicossocial e comportamental do portador do TEA; e da Pedagogia para o acompanhamento do processo de aprendizagem e para a construção de currículos e materiais didáticos e adaptativos ao portador do TEA.

II.6 O acolhimento especializado como fator social

O diagnóstico do TEA pode causar muitos sentimentos aos familiares, e um bom acolhimento adequado aos pais, após esse diagnóstico pode oferecer-lhes conforto. Há após o diagnóstico do TEA, uma sequência de fases, o luto é considerado a primeira fase do recebimento do diagnóstico, todos os familiares tem manifestado sentimentos de desamparo e tristeza profunda, em um segundo momento, há o desejo da negação, quando todos os envolvidos sentem a necessidade de buscar as razões da existência da doença, e o último estágio, é a reconstrução familiar, é nesse momento que se faz necessário o acolhimento de todos os profissionais da saúde. (Maia, 2016)

Um diagnóstico inesperado, faz com que os familiares além de viverem as fases entre a dor e a aceitação, passem a aprender a viver com a realidade. Em relação ao Transtorno de Espectro Autista, embora não exista uma cura até então conhecida, a intervenção precoce pode contribuir e muito com uma melhor qualidade de vida para o paciente. Além dessa qualidade de vida, há a possibilidade de minimizar os sintomas que os pacientes vão desenvolvendo ao longo dos anos.

O portador do Transtorno do Espectro Autista necessita de tratamento adequado, de acordo com o diagnóstico apresentado.

Geralmente reúne-se uma equipa multidisciplinar que prescreve e executa as terapias ou atendimentos a serem aplicados, usualmente envolvem-se profissionais ligados às seguintes áreas: Psicologia, Neurologia, Pedagogia, Educação Especial, Educação Física, Música, Psiquiatria, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, entre outras, que serão citadas com mais detalhes nos itens seguintes deste trabalho.

Algumas instituições fazem esse atendimento de forma parcial, sejam públicas ou privadas, porém é cada vez mais crescente o número de famílias de autistas que se apresentam para obter esses atendimentos aos seus entes.

Por exemplo, o município de Belém/PA, através do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel de Lima Mendes, que está sendo objecto da investigação desta dissertação, faz um trabalho de inclusão dos alunos matriculados na rede municipal de ensino, direcionando seus autistas a algumas terapias em instituições conveniadas, porém em número limitado de pessoas.

Existem também em Belém instituições privadas que já oferecem algum tratamento parcial, entre elas a Associação de Assistência Social, Educação e Inclusão ao Transtorno do Espectro Autista (ASEITA), que também é investigada neste trabalho, oferecendo um pacote de terapias aos autistas e familiares, envolvendo as seguintes especialidades: Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Existem também instituições conveniadas com o governo do estado ou o município de Belém que prestam serviços de terapias aos autistas encaminhados pelo órgão público. A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais é um exemplo dessas organizações.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Investigar, considerando que no Brasil a partir do advento da lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista onde as famílias passaram a buscar a inclusão dos seus entes e o Estado não estava preparado para essa demanda, surgindo então, a oportunidade de empreendimentos voltados a esse fim.

III.1 Problemática

A criação de um centro especializado em terapias voltadas para o portador do transtorno do espectro do autismo na região metropolitana de Belém/PA atende à perspectiva econômica de geração de novo negócio com retorno financeiro, geração de emprego, renda e desenvolvimento local; e social, melhorando a qualidade de vida dos atendidos?

III.2 Objectivo do Estudo

Conforme já referido o objectivo geral deste estudo é o de analisar se empreender em Belém/PA na criação de um centro especializado em terapias voltadas ao portador do TEA cumpre com o objectivo econômico e social.

Decorrente do objectivo geral, podem enunciar-se os seguintes objectivos específicos:

01. Conhecer a faixa etária e quais são os graus apresentados pelos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como alguns aspetos da legislação brasileira que estabelece tratamento a esses autistas
02. Verificar o perfil familiar dos portadores do TEA
03. Identificar quais os empregos diretos que poderão ser gerados pelo empreendimento.
04. Identificar e caracterizar algumas das instituições públicas e privadas que desenvolvem tratamentos ou terapias especializadas em portadores do transtorno

do espectro autista na região metropolitana de Belém/PA, verificando quais as terapias que elas aplicam.

05. Verificar se houve algum planejamento ou pesquisa, conforme orientam os teóricos, que antecederam a criação da instituição
06. Levantar os registros das crianças com Transtorno do Espectro Autista pelo órgão que controla esse público (CRIE) de Belém/PA.
07. Verificar quais são os tratamentos escolhidos pelos familiares de Autistas que possam ser aplicados no empreendimento.
08. Verificar se o portador do TEA está matriculado na rede de ensino e se além da escola ele frequenta outras instituições de tratamento ou faz terapias.
09. Identificar o papel do Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém e suas actividades.
10. Conhecer os programas de inclusão de autistas oferecidos pelo Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém, se este trabalha com parceiras com outros órgãos governamentais, identificando essas parcerias.
11. Perceber o motivo de empreender no setor de inclusão e o eventual retorno da actividade.
12. Conhecer o número de autistas atendidos pelos empreendimentos pesquisados, classificando-os por sexo e situação econômica.
13. Verificar se os empreendimentos pesquisados guardam relação de parcerias com a escola do autista ou outra instituição pública ou privada.
14. Verificar se os empreendimentos fazem atendimento sem ônus para algum portador de TEA, em que quantidade e porquê.

15. Verificar se os empreendimentos pesquisados consideram que estejam contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região onde atuam.

III.3 Caracterização do tipo de pesquisa

Este trabalho de investigação trata-se de uma pesquisa exploratória, onde busca “formular diagnóstico sobre determinado fenômeno ou processo.”(Charoux, 2006, p.38). Ainda, segundo Cervo (2007)

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. (Cervo,2007, p.64)

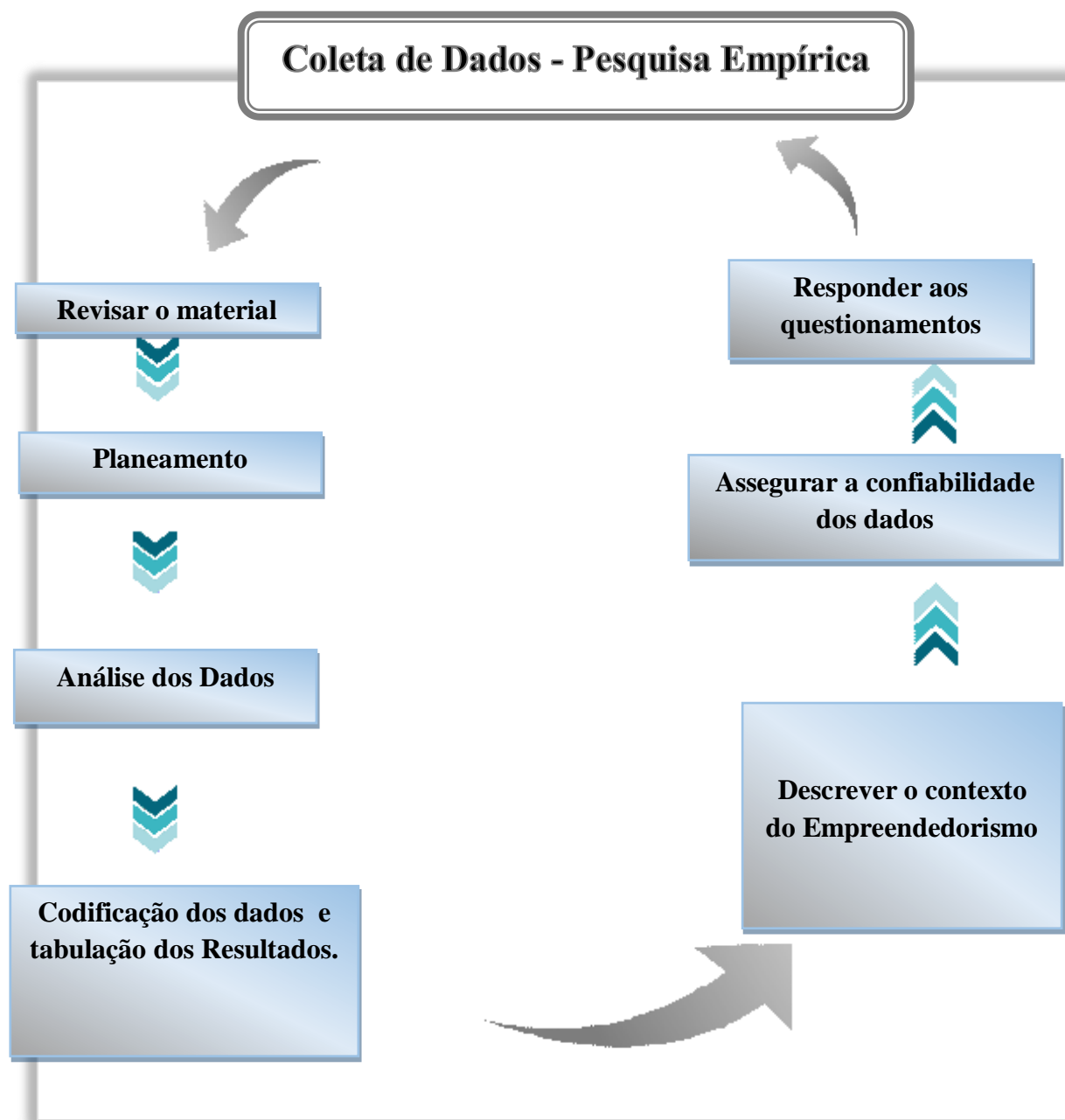
Quando se refere a pesquisa exploratória, Andrade (2002) ressalta como finalidades: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Segundo Vergara (1990) a pesquisa exploratória é a investigação em área onde há pouco conhecimento sistematizado, acumulado. Pela natureza da sondagem as hipóteses não são prévias ou podem surgir durante ou ao final da pesquisa.

O enfoque da investigação atenderá ao desenho da pesquisa mista. Sampieri, Collado & Lúcio (2013, p.14) vem dizer que o “termo desenho se refere ao plano de ação ou estratégia criado para obter a informação que se deseja”. Os autores ainda complementam que

Se o desenho foi cuidadosamente elaborado, o produto final de um estudo (seus resultados) terá mais possibilidades de êxito para gerar conhecimento. Pois selecionar um tipo de desenho ou outro faz toda diferença: cada um possui suas características próprias. (Sampieri, Collado & Lúcio, 2013, p.14)

Figura 07: Desenho de Investigação



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

No que tange o método de pesquisa mista, Gray (2012) vem discorrer que esse método incluem tanto o método quantitativo quanto qualitativo e que ambos intrinsecamente ligados pode contribuir e muito com a investigação. Para ilustrar melhor, Creswell (2010) vem dizer que

Com o desenvolvimento e a legitimidade percebida tanto da pesquisa qualitativa quanto da pesquisa quantitativa nas ciências sociais e humanas, a pesquisa de métodos mistos, empregando a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, ganhou popularidade. Essa popularidade

deve-se ao fato de que a metodologia da pesquisa continua a evoluir e a se desenvolver, e os métodos mistos são outro passo adiante, utilizando os pontos fortes das pesquisas qualitativa e quantitativa. (Creswell, 2010, p.238)

III.4 Caracterização da amostragem

A investigação contará com a participação de familiares dos autistas, 4 empresas (3 privadas e 1 Organização Não Governamental) que atendem as pessoas com autismo, além do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes, da prefeitura municipal de Belém, que atua no controle e inclusão educacional do autista.

O Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE) é uma instituição vinculada à secretaria municipal de educação que tem como objectivo atender alunos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, múltipla, surdo-cego, altas habilidades e transtorno do espectro autista, matriculados na rede de ensino municipal, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, que já possui laudo atestando a deficiência. É o órgão responsável pelo controle dos portadores do transtorno do espectro autista no município de Belém.

O CRIE localiza-se na Av. Gentil Bittencourt nº 694, no bairro de Nazaré, em Belém do Pará(Brasil) e conta com 34 profissionais, todos habilitados em educação especial, trabalhando nos turnos da manhã e tarde, atendendo 383 portadores do transtorno do espectro autista através do PROATEA - Programa de Atendimento às Necessidades Específicas do Transtorno do Espectro do Autismo, em 13 salas específicas de psicopedagogia, terapia ocupacional, psicoterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade, pedagogia, e informática educacional.

O CRIE realiza a inclusão dos alunos com deficiência nas salas regulares, intermediando a presença de um apoio pedagógico exclusivo ao aluno, colaborando com as actividades realizadas pelos professores. Duas a três vezes por semana os estudantes recebem atendimento educacional especializado nas salas multifuncionais do Centro, no contra turno das escolas, para melhorar suas habilidades.

Além do PROATEA, o CRIE desenvolve os programas Ciranda da família, que promove encontro e a integração dos familiares dos atendidos. O projecto talentos paralímpicos estimulando a pratica esportiva entre os atendidos. A instituição está demonstrada nas figuras 08, 09 e 10 do anexo 7.

Dentre as instituições que oferecem terapias ao portador do TEA pesquisadas, três localizam-se em Belém e uma em Ananindeua, ambas na região metropolitana de Belém.

A primeira empresa se chama ASEITA AUTISMO, que é uma Associação de Assistência Social, Educação, Inclusão ao Transtorno do Espectro Autista. É uma instituição privada, formada por algumas pessoas que tinham o interesse de ajudar as pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA.

A instituição nasceu da necessidade de seus fundadores em conseguir um tratamento adequado à sua filha, que tem o transtorno, e que não conseguiam obter esse tratamento em Belém.

A instituição tem como objectivos:

- a) Divulgar o Transtorno do Espectro Autista – TEA e outras especialidades neurológicas, buscando a conscientização da sociedade e do poder público de maneira a garantir todos os direitos legais das pessoas com o transtorno;
- b) Proporcionar à pessoa com TEA o exercício da cidadania, visando a inclusão social, escolar e a qualidade de vida;
- c) Apoiar o desenvolvimento global das pessoas com TEA, incentivando sua plena socialização e suas potencialidades;
- d) Promover cursos, palestras e pesquisas;
- e) Buscar integração com a comunidade e entidades locais;
- f) Executar ações integradas com os setores de educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, promovendo a inserção social das pessoas com TEA, desta forma diminuindo estigmas e preconceitos;
- g) Apoiar aos familiares de pessoas com autismo, buscando dar-lhes conhecimento e auxílio necessário para aliviar as situações de tensão;
- h) Realizar os devidos tratamentos terapêuticos, conforme o nível de necessidade do autista;
- i) Orientar e Auxiliar os familiares e amigos de pessoas com TEA e outras deficiências físicas e neurológicas. (Aseita, 2017, p.1)

Localizada em Belém do Pará, na Rua Maravalho Belo, 131, bairro da Marambaia, o bairro é periférico e carente. O imóvel é alugado e conta com 4 salas de atendimento especializado. Essa instituição atende atualmente cerca de 15 pessoas nas seguintes especializações: Psicoterapia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, e Terapia Ocupacional.

A instituição conta com um programa de atendimento à famílias de autistas carentes, chamado “padrinho doador” que consiste no financiamento de um autista sem renda por um padrinho que paga o tratamento. A instituição está demonstrada nas figuras 11, 12 e 13 do anexo 7.

Já o Espaço Terapêutico Amira Filgueira (ARIMA) localiza-se na rua do Sol, 135 no município de Ananindeua/PA, nasceu há 3 anos atrás.

Inicialmente a fundadora, que é médica, atendia pacientes no ambulatório da Universidade Federal do Pará e promovia oficinas aos pacientes em sua casa, localizada no espaço onde hoje funciona a instituição. A partir dessas oficinas e da carência da população que era por ela atendida aliada pela distância entre o endereço dos pacientes e o ambulatório da Universidade que se localiza no município de Belém, surgiu a oportunidade de atendê-los próximo de suas residências.

Hoje a instituição ocupa uma grande e bonita área onde foram erguidas edificações para o funcionamento do escritório e das salas de atendimento, um ginásio para actividades físicas, uma piscina para a terapia na água, uma casa de artes e uma área para a equinoterapia e outras actividades com animais.

O espaço Arima é uma empresa privada que proporciona emprego e renda para cerca de 26 profissionais e mais de 25 estagiários, funcionando pelo turno da manhã e da tarde, de segunda a sexta feira e no sábado pela manhã.

O atendimento se dá nas seguintes especialidades: clínica médica, psiquiatria, neuropediatria, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, educação física, fisioterapia e pedagogia. Hoje a demanda é de 65 autistas, porém tem outros demandantes portadores de outros transtornos.

O Espaço Terapêutico Amira Figueiras é um local onde terapeutas capacitados no manejo de crianças/adolescentes com autismo possam estar desenvolvendo actividades voltadas a promover interação social, comunicação, aprendizagem e práticas corporais adequadas, de forma lúdica e prazerosa.

Sua fundadora Dra Amira Figueira é médica e além de atender em sua clínica, dedica-se à administração e atendimento no espaço Arima. As figuras 14, 15, 16 e 17 do anexo 7 demonstram a instituição.

O Serviço de Atendimento em Reabilitação – SABER é uma organização não governamental sem fins lucrativos que funciona na Travessa Pirajá, 2278, no bairro do Marco, em Belém do Pará.

Seus fundadores são Bernardo Nunes de Moraes Júnior e Júlia Coutinho Nery, ele advogado e ela assistente social fundaram a instituição há 28 anos, com o intuito de atender os pacientes que frequentavam uma clínica de medicina oriental, e hoje funcionam num espaço amplo no bairro do Marco.

A estrutura conta com salas de atendimento especializado em práticas educacionais do cotidiano, psicomotricidade, terapia ocupacional, fonoaudiologia, sala do TEA, de fisioterapia, de assistência social, psicologia, ensino estruturado, estruturação sensorio motora(educação infantil), psicopedagogia, terapia na água e um salão de eventos para 80 pessoas.

A instituição atende cerca de 376 indivíduos e tem uma lista de espera de 350, ou seja, a demanda é bastante intensa e a maioria dos assistidos são em regime de convênio com o Sistema Único de Saúde.

A instituição firmou convênio com a secretaria de educação do estado do Pará, que possibilitou a contratação de profissionais para o atendimento, além da merenda escolar para seus frequentadores. A prefeitura de Belém atua como conveniente repassando uma verba de R\$37,00 mensais por atendido.

Trabalham na instituição 62 profissionais, atuando em 2 turnos, de segunda a sexta feira, atendendo pacientes com necessidade em reabilitação neurológica e física.

A instituição foi premiada com reconhecimento na prática da inclusão através do esporte, tendo recebido um réplica da tocha olímpica em 2016, do comitê olímpico brasileiro

(figura 20 do anexo 7) e tendo entre seus atletas um campeão paralímpico. A missão da SABER é buscar a inclusão social e a independência de vida de crianças e jovens com necessidades especiais através da assistência e tratamento especializado. No anexo 7, as figuras 18, 19, 20 e 21 mostram parte da intuição.

O IONPA – Centro de Reabilitação e Organização Neurológica do Pará. Fundado em 1960, pelo casal Aline e Ronaldo Miranda, o IONPA é uma instituição privada que mantém convênio com o Sistema Unico de Saúde do Ministério da Saúde para atender cerca de 621 indivíduos com algum tipo de transtorno sensorial.

A instituição nasceu em virtude da necessidade de tratamento do filho do casal que nascera com transtorno neurosensorial e não havia tratamento em Belém. Então, o casal viajou para os Estados Unidos pra realizar o tratamento, e como o tratamento rendera bons resultados, resolveram trazer a experiência para Belém.

O IONPA funciona em dois espaços, sendo um prédio principal de quatro andares na rua Ruy Barbosa, 478 e outro próximo do primeiro, na mesma rua, número 723. O expediente é de segunda a sexta feira das 7:30 h as 11:30 h e das 14:00 h as 17:30 h.

Desde 1988, dentro do IONPA funciona o Centro Educacional Ronaldo Miranda (nome do filho do casal de fundadores), uma escola em regime de convênio com a secretaria de estado de educação que atende 180 alunos, frequentadores do IONPA, utilizando o programa de estruturação sensorial que visa incluir o aluno nas práticas comuns de educação.

Na instituição funciona também a AVAPE, a associação para valorização das pessoas com deficiência que promove cerca de 36 cursos de capacitação para esse público, visando dar uma oportunidade de emprego aos portadores dos transtornos sensoriais que ali se encontram. A casa atende aos portadores dos vários transtornos, dentre os quais o autismo e recebe pacientes dos estados do Amapá, Maranhão e Ceará.

Atualmente, o seu prédio principal está em reforma que deve durar o ano inteiro, enquanto isso está funcionando em outro prédio alugado, até o início de 2019.

Trabalham na instituição diretamente 53 profissionais atuando em 2 turnos, recebendo pacientes em convênio com o Sistema Único de Saúde, aplicando as terapias nas seguintes áreas: clínica médica, psicologia, psiquiatria, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e enfermagem. O anexo 7 mostra as imagens da instituição através das figuras 22 e 23.

III.5 Participantes

O estudo teve a participação do gestor do Centro de Referência em Inclusão Educacional vinculado à secretaria de educação do município de Belém/PA, que controla e promove a inclusão dos portadores do transtorno do espectro autista em Belém para responder ao questionário próprio.

Bem como a participação dos gestores ou fundadores das instituições que oferecem o serviço de terapias aos portadores do TEA na região metropolitana de Belém, sendo as três instituições de natureza jurídica privada e a organização não governamental, sem fins lucrativos, atrás já referenciada.

Adicionalmente, participaram também no estudo os pais ou responsáveis dos autistas, tendo sido possível inquirir 38 responsáveis, que representam 6 % daqueles que realizam terapias nas instituições em estudo.

III.6 Procedimentos e instrumentos utilizados na coleta de dados

No que tange o procedimento, Amboni e Andrade (2009, p. 115) postula que é “a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”. A forma selecionada para a obtenção dos dados necessários foi a implementação de questionários.

Para realizar a coleta de dados da investigação, foram utilizados três questionários de pesquisa, sendo um aplicado ao Centro de Referência de Inclusão Educacional da Prefeitura de Belém, um outro aplicado aos gestores das 4 instituições que promovem o tratamento de autistas e um outro, aplicado aos responsáveis por autistas. (conforme anexo 5).

Na elaboração dos instrumentos de coleta dos dados, foram construídos guiões de perguntas que foram efetuadas a partir dos objectivos propostos na investigação. Os questionários foram validados pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, antes da sua implementação.

Na construção do guião de perguntas, o investigador teve por base a informação de que necessitaria para conseguir cumprir com os objectivos do trabalho. Assim, o quadro 04 sintetiza a relação entre os objectivos do trabalho, a informação necessária para tentar levar a cabo o seu cumprimento e as questões dos questionários que podem gerar a informação pretendida.

Quadro 04: Demonstrativo entre Objectivos de Investigação e Perguntas

Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
01	Conhecer a faixa etária e quais são os graus apresentados pelos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como alguns aspetos da legislação brasileira que estabelece tratamento a esses autistas	<p>GRAUS DO AUTISMO</p> <p>Declaração da família dos autistas, baseada no laudo de avaliação. Será um parâmetro para ter uma estatística dos níveis de autismo da população da amostra, além da referência bibliográfica no capítulo 2, onde os autores classificam e descrevem as características do autismo.</p> <p>ASPETOS DA LEGISLAÇÃO</p> <p>Descrito no capítulo II.2 os aspetos</p>	<p>QUESTIONÁRIO 1</p> <p>1) Faixa etária:</p> <p>() 0 a 5 anos</p> <p>() 6 a 14 anos</p> <p>() a partir de 15 anos</p> <p>3) Diagnóstico do aluno (grau do transtorno):</p> <p>() Leve</p> <p>() Moderado</p> <p>() Severo</p>

		relevantes ao trabalho.	
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
02	Verificar o perfil familiar dos portadores do TEA	Através da pesquisa de campo, aplicada à família dos autistas no questionário 1 e no questionário 3	<p>QUESTIONÁRIO 1</p> <p>2)Renda familiar:</p> <p>() Renda de 1 a 3 salários mínimos</p> <p>() Renda de 4 a 6 salários mínimos</p> <p>() Renda acima de 6 salários mínimos</p> <p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>8)Do total de famílias atendidas, qual é o perfil econômico, em termos percentuais?</p> <p>() Sem renda</p> <p>() 1 a 3 salários mínimos</p> <p>() 4 a 6 salários mínimos</p> <p>() Acima de 6 salários mínimos</p>
03	Identificar quais os empregos diretos que poderão ser gerados pelo empreendimento	Através da pesquisa de campo, aplicada às instituições que oferecem tratamento/terapias aos autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>5)Quais e quantos são os profissionais envolvidos nas actividades da sua instituição?</p>
04	Identificar e caracterizar algumas das instituições públicas e privadas	Como se trata de número reduzido de instituições a identificação e caracterização será	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>6)Quais são os tipos de atendimentos existentes na instituição?</p>

	que desenvolvem tratamentos ou terapias especializadas em portadores do transtorno do espectro autista na região metropolitana de Belém/PA, verificando quais as terapias que elas aplicam.	feita no capítulo 3 e no questionário 3. Os tratamentos ou terapias desenvolvidas são objetos do questionário 3	<input type="checkbox"/> Psicomotricidade <input type="checkbox"/> Psicoterapia <input type="checkbox"/> Musicoterapia <input type="checkbox"/> Fonoaudiologia <input type="checkbox"/> Outras 14)Qual a natureza jurídica de sua instituição? <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
05	Verificar se houve algum planejamento ou pesquisa, conforme orientam os teóricos, que antecederam a criação da instituição	Através da pesquisa de campo aplicada às instituições que oferecem tratamento/terapias aos portadores do autismo	QUESTIONÁRIO 3 2)Quais foram as pesquisas efetuadas para se obter um diagnóstico sobre a demanda de mercado ou outro planejamento para implantação da sua instituição?
06	Levantar os registros das crianças com Transtorno do Espectro Autista pelo órgão que controla esse público (CRIE) de Belém/PA, classificando-as por sexo, faixa etária e renda familiar.	Através da pesquisa de campo aplicada ao centro de referência em inclusão educacional da prefeitura de Belém	QUESTIONÁRIO 2 3)Quantas crianças/adolescentes autistas são atendidos pelo CRIE na cidade de Belém? 4)Do total de autistas atendidos pelo centro, quantifique por renda, sua família. <input type="checkbox"/> Renda de 1 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> Renda de 4 a 6 salários mínimos

			<input type="checkbox"/> Renda acima de 6 salários mínimos 5) Quantos autistas atendidos são do sexo feminino e masculino? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino 6) Qual a faixa etária dos autistas atendidos pelo centro? <input type="checkbox"/> 3 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 14 anos <input type="checkbox"/> a partir de 15 anos
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
07	Verificar quais são os tratamentos escolhidos pelos familiares de autistas que possam ser aplicados no empreendimento.	Além do referencial bibliográfico descrito no capítulo 2, a pesquisa de campo fornecerá uma amostra das terapias escolhidas pelas famílias	QUESTIONÁRIO 1 6) Escolha até 3 terapias que considera necessária ao seu filho? <input type="checkbox"/> Remédios <input type="checkbox"/> Alimentação <input type="checkbox"/> Fonoaudiologia <input type="checkbox"/> Psicoterapia <input type="checkbox"/> Musicoterapia <input type="checkbox"/> Psicomotricidade <input type="checkbox"/> Terapia com animais
08	Verificar se o portador do TEA está matriculado na rede de ensino e se	Através da pesquisa de campo aplicada ao centro de referência em	QUESTIONÁRIO 2 4) Frequenta a escola?

	além da escola ele frequenta outras instituições de tratamento ou faz terapias.	inclusão educacional da prefeitura de Belém	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 5) Frequenta concomitantemente: <input type="checkbox"/> clínica especializada <input type="checkbox"/> terapeuta particular fora de clínica especializada <input type="checkbox"/> outros. Qual(is)? _____
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
09	Identificar o papel do Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém e suas actividades	Através da pesquisa de campo aplicada ao centro de referência em inclusão educacional da prefeitura de Belém	QUESTIONÁRIO 2 1) Qual é o papel do Centro de Referência em Inclusão Educacional? 2) Quais são as actividades desenvolvidas pelo centro?
10	Conhecer os programas de inclusão de autistas oferecidos pelo Centro de Referência de Inclusão Educacional da prefeitura de Belém, se este trabalha com parceiras com outros órgãos governamentais, identificando essas parcerias	Através da pesquisa de campo aplicada ao centro de referência em inclusão educacional da prefeitura de Belém	QUESTIONÁRIO 2 7) Existe algum programa de Inclusão de autistas no Município? 7.1) Descreva esses programas e o público que são atendidos. 8) Há alguma parceria entre as Secretarias de Educação e de Saúde para atendimento em terapias ao portador de autismo? 8.1) Quais são as terapias

Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA O CUMPRIMENTO	QUESTÕES DOS GUIÕES
11	Perceber o motivo de empreender no setor de inclusão e o eventual retorno da actividade.	Através da pesquisa de campo feita com a instituição que trata os autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>1)O que te levou a Empreender nesse Setor de Inclusão?</p> <p>() A carência de espaços especializados nesta região</p> <p>() A procura de portadores de autismo</p> <p>() A possibilidade de bom retorno financeiro</p> <p>() A preocupação com aspeto social</p> <p>3)Quais são as perspectivas de lucros da sua instituição que atende pessoas autistas?</p> <p>() Até 5% da receita líquida</p> <p>() Até 10% da receita líquida</p> <p>() Acima de 10% da receita líquida</p> <p>4)Em quanto tempo haverá o retorno do capital inicial investido pela sua instituição?</p> <p>() Até 1 ano</p> <p>() Até 2 anos</p> <p>() Até 3 anos</p> <p>() Acima de 3 anos</p>
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA	QUESTÕES DOS GUIÕES

		PARA O CUMPRIMENTO	
12	Conhecer o número de autistas atendidos pelos empreendimentos pesquisados, classificando-os por sexo e situação econômica.	Através da pesquisa de campo feita com a instituição que trata os autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>7)Qual o total de autistas atendidos pela sua instituição e quantos são do sexo masculino e do sexo feminino?</p> <p>() Total</p> <p>() Masculino</p> <p>() Feminino</p> <p>8)Do total de famílias atendidas, qual é o perfil econômico, em termos percentuais?</p> <p>() 1 a 3 salários mínimos</p> <p>() 4 a 6 salários mínimos</p> <p>() Acima de 6 salários mínimos</p>
13	Verificar se os empreendimentos pesquisados guardam relação de parcerias com a escola do autista ou outra instituição pública ou privada.	Através da pesquisa de campo feita com a instituição que trata os autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>9)Qual é a relação constituída com a Escola do Aluno?</p> <p>_____</p> <p>10) Há parcerias da sua instituição com outros setores governamentais ou privados, quais são? (Saúde/Educação Pública, e outros)?</p> <p>_____</p>
Nº	OBJECTIVO	INFORMAÇÃO NECESSÁRIA	QUESTÕES DOS GUIÕES

		PARA O CUMPRIMENTO	
14	Verificar se os empreendimentos fazem atendimento sem ônus para algum portador de TEA, em que quantidade e porquê.	Através da pesquisa de campo feita com a instituição que trata os autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>11) Existe atendimento para autista que não tenha renda ou não possa pagar pelas terapias? Caso positivo, em que quantidade?</p> <p>12) Se houver atendimento gratuito pela sua instituição, qual o motivo desse atendimento?</p>
15	Verificar se os empreendimentos pesquisados consideram que estejam contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região onde atuam.	Através da pesquisa de campo feita com a instituição que trata os autistas	<p>QUESTIONÁRIO 3</p> <p>13) Qual a contribuição da sua instituição para o desenvolvimento econômico e social da sua região?</p>

Os questionários foram aplicados pelo pesquisador, sendo que os aplicados aos responsáveis pelos autistas tiveram a ajuda dos gestores das instituições ligadas aos mesmos.

Assim, para coleta de dados foi realizado o primeiro contato com a gestão pedagógica e administrativa da escola. Foi apresentado o propósito e os objetivos da pesquisa, demonstrando a relevância que a investigação proporcionará aos sujeitos com Espectro Autista.

Mediante as validações desses instrumentos pela comissão de ética da UFP, iniciou-se a coleta de dados, realizando concomitantemente: entre os gestores das instituições e as famílias dos sujeitos com espectro autista.

O acesso aos gestores das instituições de tratamento e do Centro de Referência em Inclusão Educacional de Belém, foi obtido através de contacto telefónico e solicitação de participação escrita, enviada aos mesmos, obtendo a aquiescência depois de explicado o objectivo da pesquisa.

O acesso aos familiares dos autistas foi feito através das próprias instituições de tratamento, do centro de referência em inclusão educacional da prefeitura de Belém e de familiares conhecidos do pesquisador, que se propuseram a colaborar na pesquisa.

O procedimento para garantir a obtenção do consentimento livre e esclarecido foi feito através da explicação dos objectivos do estudo e da contribuição que este trará a esse público e aos que buscam empreender nesta área. Foi garantida a confidencialidade da sua participação, pois os questionários não os identificam.

CAPÍTULO IV: Análise dos dados relativos às famílias dos autistas, ao CRIE e às instituições particulares

IV.1 Análise das famílias com entes com Espectro Autismo

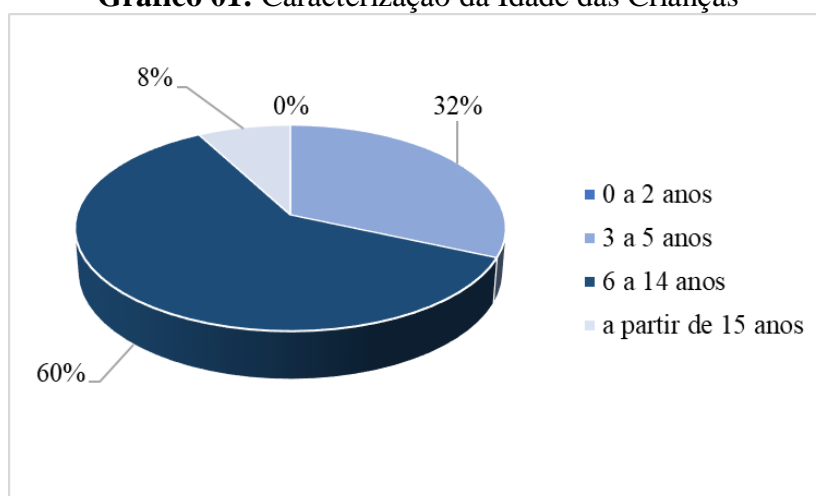
As famílias pesquisadas nesta investigação, em sua maioria, são os que tem seus entes fazendo terapias nas instituições pesquisadas, retratando um público onde existem pessoas de todas as situações financeiras, no entanto, prevalecendo aqueles da classe econômica D¹.

Nessas famílias, em 90% dos casos, um dos pais dedica-se ao acompanhamento do seu autista nas terapias e na sua rotina diária.

Do público pesquisado houve preponderância da faixa etária situada entre 6 e 14 anos (conforme gráfico 1) e com diagnóstico clínico, considerado de leve a moderado, sendo todos eles estudantes da rede regular de ensino, seja ela pública (municipal e estadual) ou privada.

Todos os autistas pesquisados submetem-se a um ou mais tipos de terapias, normalmente as fazem nas clínicas onde estão vinculados. As famílias informam que as três terapias mais necessárias aos seus entes são as de fonoaudiologia, psicoterapia e musicoterapia.

Gráfico 01: Caracterização da Idade das Crianças



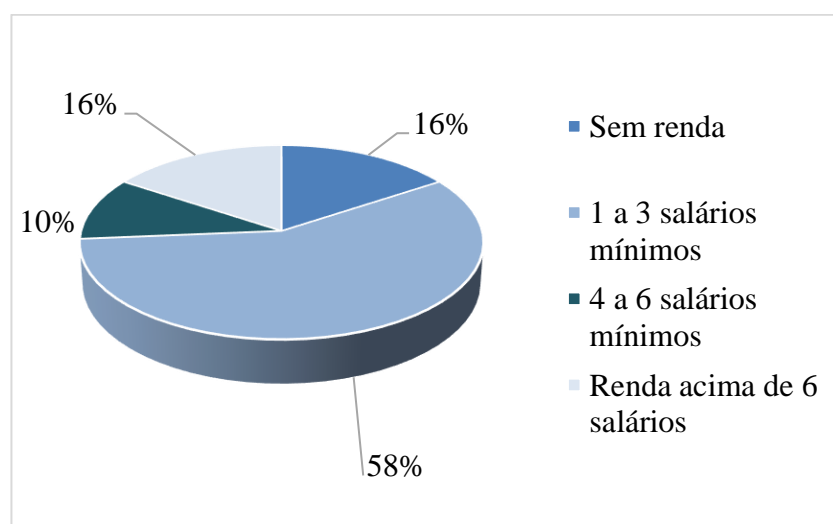
¹ Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: Questão 1 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

Em relação as informações sobre as famílias que possuem crianças com Transtorno de Espectro Autismo, de acordo com o gráfico 1, 32% (12) crianças tem entre 3 a 5 anos, 60% (23) possuem entre 6 a 14 anos e 8% (3) têm mais de 15 anos.

Esse resultado demonstra uma concentração de indivíduos na faixa da pré-adolescência e adolescência, motivo que poderá ser investigado com mais profundidade em estudo complementar, surgindo como hipótese, o facto da consciência maior dos responsáveis para a busca de melhor qualidade de vida dos seus autistas, pois havia no passado uma certa “vergonha” de se expor o portador do TEA.

Gráfico 02: Caracterização da Renda Familiar



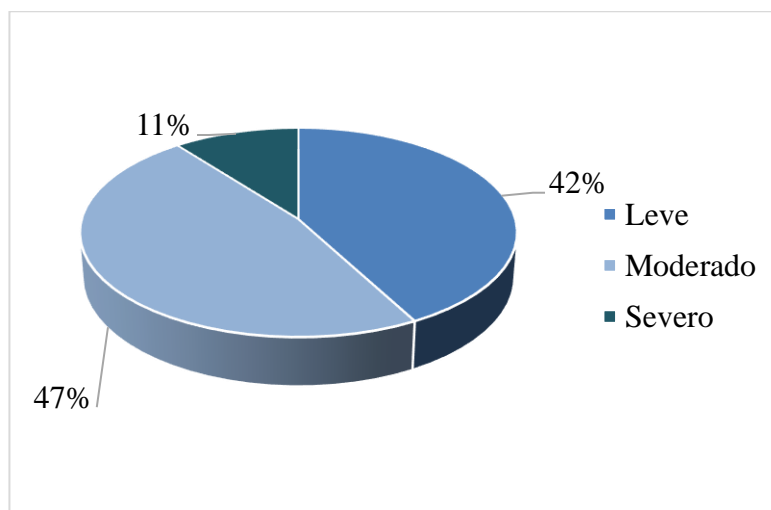
Fonte: Questão 2 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

Na análise da variável renda familiar a pesquisa demonstrou que 58% das famílias encontram-se na faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos do Brasil, ou seja, de R\$957,00 (novecentos e cinquenta e sete reais) a R\$2.895,00 (dois mil, oitocentos e noventa e cinco reais), situando-se na classe social D². É possível conjecturar que a carência de recursos financeiros direciona a família a procurar instituições de caráter público que de alguma

² De acordo com a classificação do IBGE

forma mantenha convênios com o poder público que subsidia o tratamento, como é o caso de duas instituições (SABER e IONPA) que matém esse tipo de convênio.

Gráfico 03: Diagnóstico do aluno (Grau de Transtorno)



Fonte: Questão 3 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

Na análise do grau de transtorno dos indivíduos pesquisados, verificou-se que sobressairam-se os graus leve e moderado, chegando quase a uma igualdade de ocorrências, 42% em grau leve e 47% em grau moderado³.

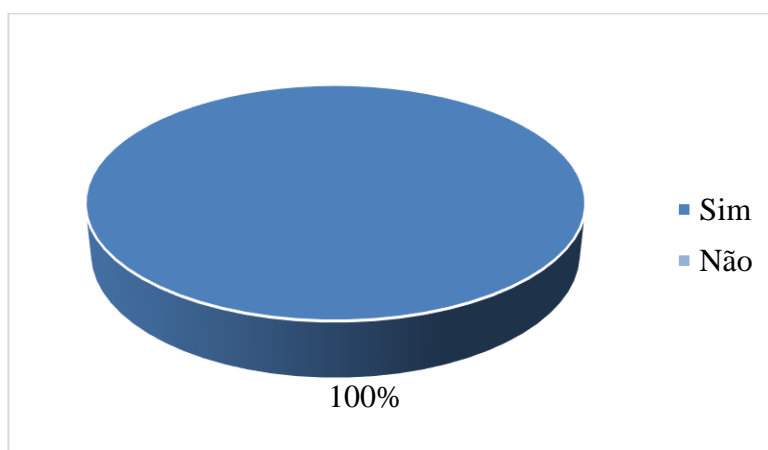
O grau leve é onde o portador necessita de pouco suporte e mesmo com esse suporte pode ter alguma dificuldade para se comunicar, porém não sendo isso uma limitação para as interações sociais. As dificuldades podem surgir tanto nas actividades escolares quanto nas actividades domésticas, dependendo do caso.

Já no grau moderado, o portador do TEA apresenta um déficit moderado nas habilidades de comunicação verbais e não verbais, sem um suporte não conseguem se comunicar e em consequência, apresentam dificuldade nas interações sociais e e redução na cognição. Tem certa dificuldade de lidar com mudanças, se isolam quando não estimulados e apresentam um perfil inflexível de comportamento.

³ Classificação do DSM 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) em sua quinta edição

A investigação sobre o grau do transtorno é importante para direcionar as actividades e terapias a serem aplicadas aos autistas, bem como planejar quais os profissionais necessários para aplicarem os tratamentos.

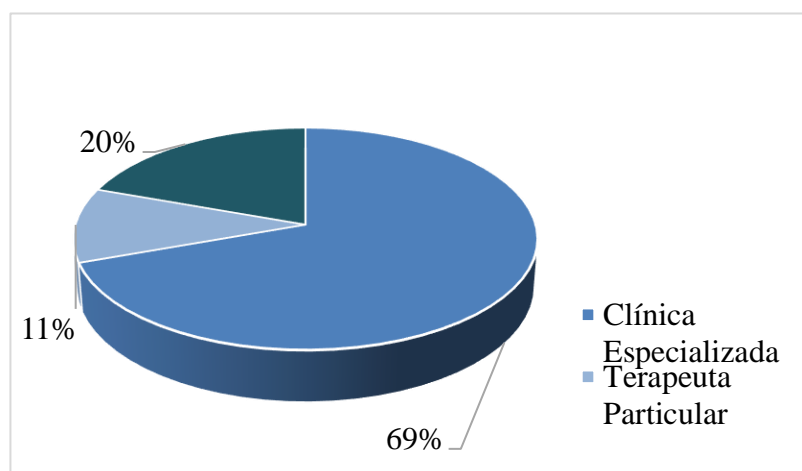
Gráfico 04: Frequenta a escola



Fonte: Questão 5 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

A preocupação com a inclusão em escolas regulares de ensino tem sido uma prioridade entre as famílias dos portadores do TEA, tanto que o resultado da investigação apontou que 100% dos entrevistados tem seus entes matriculados na rede regular de ensino. Outro fator que pode ter influenciado nesse resultado é que a lei 12.764/2012 estabeleceu direitos de inclusão e acompanhamento a esse público na rede regular de ensino. O censo escolar brasileiro realizado em 2016, no que diz respeito à educação especial, aponta uma redução dos alunos das classes especiais e escolas exclusivas e um consequente aumento desses alunos nas classes comuns, onde se dá a inclusão. Portanto, esse é um reflexo da realidade que está sendo modificada.

Gráfico 5 – Atendimento Especializado

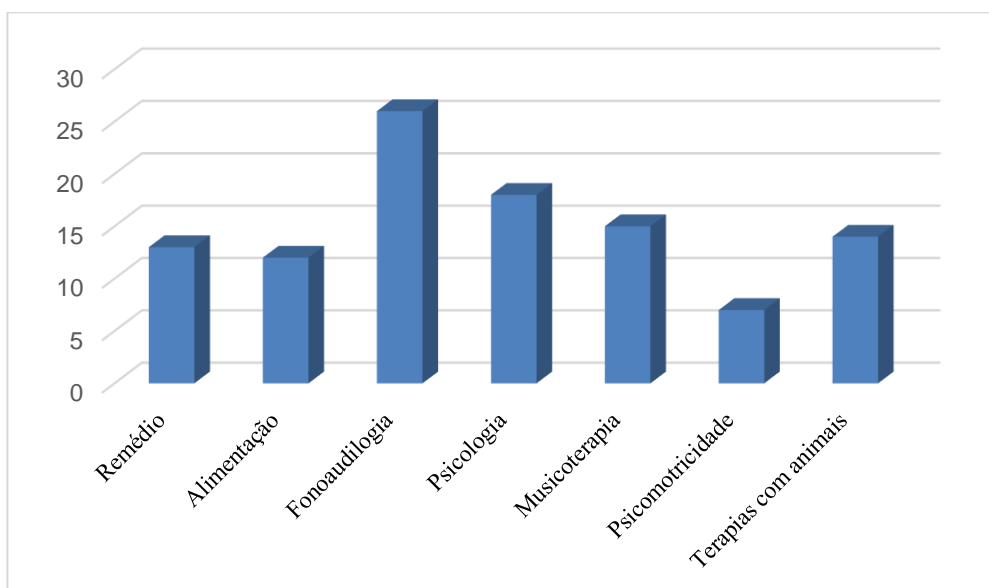


Fonte: Questão 5 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

No que diz respeito ao atendimento especializado demonstrado no gráfico 5, cerca de 69% dos familiares inquiridos, disseram que paralela à educação escolar eles têm acesso a tratamentos em clínicas especializada. Já 11% disseram ter apenas um terapeuta particular, e o restante, 20% relataram outros tratamentos que foram listados como: Psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, terapia ABA, psicopedagogia, equinoterapia, psiquiatria e natação.

O tratamento do autismo, apesar de não curar o indivíduo é capaz de melhorar em muitos aspetos a sua rotina diária, melhora a comunicação, a concentração, reduz os movimentos repetitivos. As clínicas especializadas pesquisadas, são as que aplicam as terapias nos autistas objectos desta investigação. Existem alguns que mesmo vinculados à clínica onde frequentam, procuram outras terapias para melhorar ainda mais a qualidade de vida de seu autista.

Gráfico 06: Terapias consideradas necessária para o tratamento de um Autista



Fonte: Questão 6 do guião aplicado aos responsáveis dos autistas elaborado pelo pesquisador

Em relação a escolha de até 3 terapias julgadas mais importante para a vida das crianças em tratamento, os familiares escolheram na sequência de preferência: fonoaudiologia, psicoterapia, musicoterapia, terapia com animais, remédios, alimentação e psicomotricidade.

A maioria das terapias citadas pelos familiares dos autistas entrevistados são realizadas nas instituições a que se agregam, alguns descreveram a vontade de submeter a outras terapias, sendo a musicoterapia e terapia com animais as mais citadas, depois das consideradas terapias de base, como a fonoaudioterapia, psicoterapia e dos medicamentos.

IV.2 Análise do Centro Integrado de Inclusão Educacional / Prefeitura de Belém

O Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE) é o órgão responsável pelo controle dos portadores do transtorno do espectro autista no município de Belém.

O CRIE conta com 34 profissionais, todos habilitados em educação especial, trabalhando nos turnos da manhã e tarde, atendendo 383 portadores do transtorno do espectro autista

através do PROATEA - Programa de Atendimento às Necessidades Específicas do Transtorno do Espectro do Autismo, em 13 salas específicas de psicopedagogia, terapia ocupacional, psicoterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade, pedagogia, e informática educacional.

Quadro 05: Informações acerca do CRIE

1) Qual é o papel do Centro Integrado de Inclusão Educacional?	2) Quais são as actividades desenvolvidas pelo centro?	3) Quantas crianças/adolescentes autistas são atendidos pelo CRIE na cidade de Belém?
O centro integra a secretaria municipal de educação e atende alunos com deficiência, seja ela física, visual, auditiva, intelectual, múltipla, altas habilidades, superdotação e alunos com transtorno do espectro autista.	Atendimento educacional especializado, Programas e projectos com o intuito de aprimorar as habilidades dos alunos com deficiência através de equipe multiprofissional	383 indivíduos

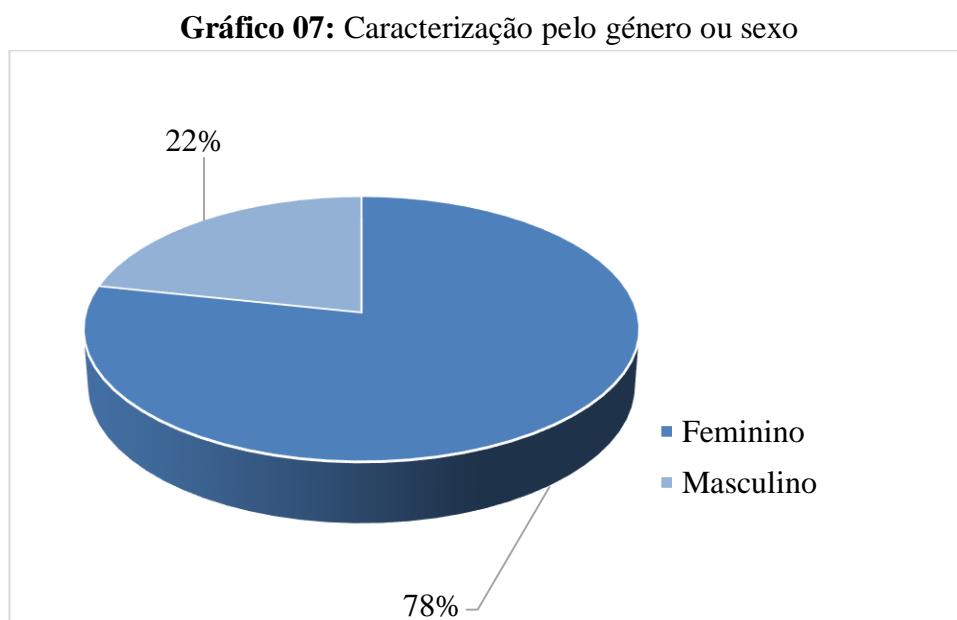
Fonte: Questões 1, 2 e 3 do guião aplicado ao CRIE, elaborado pelo pesquisador

No que diz respeito às informações dos pacientes, foi possível perceber que o Centro Integrado que é um órgão com vínculo ao poder público, atende não somente os alunos com espectro autista, mas a todos que possuem uma deficiência. O local desenvolve projectos e atende atualmente, cerca de 383 pacientes autistas, não relacionamos os outros transtornos por não serem objetos desta investigação. Em relação a renda das famílias atendidas no centro, todas as famílias não possuem uma renda fixa.

O CRIE realiza a inclusão dos alunos com deficiência nas salas regulares, intermediando a presença de um apoio pedagógico exclusivo ao aluno, colaborando com as actividades realizadas pelos professores. De duas a três vezes por semana, os estudantes recebem

atendimento educacional especializado nas salas multifuncionais do Centro, no contra turno das escolas, para melhorar suas habilidades.

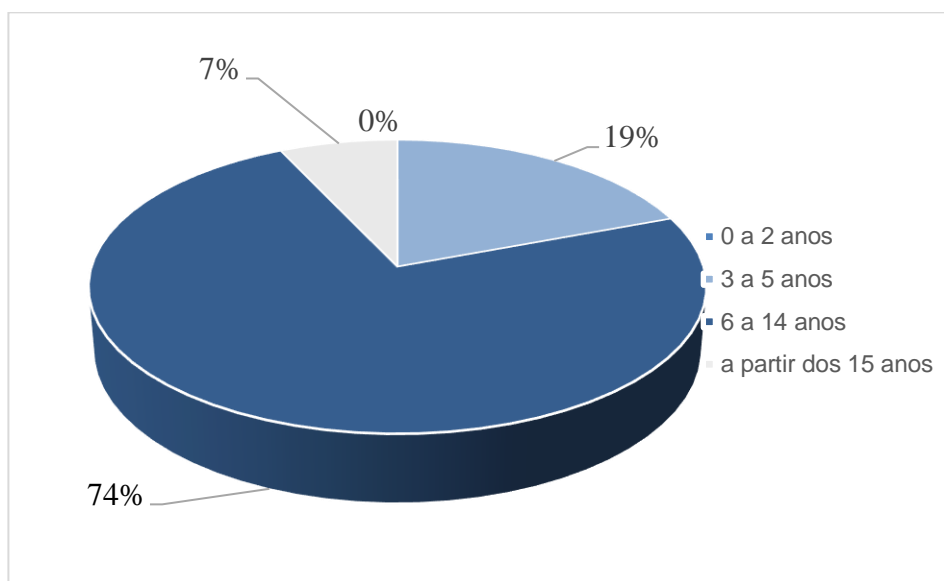
O género ou sexo dos pacientes atendidos, pode ser verificado no gráfico 7:



Fonte: Questão 5 do guião aplicado ao CRIE, elaborado pelo pesquisador

Os dados do gráfico apontam para a maioria dos autistas ser do género masculino (78%), fato que confirmam as estatísticas conhecidas sobre o autismo em que a maioria dos indivíduos são do género ou sexo masculino e as ocorrências do sexo feminino geralmente apresentam grau de moderado a severo, sendo aqui identificado em 22% da amostragem.

Gráfico 08: Caracterização pela faixa etária



Fonte: Questão 6 do guião aplicado ao CRIE, elaborado pelo pesquisador

Na análise da faixa etária é possível constatar que os dados desta investigação corroboram com as estatísticas do censo escolar de 2016, no estado do Pará, relativamente à faixa etária predominante dos portadores do TEA. A pesquisa aponta que 74% desse público se concentra na faixa etária de 6 a 14 anos, enquanto o censo escolar de 2016 informa que 72% dos autistas do estado do Pará, compõe essa faixa etária.

A princípio não existe uma indicação do porquê desta informação, é mais uma questão que precisará ser investigada.

Tabela 07: Programas e Parcerias

Pergunta	Resposta
Descreva os programas e públicos atendidos	Programa de Atendimento às Necessidades Específicas do Transtorno do Espectro Autista e Projecto talentos Paralímpicos (inclusão por meio do esporte)
Descreva as parcerias entre as secretarias e a secretaria de educação	Por meio do projecto rios de inclusão, oferecendo atendimento prioritário aos nossos estudantes com deficiência. Serviços de fonoaudiologia, terapia ocupacional e reabilitação.

Fonte: Questões 7.1 e 8.1 do guião aplicado ao CRIE, elaborado pelo pesquisador

Dentro dos objectivos do Centro de Referência em Inclusão Educacional está a execução do programa PROATEA, que promove atendimento multidisciplinar: fonoaudiológico, psicopedagógico e psicológico aos portadores do TEA, além do assessoramento nas escolas e ações voltadas para a inclusão. Este órgão por ser ligado à secretaria municipal de educação acaba desenvolvendo outros programas de inclusão aos portadores do TEA e outras deficiências ou transtornos, tais como o Talentos Paralímpicos, que objectiva seleccionar indivíduos para serem atletas disputando competições esportivas, facilitando sua inclusão através do desporto. O projecto rios de inclusão é outro programa mantido pelo CRIE, com o apoio da UNICEF, cujo objectivo foi prover os portadores dos mais variados transtornos, matriculados na rede pública de ensino, o atendimento às terapias necessárias ao seu desenvolvimento e a capacitação dos profissionais dos profissionais para atendimento dessa demanda.

IV.3 Análise das respostas das Clínicas particulares

Esta parte da investigação possibilitou detetar algumas características de empreendedorismo das empresas existentes no mercado. Esses dados podem servir de parâmetro para quem tem a intenção de empreender no campo das terapias para portadores do TEA.

Foi possível observar, por exemplo, que nem sempre os empreendedores seguem as recomendações dos teóricos e existem casos em que o fator emocional supera a análise puramente técnica.

Tabela 8: Empreender no Setor de Inclusão

1) O que te levou a Empreender nesse Setor de Inclusão	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	A carência de espaços especializados nesta região
Espaço Arima	A carência de espaços especializados nesta região A procura de portadores de autismo
Serviço de Atendimento em Reabilitação	A procura de portadores de autismo
IONPA	A carência de espaços especializados nesta região

Fonte: Questão 1 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Pode-se observar na tabela 8 que 75% das clínicas responderam que o que as levaram a empreender nesse setor foi a carência de atendimento na região. E o restante, informou que a procura das famílias dos portadores do TEA foi um dos principais motivos em empreender.

Assim, avaliando a oportunidade de mercado conforme orientam Tidd e Bessant (2007), esses empreendedores viram nesta informação um estímulo ao empreendedorismo e resolveram mergulhar nesta oportunidade.

De facto, para a população considerada normal, existente no contexto da investigação (cerca de 2 milhões de habitantes de acordo com o censo 2016) e número de espaços que ofereciam atendimento específico aos portadores do TEA, havia uma lacuna de oportunidade expressiva para se aproveitar, pois se considerar a taxa de prevalência de 1% teremos um público de 20.000 autistas a serem atendidos.

Tabela 09:– Diagnósticos sobre demanda de mercado

2) Quais foram as pesquisas efetuadas para se obter um diagnóstico sobre a demanda de mercado ou outro planejamento para implantação da sua instituição?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Apesar dos diretores terem conhecimento teórico, não fizeram nenhuma pesquisa. Foram movidos pela necessidade de sua filha que é portadora do TEA.
Espaço Arima	O atendimento pelo ambulatório da Universidade Federal do Pará, feito pela fundadora da instituição, que é médica, foi um balizador do público que necessitava de atendimento. Dos 500 atendimentos no mês 130 residiam na área onde se localiza a instituição, cujas famílias tinham dificuldade de locomoção.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Não houve pesquisa, mas um convite de um parceiro para montar um espaço de atendimento paralelo a uma clínica de medicina oriental
IONPA	Não houve pesquisa, a idéia de montar o IONPA foi em virtude de um filho da fundadora ser autista e a mesma ser médica.

Fonte: Questão 2 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Cebola (2017) afirma que um plano, ou intenção de investimento requer um planejamento detalhado para a aplicação dos escassos recursos de forma racional e que possa garantir o retorno deste investimento.

Embora as orientações dos teóricos sejam as de possibilitar um plano racional e sistematizado para o labor empreendedor, as instituições pesquisadas informaram não ter havido um planejamento sistematizado para iniciarem seus projectos. Dois deles iniciaram seu empreendimento baseados na necessidade de atendimento de seus entes portadores do TEA e que não contavam com espaços desta natureza para suas terapias, e as duas restantes viram oportunidades em virtude de localização de espaços próximos do público alvo ou de actividade agregada à outra existente, como foi o caso do espaço SABER.

A falta de um planeamento e consequente diagnóstico do negócio, contribuem para aumentar as estatísticas de sucumbência dos empreendimentos novos em menos de 2 anos de vida, não foi o caso das instituições pesquisadas, talvez muito mais pela enorme carência de espaços desta natureza na região.

Tabela 10: Perspetivas de lucros

3) Quais são as perspectivas de lucros da sua instituição que atende pessoas autistas?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Abaixo de 5% da receita líquida
Espaço Arima	Abaixo de 5% da receita líquida
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Trata-se de uma ONG sem fins lucrativos
IONPA	Abaixo de 5% da receita líquida

Fonte: Questão 3 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Segundo Dornelas (2014), o empreendedor quando se dispõe a empregar seu capital financeiro e intelectual em um projecto fá-lo com a crença de alcançar seu objectivo, qual seja: o retorno sobre os capitais empregados; a satisfação pessoal (capital intelectual) e a remuneração do capital investido (capital financeiro).

Diante de tal afirmativa, a pesquisa pôde constatar que a maioria das instituições previram um retorno abaixo de 5% de sua receita líquida como remuneração de seu capital empregado, com exceção do SABER que é uma organização não governamental sem fins lucrativos e portanto, não aufere lucros.

Considerando outras actividades é possível concluir que trata-se de um retorno considerado pequeno para uma actividade produtiva. Talvez o objectivo social seja o principal motor do empreendimento, mas essa é uma hipótese que poderá ser aprofundada em estudos futuros.

Tabela 11: Retorno do Capital Inicial

4) Em quanto tempo haverá o retorno do capital inicial investido pela sua instituição?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Até 2 anos
Espaço Arima	Acima de 3 anos
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Acima de 3 anos
IONPA	Acima de 3 anos

Fonte: Questão 4 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Seguindo a linha de Marques (2014) que afirma ser um dos objectivos de um empreendimento o retorno do capital investido e Lunelli (2017) que sintetiza a oportunidade de investimento em três questionamentos: primeiro se o projecto vai se pagar, segundo se o projecto vai aumentar ou diminuir a riqueza de quem se propõe a aplicar, e terceiro se aquela é a melhor alternativa de investimento, o pesquisador inquiriu as instituições acerca do tempo de retorno deste investimento e obteve a resposta na sua maioria que isto se daria em período superior a 3 anos de vida.

Não há um limite estabelecido para que um empreendimento comece a promover o retorno do capital investido, porém o empreendedor geralmente espera que ocorra a partir do segundo ano de vida da empresa. Neste caso, a constatação do retorno situando-se acima dos 3 anos, demonstra que a actividade tem uma característica diferente.

Diversos são os fatores que poderiam influenciar neste sentido, um deles poderia ser a falta de conhecimento de gestão dos seus fundadores, ou mesmo o envolvimento emocional com o negócio, fruto da necessidade de criar um espaço que provesse de terapias a seus entes portadores do TEA, não importando o aspeto financeiro. O facto é que haveria espaço para melhor planear a abertura e o desenvolvimento do empreendimento.

Tabela 12: Profissionais envolvidos nos atendimentos

5) Quais e quantos são os profissionais envolvidos nas actividades da sua instituição?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	1 financeiro, 1 coord. técnico, 1 psicólogo, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonoaudiólogo, 1 psicopedagogo
Espaço Arima	1 médico, 1 psiquiatra, 1 neuropediatra, 3 terapeutas ocupacionais, 3 fonoaudiólogos, 4 psicólogos, 3 educadores físicos, 3 pedagogos, 1 fisioterapeuta. 1 financeiro, 1 aux. financeiro, 1 relações públicas
Serviço de Atendimento em Reabilitação	7 fisioterapeutas, 16 terapeutas ocupacionais, 4 psicólogos, 2 neuropsicólogos, 7 fonoaudiólogos, 9 professores, 3 pedagogos, 1 contador, 1 auxiliar administrativo, 5 aux. de serv. gerais, 3 recepcionistas, 2 porteiros, 2 diretores
IONPA	5 médicos, 9 terapeutas ocupacionais, 5 fisioterapeutas, 3 fonoaudiólogos, 2 psicólogos, 1 enfermeira, 3 assistentes sociais e 25 auxiliares de reabilitação

Fonte: Questão 5 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Um dos objectivos da pesquisa foi o de mensurar a quantidade de emprego gerado por este tipo de empreendimento, que dependendo do tamanho pode abrigar um contingente pequeno, médio ou grande. Nas instituições pesquisadas constata-se uma de tamanho pequeno (ASEITA) que emprega 6 profissionais. E à medida que vai aumentando o número de atendidos, o número de colaboradores aumenta, como é o caso do Espaço Arima que emprega diretamente 23 profissionais e mais 20 estagiários. O IONPA com maior número de atendimento consegue empregar 53 profissionais e por fim, o SABER que é a instituição com maior número de atendimentos emprega 62 profissionais.

Do ponto de vista do desenvolvimento económico, essa informação vêm ratificar que este tipo de empreendimento tem uma importância grande na movimentação da economia local, pois os empregos geram renda e dinamismo econômico, além de fomentar actividades auxiliares em seu derredor, como por exemplo um pequeno restaurante que

se estabelece às proximidades do empreendimento para atender aos empregados destes nos horários de refeição.

Barros e Pereira (2008) citam que os novos empreendimentos tem relação inversa com nível de desemprego, o Brasil é um país que vive sob influência de ciclos econômicos mundiais e também sofre com o fenômeno do desemprego em ciclos de recessão. As actividades empreendedoras conseguem reverter esse quadro de forma relativa, garantindo espaço para contratação de profissionais e geração de emprego e renda.

Tabela 13: Tipos de atendimentos existentes

6) Quais são os tipos de atendimentos existentes na instituição?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Psicoterapia, fonoaudiologia, psicopedagogia e terapia ocupacional.
Espaço Arima	Psicomotricidade, Musicoterapia, Fonoaudiologia, ABA, Estimulação Global, Habilidades Sociais, Ensino Estruturado, Educação Física Adaptada
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Psicomotricidade, Psicoterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia,, Neuropsiquiatria, Educação Física, Fisioterapia, Assistência Social.
IONPA	Psicomotricidade, Psicoterapia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Clínica Médica e Escola.

Fonte: Questão 6 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

As instituições que oferecem as terapias aos portadores do TEA, seguem o roteiro dos teóricos e da Organização Mundial da Saúde, executando o trabalho de reabilitação neurossensorial e educativa, buscando inserir esse indivíduo ao convívio social regular. Há o destaque do IONPA que além das terapias ofertadas, mantém uma escola regular dentro da instituição.

Tabela 14: Classificação dos atendidos por sexo ou género

7) Qual o total de autistas atendidos pela sua instituição e quantos são do sexo masculino e do sexo feminino?		
Clínica	Masculino	Feminino
Aseita - Autismo	11	04
Espaço Arima	54	11
Serviço de Atendimento em Reabilitação	207	24
IONPA	335	37

Fonte: Questão 7 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

A literatura já apresenta uma prevalência de indivíduos portadores do TEA do sexo masculino em relação ao feminino. Estudos desenvolvidos sob a liderança de Sébastien Jacquemont da Universidade de Lausanne, Suíça, indicam que os homens têm maior vulnerabilidade às mutações genéticas que promovem distúrbios de desenvolvimento neurológico e, portanto, os casos de transtorno do espectro do autismo são mais comuns entre os homens. Na pesquisa realizada com as instituições, pode-se constatar uma relação de 8 incidências nos homens para 1 incidência em mulheres, ratificando o que se conhece nas estatísticas. (Neto, 2014)

Esta informação auxilia no planeamento das actividades e materiais utilizados nas terapias, racionalizando os recursos.

Tabela 15 : Perfil económico das famílias atendidas

8) Do total de famílias atendidas, qual é o perfil económico, em termos percentuais?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	100% (1 a 3 salários mínimos)
Espaço Arima	8% (sem renda) 70% (1 a 3 salários mínimos) 20% (4 a 6 salários mínimos) 2% (Acima de 6 salários mínimos)
Serviço de Atendimento em Reabilitação	15% (Sem renda) 80% (1 a 3 salários mínimos) 5% (4 a 6 salários mínimos)
IONPA	80% (Sem renda) 20% (1 a 3 salários mínimos)

Fonte: Questão 8 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

No planeamento de um novo empreendimento, a pesquisa do público alvo é uma condicionante para se atingir o que deseja sob o ponto de vista do retorno financeiro. Verificar o perfil financeiro das famílias dos portadores do TEA, ensejará na possibilidade do empreendimento sustentar-se com os recursos provindos dos pacientes ou terá que recorrer aos convênios com o setor público que destina parte dos seus recursos para remunerar a iniciativa privada neste aspeto.

Pode-se verificar pelo resultado da pesquisa que a maioria dos entrevistados situa-se na faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos, mas em virtude da necessidade das terapias de seus entes abrem mão de outros itens de seus orçamentos domésticos para proverem seus entes do tratamento.

É possível que um novo empreendimento de terapias voltadas ao público autista sustente-se tanto pelo valor das taxas cobradas das famílias, quanto pelos valores provenientes de convênios firmados com o poder público.

Tabela 16: Relação Escola X Clínica

9) Qual é a relação constituída com a Escola do Aluno?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	São realizadas visitas técnicas solicitadas pelos pais, nas escolas dos alunos para observar sua rotina, o meio natural e como são conduzidas as rotinas dos autistas.
Espaço Arima	Reunião com professores da escola na instituição e alguns profissionais da instituição também vão à escola para conhecer a realidade do atendido.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	A escola costuma vir à instituição para aprender com as profissionais da instituição a lidar com o portador do TEA
IONPA	Existe uma escola que funciona dentro da instituição que é mantida em regime de convênio com a secretaria de educação do estado do Pará e que acolhe 140 alunos de diversos transtornos.

Fonte: Questão 9 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Verifica-se que há uma interação muito grande entre os espaços de terapias e as escolas onde os portadores do TEA frequentam, sejam por meio de visitas onde os profissionais da escola se dirigem às clínicas para receber informações dos profissionais que aplicam as terapias ou vice-versa, onde os profissionais das clínicas vão até a escola para vivenciar a inclusão dos seus assistidos, melhorando desta forma a prática das terapias e corrigindo possíveis equívocos no decorrer do tratamento.

Esta rede de acompanhamento é ressaltada por Brasil (2014) onde o mesmo afirma que o processo que envolve o cuidado e a saúde dos sujeitos com autismo, no âmbito do tratamento especializado buscam responder as especificidades clínicas, propondo assim, um funcionamento em rede, no qual todos os profissionais da saúde deverão estar preparados para atender a todos os níveis dos transtornos, com o intuito de “acolher e responder às necessidades gerais de saúde das pessoas com TEA, o que inclui o

acompanhamento (básico e especializado) tanto da equipe de habilitação/ reabilitação quanto médico, odontológico e da saúde mental, sempre que se fizer necessário”.

Tabela 17: Parcerias com setores governamentais ou privados

10) Há parcerias da sua instituição com outros setores governamentais ou privados, quais são? (Saúde/Educação Pública, e outros)?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Embora tenham sido procurados por algumas instituições, até o momento não fecharam nenhuma parceria.
Espaço Arima	Sim, com o centro de atendimento de psicoterapias de Ananindeua, e outras organizações não governamentais, cedendo o espaço para promoção de eventos
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Sim, convênios com SUS/Secretaria de Saúde Municipal, Secretaria de Estado de Educação(contratação de profissionais e merenda escolar), Fundação de Assistência Social do Município de Belém e parcerias com a fábrica de papel e celulose do Pará, serviço social do comércio(Mesa Brasil) e indústria de pesca ECOMAR.
IONPA	Sim, com a Secretaria de Saúde do Município de Belém para receber pacientes e uma verba de R\$15,00 per capita para atendimento e com a secretaria de educação do estado do Pará para contratação e custeio de professores que atuam na escola conveniada.

Fonte: Questão 10 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Por ser um empreendimento de cunho social faz-se necessário investigar até onde as instituições mantêm algum vínculo com entidades públicas e de que forma mantêm sua estrutura de sustentação. Essas parcerias remetem uma forma de criar e manter uma rede de assistência ao portador do TEA.

O processo que envolve o cuidado e a saúde dos sujeitos com autismo, no âmbito do tratamento especializado buscam responder as especificidades clínicas, propondo assim, um funcionamento **em rede**, no qual todos os profissionais da saúde deverão estar preparados para atender a todos os níveis dos transtornos, com o intuito de “acolher e responder às necessidades gerais de saúde das pessoas com TEA. (Brasil, 2014).

O espaço Arima mantém parcerias com instituições do município de Ananindeua no intuito de divulgar suas ações e buscar uma interação maior com a comunidade. Já o

SABER buscou os convênios com o SUS para remunerar os serviços prestados pelos seus profissionais numa extensão do atendimento público, além do convênio com a secretaria estadual de educação para a contratação e manutenção dos profissionais que atuam nas terapias e da merenda escolar que é servida aos pacientes.

Da mesma forma, o IONPA firmou convênio com o SUS para receber uma subvenção por cada paciente atendido, além do convênio com a secretaria estadual de educação para a contratação e manutenção dos professores que atuam na escola mantida pela instituição no atendimento dos seus pacientes.

Tabela 18: Atendimento aos autistas que não possuem renda

11) Existe atendimento para autista que não tenha renda ou não possa pagar pelas terapias? Caso positivo, em que quantidade?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Existe o programa padrinho doador, com 1 indivíduo beneficiado, pagando a mensalidade de R\$30,00.
Espaço Arima	Sim, atualmente existem 10 autistas atendidos.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Sim, aqueles que o Sistema Único de Saúde não cobre, são 20 atendidos.
IONPA	O atendimento é totalmente gratuito, a instituição recebe verba do SUS e secretaria de saúde do município

Fonte: Questão 11 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Tendo em vista ser essa actividade listada como uma obrigação do estado, que no caso não é cumprido em toda sua extensão, e como uma instituição privada requer uma fonte de manutenção que a financie, a manutenção dessas clínicas é feita em parte com os pagamentos das mensalidades dos familiares dos portadores do TEA e em parte com os recursos públicos, através de convênios.

Nas instituições pesquisadas apenas uma se reveste de organização sem fins lucrativos e vive dos recursos do governo, então não houve a necessidade de mensurar qual o “quantum” de atendimentos gratuitos em uma instituição onde houvesse o trabalho social, porém, com a remuneração do capital. A Aseita instituiu o programa padrinho doador, onde uma pessoa custeia parte do tratamento de uma paciente que não pode pagar, essa

pessoa pode ser alguém ligado ao paciente ou não, no momento da investigação havia 1 padrinho nessas características. No espaço Arima, a fundadora reservou 10 vagas onde a instituição custeia o tratamento e no SABER a instituição reservou 20 vagas para essa modalidade. Assim é possível manter uma cota de apoio social para aqueles mais carentes. Apenas o IONPA não cobra nada dos seus pacientes, pois recebe subvenções do poder público.

Tabela 19: O motivo dos atendimentos gratuitos

12) Se houver atendimento gratuito pela sua instituição, qual o motivo desse atendimento?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	O motivo é dar oportunidade de tratamento para alunos carentes, sendo bancados por padrinhos que tem condições financeiras.
Espaço Arima	Por serem pacientes da fundadora da instituição no sistema público de saúde e por não terem condições financeiras de arcar com as terapias.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Por se tratar de pessoas sem renda e com seus entes com quadro de transtorno moderado a grave.
IONPA	Por se tratarem de famílias sem recursos ou com recursos escassos que não suportam custear o tratamento.

Fonte: Questão 12 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Zuini (2104) fala dos empreendedores sociais como sendo aqueles que aliam a vontade de ganhar dinheiro à de promover o bem estar público, e nesse liame as instituições pesquisadas mantêm sua cota de atendimento àqueles que não dispõem de recursos financeiros.

O grande motivo da maioria das instituições pesquisadas em manter uma cota de atendimentos gratuitos, deve-se ao fato da necessidade financeira dessas famílias, o SABER o faz também em virtude do quadro apresentado pelo portador do TEA que varia do moderado ao grave, fazendo desta forma, a diferença na qualidade de vida do paciente para suas famílias.

Tabela 20: Contribuição da Clínica para com o desenvolvimento econômico e social

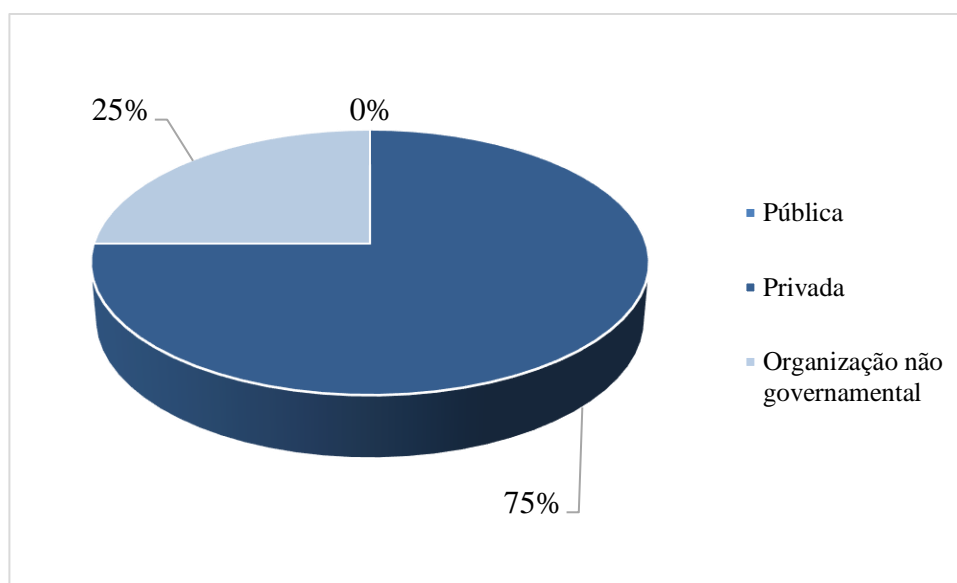
13) Qual a contribuição da sua instituição para o desenvolvimento econômico e social da sua região?	
Clínica	Resposta
Aseita - Autismo	Econômico: possibilitar a geração de empregos para profissionais da área e de limpeza. Social: Poder estender o tratamento para as famílias dos autistas com esclarecimentos, palestras e eventos.
Espaço Arima	Econômico: promovendo o emprego e renda para seus colaboradores, incluindo programa de estágio remunerado para estudantes da área, movimentando a economia do local, que é carente de recursos. Social: promovendo seminário em parceria com a prefeitura de Ananindeua para as famílias do entorno, a respeito do autismo e outros temas de inclusão, além de promover um acolhimento das famílias, que consideram o espaço como uma boa oportunidade de melhora a vida dos seus entes autistas
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Econômico: promovendo a geração de emprego e renda aos seus profissionais, capacitando-os com treinamentos e movimentando a economia local com aquisições de suprimentos para o funcionamento da clínica. Social: Além do atendimento ao portador do TEA, melhorando sua qualidade de vida, a SABER também ensina e capacita as famílias a lidar com a situação buscando tornar o tratamento continuado na família para que os efeitos sejam melhores. Existe o programa de inclusão através do esporte, tendo esta instituição recebido do Comitê Olímpico Brasileiro a tocha olímpica na sua passagem nas olimpíadas de 2016, por ter entre seus pacientes um atleta campeão para-olímpico..
IONPA	Econômico: A instituição consome material de expediente, gêneros alimentícios para a merenda dos pacientes, gera emprego e renda para seus profissionais, movimenta a economia local. Social: Atende essencialmente pacientes sem recursos e promove treinamento e capacitação das famílias para lidarem com seus entes portadores do TEA.

Fonte: Questão 13 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

Por fim, saber o que cada instituição pensa a respeito da contribuição econômica e social que dá à região onde se localiza, pode ser um indicador da importância de se criar e manter um empreendimento dessa natureza.

Nos relatos apresentados o fator económico preponderante foram a geração de emprego e renda, a movimentação da economia no entorno do empreendimento, a capacitação dos profissionais e o programa de estágio a estudantes universitários. No aspeto social a capacitação das famílias dos portadores do TEA e o acolhimento destes, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos autistas, são os grandes motivadores.

Gráfico 09: Natureza jurídica da Instituição



Fonte: Questão 14 do guião aplicado às clínicas, elaborado pelo pesquisador

A natureza jurídica do empreendimento influencia diretamente na fonte de financiamento que este terá para sua criação e manutenção.

Das instituições pesquisadas 3 são de natureza privada e com fins lucrativos, sujeitando-se a um regime normal de apuração de lucro e conseqüentemente de sua tributação, tornando a carga tributária maior. A outra instituição é de natureza jurídica não governamental sem fins lucrativos e de carga tributária simplificada, porém com regras mais específicas de operação. A ONG sobrevive de subvenções do poder público que remunera cada paciente com base na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusão e recomendação de trabalhos futuros

Foi possível concluir, analisando pelos dados obtidos com os questionários aplicados, que empreender na área de terapias para portadores do TEA, constitui uma boa oportunidade de negócio com retorno financeiro, ainda que à primeira vista esse retorno seja considerado pequeno. O empreendimento pode atender às perspectivas do empreendedor comum ou do empreendedor social.

As instituições pesquisadas, uma com mais de 50 anos de existência (IONPA) e outras mais atuais estão se mantendo no mercado e com perspectivas de crescimento.

O perfil financeiro das famílias que participaram da investigação situam-se em maioria na faixa de 1 a 3 salários mínimos vigentes no Brasil, ou seja, de R\$954,00 a R\$2.862,00, e um pacote mensal de terapias varia de R\$250,00 a R\$350,00. Portanto, factível para as famílias contratarem um pacote de terapias; ou o empreendimento ter a alternativa de firmar um convênio com o poder público que remunera esses atendimentos.

Verificou-se através da investigação, que esses empreendimentos são geradores de emprego e renda para profissionais e ajudantes que atuam na área da saúde e que são capazes de promover algum desenvolvimento econômico e social na área do seu entorno.

Tal afirmativa não se deve somente aos relatos dos empreendedores, mas também aos das famílias dos portadores do TEA. Além da constatação de que no universo investigado foram confirmados 169 empregos criados diretamente em 4 instituições para 683 autistas assistidos, em uma relação de 4 assistidos por cada profissional.

As famílias também veem nessas clínicas progressiva melhora na qualidade de vida de seus entes, favorecendo a inclusão destes no contexto educacional e social.

Verificou-se também que, apesar do esforço, os órgãos públicos de controle e acolhimento dos portadores do TEA não oferecem vagas em número suficiente para atender a demanda e os órgãos privados de terapias atuam com lista de espera para os assistidos através de convênio com órgãos públicos. Levando à conclusão que o número

de portadores de TEA é maior que os registrados, com isso, estimulando a actividade empreendedora nessa especialidade.

As instituições pesquisadas apresentaram aos portadores do TEA um conjunto de terapias que não diferem entre si, sendo que algumas oferecem um número mais reduzido que as outras.

Outro objectivo da investigação era descobrir quais as terapias preferidas pelos familiares dos autistas, para que a proposta de um novo empreendimento não pudesse fugir do contexto. E as preferidas foram a psicoterapia, fonoaudiologia, psicomotricidade e terapia ocupacional, além do atendimento médico e musicoterapia.

De outra forma, oferecer as mesmas terapias presentes em outras instituições não fariam muita diferença para um novo negócio, então a proposta de inserir terapias pouco ofertadas poderia se constituir em vantagem competitiva para o novo empreendimento, como o caso da oferta da terapia com animais, onde apenas uma delas aplica e surte um efeito muito positivo no paciente portador do TEA, segundo relatos das famílias.

Outra informação importante na pesquisa, foi a constatação dos motivos que levaram os empreendedores a investir na actividade. Houveram dois relatos dos fundadores destas instituições afirmando que foram motivados por necessidade de atendimento de seus entes portadores do transtorno, ou seja, um fator pessoal e emotivo colocando-se acima da análise técnica.

Quando questionados se houve alguma pesquisa de demanda do público alvo ou algum planeamento que antecederesse à criação o empreendimento, 75% responderam que não ocorreram pesquisas ou planeamentos antecedentes.

De um lado seria possível deduzir que as instituições estariam à mercê de fatores que não controlam e que poderiam sucumbir ao menor contratempo; e de outro lado, constatam-se instituições com mais de 50 anos de existência entre as pesquisadas, talvez com a vantagem de terem sido pioneiras e terem conquistado um público fiel, e que hoje apresentam, inclusive, lista de espera dos que desejam receber suas terapias. Tratam-se de conjecturas que somente poderão ser esclarecidas através de estudos futuros.

Foi possível constatar nesta investigação, o esforço das famílias em fazer a inclusão de seus entes nas escolas regulares de ensino e também em algumas terapias, avançando um degrau no conjunto de direitos garantidos através da legislação brasileira a esses pacientes, embora ainda haja uma lacuna no atendimento público que por outro lado favorece a criação de novas clínicas de terapias.

Em virtude da disponibilidade das famílias em contribuir com a pesquisa, foi possível alcançar o número de 38 famílias investigadas, que corresponde a 6% do total de atendidos nas clínicas, com a ajuda dessas. Aliado ao fato de uma das clínicas não querer que seus clientes fossem incomodados.

A investigação constatou que nas 4 clínicas pesquisadas são atendidos 683 portadores do TEA, sendo 89% do sexo masculino, confirmando as estatísticas oficiais e servindo a informação para utilizar melhor as ferramentas em um novo empreendimento.

O aprofundamento da investigação com essas famílias, para se obter mais informações que possam lastrear um planejamento mais detalhado, fica como sugestão de um trabalho futuro.

Lopes (2012) utiliza um modelo com 4 (quatro) etapas a serem seguidas, as quais considera comum na maior parte dos projectos de investimento, sendo que foi possível aplicar neste trabalho as primeiras etapas, para assim, verificar uma pré-viabilidade de um projecto na área de terapias ao portador do TEA.

Para prosseguir e constatar com robustez de números e dados, seria necessário construir um plano de negócios para servir de roteiro na implantação e manutenção do empreendimento. Esta tarefa fica como sugestão para aprofundar a análise, num futuro trabalho.

Importante também ressaltar que a maioria (60%) dos portadores do TEA, situam-se na faixa etária de 6 a 14 anos e 90% dos pesquisados apresentam o transtorno variando entre o grau leve e o moderado. Desta forma é possível planejar terapias e actividades voltadas para essas características.

A investigação demonstrou que as clínicas podem efetuar parcerias com as escolas regulares dos portadores do TEA, possibilitando maior interação de ambas, favorecendo a melhora significativa do autista. onde os profissionais das clínicas vão até a escola para vivenciarem a inclusão dos seus assistidos, melhorando desta forma, a prática das terapias e corrigindo possíveis equívocos no decorrer do tratamento. Esta deve ser uma prática presente na proposta de um novo empreendimento.

Empreender num espaço de terapias para os portadores do transtorno do espectro do autismo significa adentrar em uma área bem específica. A pesquisa inquiriu os fundadores das instituições e obteve deles que os principais motivos que os levaram a empreender nesta área foram a carência de espaços especializados na região e a demanda crescente dos portadores do TEA. É possível que por esses motivos algumas instituições contem com 50 anos de existência. Pode-se conjecturar que ainda hoje existe bastante espaço para empreendimentos com essas características.

A preocupação com o social tem sido uma vertente bem atuante nas organizações de hoje, todos os empreendimentos conscientes procuram fazer sua parte. Um dos objectivos da pesquisa foi evidenciar a participação dos atendimentos gratuitos nas instituições objetos do estudo e verificou-se que todas mantêm um número de atendidos gratuitamente, variando conforme seu tamanho. Todas os atendimentos feitos em virtude da carência financeira das famílias que não podem custear o tratamento e onde os autistas apresentaram quadro de moderado a grave.

Das instituições pesquisadas três se apresentam sob a natureza jurídica como empresas privadas com fins lucrativos e tributadas normalmente pelo fisco brasileiro. Outra apresenta-se como uma organização não governamental sem fins lucrativos e com tributação diferenciada.

Outro objectivo do estudo foi saber qual a contribuição económica e social que a instituição estava deixando no local de instalação. Sob o prisma económico foram unânimes em declarar que a geração de emprego e renda aos profissionais da área e a movimentação da economia no seu entorno eram o principal motivo; e sob prisma social fazendo o trabalho de acolhimento das famílias, promovendo orientação, treinamento e capacitação para saberem lidar com seus entes autistas e darem continuidade do

tratamento em suas residências. Além da preocupação em incluir esse autista na prática do desporto e nas ações sociais de sua comunidade.

Por fim o estudo levantou qual a participação do CRIE no contexto dos portadores do TEA e quais seus objectivos e programas mantidos. Tratando-se o CRIE de uma instituição vinculada à secretaria de educação da prefeitura de Belém e que controla e inclui os portadores do TEA e outros transtornos nas actividades da escola regular de ensino e na sociedade.

O CRIE mantém convênio com algumas instituições para que profissionais ministrem terapias e capacitação para os autistas e suas famílias, se estes estiverem matriculados na rede pública de ensino.

BIBLIOGRAFIA

- Aires, A.C; Araújo, M.V.S; Nascimento, G.A. (2014). AUTISMO: CONVÍVIO ESCOLAR, UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO. *Revista Fiped*. Disponível em:< http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2data-hora_25_05_2014_08_12_38_idins-crito_627_b3d095600d78536590e5824dd996d321.pdf>.[Acessado em: 01/01/2018].
- Almeda, C. M. De; Albuquerque, K.(2017). Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Vol. 01. pp 488-502, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo>.[Acessado em: 01/12/2017].
- Amboni, N; Andrade, R O B.(2009). *Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro, Elsevier.
- ANS (2017). *Beneficiários de planos privados de saúde, por cobertura assistencial (Brasil - 2007-2017)*. Disponível em:< <http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-gerais>>.[Acessado em: 20/12/2017].
- Andrade, Maria Margarida de. (2002). Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas. 5ª ed. São Paulo. Atlas.
- Assis, R.(2002).*Análise de Investimentos: Guia do Formador*. Instituto do Emprego e Formação Profissional,Lisboa. Disponível em: <<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=21106&img=918>>.[Acessado em: 01/12/2017].
- Barros, H.(1991). *Análise de Projectos de Investimento*. Edições Sílabo.
- Baggio, A.F; Baggio, D.K. (2014)Empreendedorismo: Conceitos e Definições Adelar Francisco Baggio Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Daniel Knebel Baggio Doutor em Contabilidade pela Universidad de Zaragoza, Espanha. *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539 Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>>[Acessado em 30/11/2017].
- Bessant, John; Tidd, Joe. (2009).Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre, Bookman.
- Brasil. (2009). resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. *Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.[Acessado em: 01/01/2018].

- Brasil. (2012). Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012. . *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.[Acessado em: 01/01/2018].
- Brasil. Ministério da Saúde.(2014). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. – Brasília : Ministério da Saúde, Brasília.
- Carvalho, I; Fidelholc, M. (2015). 8 dicas para quem deseja se tornar um empreendedor social. Revista Exame. Editora Abril. Disponível em : <<https://exame.abril.com.br/pme/8-dicas-para-quem-deseja-se-tornar-um-empendedor-social>>.[Acessado em 25/01/2018].
- Chief, T.N. (2017). *Empreender na Saúde. Labs, empreender saúde*. São Paulo. Disponível em: <<http://empreendersaude.com.br/wp-content/uploads/2014/06/ebook-empendedorismo.pdf>>[Acessado em 30/11/2017].
- Cebola, A. (2017).Projectos de Investimento de Pequenas e Médias Empresas. 2ª Edição,LisboaCafilesa – Soluções Gráficas, Lda. Disponível em:<http://www.silabo.pt/Conteudos/8698_PDF.pdf> .[Acessado em: 01/12/2017].
- Collares, J. (2017).O empreendedorismo na área da saúde. *Revista CM Tecnologia*. Disponível em: <<https://www.cmtecnologia.com.br/empendedorismo-na-saude/>>.[Acessado em: 20/12/2017].
- Creswell, J. W. (2010).*PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS.QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO; TRADUÇÃO. MAGDA LOPES. – 3 ED. – PORTO ALEGRE: ARTMED, 296. PÁGINAS.*
- Cunha, E.(2016). *Autismo e Inclusão*. Editora Wack, Rio de Janeiro.
- Cunha, E (2016). *Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – idéias e práticas pedagógicas*. Editora Wak, Rio de Janeiro
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS (2003).O espírito empresarial na europa. Bruxelas. Disponível em:<<http://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2003/PT/1-2003-27-PT-F1-1.Pdf> . Livro verde.
- Defendi, E.(2017). *TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – TEA*. Disponível em:https://www.google.com.br/search?rlz=1C1AVNC_pt-BRBR764BR764&biw=1366&bih=588&tbm=isch&sa=1&ei=tphrWs_bOMXAwASuuZ_QDA&q=material+do+metodo+ABA&oq=material+do+metodo+ABA&gs_l=psy-

ab.3...400702.402820.0.403375.7.5.2.0.0.0.161.519.1j3.4.0....0...1c.1.64.psy-ab..1.0.0....0.hfJXvbaJVOI#imgrc=C5Q69L1p2XBUEM: .[Acessado em: 01/12/2017].

Dornelas, J. (2013). *Empreendedorismo: Transformando ideais em negócios*. Editora Atlas, São Paulo.

Duarte, C; Esperança, J.P. (2014). *Empreendedorismo e Planeamento Financeiro*. 2ª Edição Lisboa, Dezembro de 2014.

Fonseca, R. (2013). Empreendedorismo em Saúde. *REVISTA PROGREDIR / MAIO 2013*. Disponível em: <<http://www.revistaprogridir.com/blog-artigos-revista-progridir/empreendedorismo-em-sade>>.[Acessado em 30/11/2017].

Gray, D.E.(2012). *Pesquisa no mundo real*. 2 ed.. Porto Alegre: Penso.

Gerber, M. E. (2011). *O mito do empreendedor*. 2ª ed. São Paulo: Editora Fundamento educacional.

Gonçalves, C.().Empreendedorismo na Área da Saúde. *Revista Marketing em Saúde*. Disponível em: <<http://www.marketingemsaude.com/empreendedorismo-na-area-da-saude-2/>>.[Acessado em: 20/12/2017].

Gomes, B.T;Pujals, C.(2014).O AUTISMO E OS DIFERENTES ENFOQUES EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO AUTISM IN DIFFERENT APPROACHES IN RELATION TO TREATMENT . *Revista UNINGÁ Review*. Vol.24,n.1,pp.114-123 (Out - Dez 2015). Disponível em:< https://www.mastereditora.com.br/periodico/20151006_132819.pdf>. [Acessado em: 20/12/2017].

IBGE (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. [Acessado em: 20/12/2017].

Klin, A. (2006). Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Rev Bras Psiquiatr*. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>>.[Acessado em 30/12/2017].

Lopes, S. et al. (2012). A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa. Actas... Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lunelli, R.L. (2017). *ANÁLISE DE INVESTIMENTOS*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analiseinvestimentos.htm>> .[Acessado em: 01/12/2017].

Maia, F.A.(2016).Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Cad. Saúde Colet.*, 2016, Rio de

- Janeiro, 24 (2): 228-234. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-228.pdf>.[Acessado em: 01/12/2017].
- Mateus, M.M.R.(2015). O ASSISTENTE SOCIAL DA CRIANÇA AUTISTA E SUA FAMÍLIA. Dissertação apresentada no Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Porto Disponível em:<
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12352/1/Manuela%20Maria%20Reis%20Mateus.pdf>.[Acessado em: 01/12/2017].
- Marques, A.(2014). *Conceção e Análise de Projetos de Investimento* .4ª Edição – Lisboa, Impressão e acabamentos: Cafilesa – Soluções Gráficas, Lda. Disponível em:<http://www.silabo.pt/Conteudos/7813_PDF.pdf>.[Acessado em: 01/12/2017].
- Neto, Ricardo Bonalume.(2104).Estudo explica por que o autismo é mais comum entre os homens. Disponível em:<
<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/02/1419122-estudo-explica-por-que-autismo-e-mais-comum-em-homens.shtml>[Acessado em 16/04/2018].
- Pletsch, M. D. (2011). A dialética da inclusão/exclusão nas políticas educacionais para pessoas com deficiências: um balanço do governo Lula (2003-2010). In: *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, jan./abril, 2011, p.39-55.
- Pletsch, M.D.; Damasceno, A.(Org.) (2015). EDUCACAO ESPECIAL e INCLUSAO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO. EDUR- Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: RJ.
- Schmidt, S.; Bohnenberger, M. C. (2009).Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 450-467, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015. Doi: 10.1590/S1415-65552009000300007 >.[Acessado em: 20/12/2017].
- Schmidt, S; Bohnenberger, M.C. (2008).A EFETIVIDADE DAS AÇÕES PARA PROMOVER O EMPREENDEDORISMO: O CASO DA FEEVALE. *REAd - Edição 59 Vol 14 N° 1* . Disponível em:< <file:///D:/Downloads/39269-155422-1-PB.pdf>>.[Acessado em: 01/12/2017].
- SEBRAE. (2006). O Brasil é o país mais empreendedor dos BRICs . Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/11/brasil-e-o-pais-mais-empreendedor-do-brics.html>> [Acessado em15/12/2017].
- Tidd, J.; Bessant, J.; (2009). *Gestão da Inovação*. 3ª edição. Artmed Editora.
- Tidd, J.; Bessant, J.; (2009). *Inovação e empreendedorismo*. Bookman. Porto Alegre

Tolezani, C (2017). Ambientes físicos para pessoas com autismo. *Blog Inspirados pelo autismo*. Disponível em: <<https://www.inspiradospeloautismo.com.br/a-abordagem/a-criacao-do-ambiente-fisico-otimizado-para-autismo/>>.[Acessado em: 20/12/2017].

Vergara, Sylvia Constant. (1990). Tipos de Pesquisa em Administração. Caderno EBAP nº 52. Fundação Getulio Vargas.

Zuini, P. (2014). Os 9 tipos de empreendedores mais comuns no Brasil: Do informal ao franqueado, veja os perfis mais encontrados no empreendedorismo brasileiro. *Revista Exame*, São Paulo. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/os-9-tipos-de-empreendedores-mais-comuns-no-brasil/>>..[Acessado em: 01/12/2017].

Zuini, P. (2013). 3 Tipos comuns de empreendedores: Os empresários de sucesso somam características e são capazes de identificar as próprias fraquezas. *Revista Exame*. Disponível: <<https://exame.abril.com.br/pme/3-tipos-comuns-de-empreendedores/>>.[Acessado em: 20/12/2017].

ANEXOS

ANEXO 01 – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DO CONSELHO DE ÉTICA DA UFP



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

Das conhecimentos ao
aluno e orientador(a),

[Handwritten signature]

21/03/2018

Exma. Senhora
Prof. Doutora Inês Gomes
Diretora da FCHS

Porto, 20 de Março de 2018

Exma. Senhora Prof. Doutora,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de investigação de Ricardo Medina Viana, intitulado "O Empreendedorismo frente às especializações para o tratamento do Autista" e realizado no âmbito do Mestrado em Ciências Empresariais, considera nada haver a opor à realização do mesmo.

Com os melhores cumprimentos.

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP

[Handwritten signature of Susana Teixeira Magalhães]

Susana Teixeira Magalhães



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

UFPE - Fundação de Ensino e Cultura "Fernando Pessoa" - Rua do Município, 100 - 4050-301 Porto - Portugal - T: +351 22 301 0000 - F: +351 22 301 0000 - geral@ufpe.pt
UNIVERSIDADE DE FERNANDO PESSOA - Rua do Município, 100 - 4050-301 Porto - Portugal - T: +351 22 301 0000 - F: +351 22 301 0000 - geral@ufp.pt
T: +351 22 301 0000 - geral@ufp.pt - UNIV. DE FERNANDO PESSOA - Rua do Município, 100 - 4050-301 Porto - Portugal - T: +351 22 301 0000 - F: +351 22 301 0000 - geral@ufp.pt

ANEXO 02 - DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

“BRAINSTORMING: O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista”

Eu, **abaixo-assinado**

compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20__

Assinatura do participante no projecto: _____

O Investigador responsável:

Nome: Ricardo Medina Viana

Assinatura:

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

ANEXO 03 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da investigação sobre “**BRAINSTOR-MING: O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista**”, de responsabilidade do pesquisador Ricardo Medina Viana. O participante foi informado (a) de forma clara e detalhada sobre os objectivos e a justificativa da pesquisa. A sua participação na pesquisa ocorrerá no mês de março de 2018.

Ele tem conhecimento de que responderá a um questionário com perguntas pré-estabelecidas que se referem sobre o empreendedorismo. O participante receberá resposta a qualquer dúvida sobre essa investigação, além de outros assuntos relacionados à pesquisa. Também foi lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O participante compreendeu que os benefícios que serão proporcionados à sociedade são de uma importância imensurável para aqueles que buscam terapia de qualidade, e o mesmo terá a garantia de receber todos os esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Também não haverá nenhuma despesa, ficando as custas por conta do pesquisador.

Concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o carácter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Ricardo Medina Viana – Contato (+55 91 98143-1713).

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Belém/PA, ____ de _____ de _____.

Nome legível do participante

Assinatura do(a) participante

Ricardo Medina Viana
Nome legível do pesquisador

Assinatura do pesquisador(a)

ANEXO 04 – SOLICITAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

Sr.^a JÚLIA COUTINHO

Clínica: SERVIÇO DE ATENDIMENTO EM REABILITAÇÃO



Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Instituição

O meu nome é Ricardo Medina Viana, Graduado em Economia pela UFPA, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Ciências Empresariais na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto/Portugal. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema "*O empreendedorismo frente às especializações para o tratamento do autista*" o qual está sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha, da Universidade Fernando Pessoa.

Venho, por este meio, solicitar a autorização de V.ª Ex.ª para começar o processo investigativo que tem como objetivo "analisar a possibilidade da criação de um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista, que viesse a cumprir com os objetivos económico e social".

Ao mesmo tempo informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entendam necessários deixando, assim, o meu contacto de e-mail: ricardomedinas4@gmail.com e mobil (91) 98143-1713. Em virtude do tempo exíguo, gostaria de poder contar com um retorno breve.

Os meus melhores respeitosos cumprimentos,

Ricardo Medina Viana
Matrícula 33.199

*PH. Autorização
o procedimento do
processo investigativo,
de acordo o Autorizado,
envia cópia da tabela
a SABER, a menos com
a minuta da forma que
for aplicada e utilizada
as informações colhidas
em, 22/07/2018.*

SABER-Serviço de Atendimento em Reabilitação
Roberto Nunes da Mota Junior
CPF: 014.642.712-09
PRESIDENTE



BRAINSTORMING: O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista.

Ilma Sra. **FABIANA CLÁUDIO COSTA** – Presidente da Associação de Assistência Social, Educação, Inclusão ao Transtorno do Espectro Autista.

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Instituição


O meu nome é Ricardo Medina Viana, Graduado em Economia pela UFPA, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Ciências Empresariais na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto/Portugal. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema "*O empreendedorismo frente às especializações para o tratamento do autista*" o qual está sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha, da Universidade Fernando Pessoa.

Venho, por este meio, solicitar a autorização de V.ª Ex.ª para começar o processo investigativo que tem como objetivo "analisar a viabilidade da criação de um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista".

Ao mesmo tempo informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entendam necessários deixando, assim, o meu contacto de e-mail: ricardomedina4@gmail.com e mobil (91) 98143-1713. Em virtude do tempo exíguo, gostaria de poder contar com um retorno breve.

Os meus melhores respeitosos cumprimentos,


Ricardo Medina Viana
Matricula 33.199


08/03/18



BRAINSTORMING: O Empreendedorismo frente as especializações para o tratamento do Autista.

Ilma Sra. AMIRA FILGUEIRAS – Diretora do Espaço Terapêutico Amira Filgueiras.

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Instituição

O meu nome é Ricardo Medina Viana, Graduado em Economia pela UFPA, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Ciências Empresariais na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto/Portugal. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema *“O empreendedorismo frente às especializações para o tratamento do autista”* o qual está sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha, da Universidade Fernando Pessoa.

Venho, por este meio, solicitar a autorização de V.ª Ex.ª para começar o processo investigativo que tem como objetivo “analisar a viabilidade da criação de um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista”.

Ao mesmo tempo informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entendam necessários deixando, assim, o meu contacto de e-mail: ricardomedina4@gmail.com e mobil (91) 98143-1713. Em virtude do tempo exiguo, gostaria de poder contar com um retorno breve.

Os meus melhores respeitosos cumprimentos,


Ricardo Medina Viana
Matrícula 33.199

10/03/18 Recebida o original.
Amira Filgueiras



SOLICITAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO

Ilma Dra. ALINE MIRANDA – Fundadora do Centro de Reabilitação e Organização Neurológica do Pará (IONPA).

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Instituição

O meu nome é Ricardo Medina Viana, Graduado em Economia pela UFPA, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Ciências Empresariais na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto/Portugal. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema *“O empreendedorismo frente às especializações para o tratamento do autista”* o qual está sob a orientação da Professora Doutora Fátima Rocha, da Universidade Fernando Pessoa.

Venho, por este meio, solicitar a autorização de V.ª Ex.ª para começar o processo investigativo que tem como objetivo “analisar a viabilidade da criação de um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista”.

Ao mesmo tempo informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entendam necessários deixando, assim, o meu contacto de e-mail: ricardomedina4@gmail.com e mobil (91) 98143-1713. Em virtude do tempo exigido, gostaria de poder contar com um retorno breve.

Os meus melhores respeitosos cumprimentos,

Ricardo Medina Viana

Matricula 33.199

De acordo:
Cristina

Márcia P. C. de Miranda
Diretora Administrativa
CPF: 228.306.772-68

ANEXO 05 – GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELOS PAIS/RESPONSÁVEIS PELOS AUTISTAS



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista atenderá à perspectiva econômico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

1) Faixa etária:

- 0 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 14 anos
- a partir de 15 anos

2) Renda familiar:

- Sem renda
- Renda de 1 a 3 salários mínimos
- Renda de 4 a 6 salários mínimos
- Renda acima de 6 salários mínimos

3) Diagnóstico do aluno (grau do transtorno):

- Leve
- Moderado
- Severo

4) Frequenta a escola?

- Sim
- Não

5) Frequenta concomitantemente:

- () clínica especializada
() terapeuta particular fora de clínica especializada
() outros. Qual(is)? _____.
- 6) Escolha até 3 terapias que considera necessária ao seu filho?
() Remédios
() Alimentação
() Fonoaudiologia
() Psicoterapia
() Musicoterapia
() Psicomotricidade
() Terapia com animais

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELO

CRIE - Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista, atenderá à perspectiva econômico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

1) Qual é o papel do Centro Integrado de Inclusão Educacional?

2) Quais são as actividades desenvolvidas pelo centro?

3) Quantas crianças/adolescentes autistas são atendidos pelo CRIE na cidade de Belém?

4) Do total de autistas atendidos pelo centro, quantifique por renda, sua família.

- Sem renda
- Renda de 1 a 3 salários mínimos
- Renda de 4 a 6 salários mínimos
- Renda acima de 6 salários mínimos

5) Quantos autistas atendidos são do sexo feminino e masculino?

- Masculino
- Feminino

6) Qual a faixa etária dos autistas atendidos pelo centro?

- 0 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 14 anos
- a partir de 15 anos

7) Existe algum programa de Inclusão de autistas no Município?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você respondeu positivamente, continue no 7.1:

7.1) Descreva esses programas e o público que são atendidos: _____

8) Há alguma parceria entre as Secretarias de Educação e de Saúde?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você respondeu positivamente, continue no 8.1:

8.1) Quais são elas: _____

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELAS CLÍNICAS ESPECIALIZADAS EM TRATAMENTO DE AUTISTAS



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista, atende à perspectiva econômico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

- 1) O que te levou a Empreender nesse Setor de Inclusão?
 - () A carência de espaços especializados nesta região
 - () A procura de portadores de autismo
 - () A possibilidade de bom retorno financeiro
 - () A preocupação com aspeto social
 - () Outros _____

- 2) Quais foram as pesquisas efetuadas para se obter um diagnóstico sobre a demanda de mercado ou outro planeamento para implantação da sua instituição?

- 3) Quais são as perspectivas de lucros da sua instituição que atende pessoas autistas?
 - () Abaixo de 5% da receita líquida
 - () Até 5% da receita líquida
 - () Até 10% da receita líquida
 - () Acima de 10% da receita líquida

4) Em quanto tempo haverá o retorno do capital inicial investido pela sua instituição?

Até 1 ano

Até 2 anos

Até 3 anos

Acima de 3 anos

5) Quais e quantos são os profissionais envolvidos nas actividades da sua instituição?

6) Quais são os tipos de atendimentos existentes na instituição?

Psicomotricidade

Psicoterapia

Musicoterapia

Fonoaudiologia

Outras _____

7) Qual o total de autistas atendidos pela sua instituição e quantos são do sexo masculino e do sexo feminino?

Total

Masculino

Feminino

8) Do total de famílias atendidas, qual é o perfil econômico, em termos percentuais?

Sem renda

1 a 3 salários mínimos

4 a 6 salários mínimos

Acima de 6 salários mínimos

9) Qual é a relação constituída com a Escola do Aluno?

10) Há parcerias da sua instituição com outros setores governamentais ou privados, quais são? (Saúde/Educação Pública, e outros)?

11) Existe atendimento para autista que não tenha renda ou não possa pagar pelas terapias? Caso positivo, em que quantidade?

12) Se houver atendimento gratuito pela sua instituição, qual o motivo desse atendimento?

13) Qual a contribuição da sua instituição para o desenvolvimento econômico e social da sua região?

14) Qual a natureza jurídica de sua instituição?

() Pública

() Privada

() Organização não governamental (sem fins lucrativos)

ANEXO 06 – TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

GUIÃO DE PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS PELOS PAIS/RESPONSÁVEIS PELOS AUTISTAS



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista atenderá à perspectiva econômico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

1) Faixa etária:

Quantidade	Faixa etária
	0 a 2 anos
12	3 a 5 anos
23	6 a 14 anos
3	a partir de 15 anos

2) Renda familiar:

Quantidade	Renda Familiar
6	Sem renda
22	Renda de 1 a 3 salários mínimos
4	Renda de 4 a 6 salários mínimos
6	Renda acima de 6 salários mínimos

3) Diagnóstico do aluno (grau do transtorno):

Quantidade	Diagnóstico do aluno
16	Leve
18	Moderado
4	Severo

4) Frequenta a escola?

Sim

Não

38	SIM
0	NÃO

5) Frequenta concomitantemente:

Quantidade	
32	clínica especializada
5	terapeuta particular fora de clínica especializada
9	outros. Qual(is)? _____.

Escreva abaixo os outros listados:

PSICOLOGIA
FONOAUDIOLOGIA
TERAPIA OCUPACIONAL
TERAPIA ABA
PSICOPEDAGOGIA
EQUINOTERAPIA
PSIQUIATRIA
NATAÇÃO

6) Escolha até 3 terapias que considera necessária ao seu filho?

Quantidade	
13	Remédios

12	Alimentação
26	Fonoaudiologia
18	Psicoterapia
15	Musicoterapia
7	Psicomotricidade
14	Terapia com animais

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELO

CRIE - Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista, atenderá à perspectiva económico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

4) Qual é o papel do Centro Integrado de Inclusão Educacional?

O centro integra a secretaria municipal de educação e atende alunos com deficiência, seja ela física, visual, auditiva, intelectual, múltipla, altas habilidades, superdotação e alunos com transtorno do espectro autista.

5) Quais são as actividades desenvolvidas pelo centro?

Atendimento educacional especializado, Programas e projectos com o intuito de aprimorar as habilidades dos alunos com deficiência através de equipe multiprofissional.

6) Quantas crianças/adolescentes autistas são atendidos pelo CRIE na cidade de Belém?

383 indivíduos

7) Do total de autistas atendidos pelo centro, quantifique por renda, sua família.

(100%) Sem renda

- () Renda de 1 a 3 salários mínimos
- () Renda de 4 a 6 salários mínimos
- () Renda acima de 6 salários mínimos

8) Quantos autistas atendidos são do sexo feminino e masculino?

- (300) Masculino
- (83) Feminino

9) Qual a faixa etária dos autistas atendidos pelo centro?

- () 0 a 2 anos
- (74) 3 a 5 anos
- (282) 6 a 14 anos
- (27) a partir de 15 anos

10) Existe algum programa de Inclusão de autistas no Município?

Sim	Não
X	

Se você respondeu positivamente, continue no 7.1:

7.1) Descreva esses programas e o público que são atendidos: Programa de atendimento às necessidades específicas do transtorno do espectro do autismo e Projecto talentos paralímpicos (inclusão por meio do esporte)

8) Há alguma parceria entre as Secretarias de Educação e de Saúde?

Sim	Não
X	

Se você respondeu positivamente, continue no 8.1:

8.1) Quais são elas: Por meio do projecto rios de inclusão, oferecendo atendimento prioritário aos nossos estudantes com deficiência. Serviços de fonoaudiologia, terapia ocupacional e reabilitação.

GUIÃO DE PERGUNTAS PARA SEREM RESPONDIDAS PELAS CLÍNICAS ESPECIALIZADAS EM TRATAMENTO DE AUTISTAS



MESTRADO EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS- UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre se um centro especializado em terapias para os portadores do transtorno do espectro autista, atende à perspectiva econômico-social na região metropolitana de Belém/PA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito respondendo à questão ou assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

QUESTIONÁRIO

15) O que te levou a Empreender nesse Setor de Inclusão?

Nome da Clínica/ Quantidade	Aseita – Autismo
X	A carência de espaços especializados nesta região
	A procura de portadores de autismo
	A possibilidade de bom retorno financeiro
	A preocupação com aspeto social
	Outros _____

Nome da Clínica/ Quantidade	Espaço Arima
X	A carência de espaços especializados nesta região
X	A procura de portadores de autismo
	A possibilidade de bom retorno financeiro
	A preocupação com aspeto social
	Outros _____

Nome da Clínica/ Quantidade	Serviço de Atendimento em Reabilitação
	A carência de espaços especializados nesta região
X	A procura de portadores de autismo
	A possibilidade de bom retorno financeiro
	A preocupação com aspeto social
	Outros _____

Nome da Clínica/ Quantidade	IONPA
X	A carência de espaços especializados nesta região
	A procura de portadores de autismo
	A possibilidade de bom retorno financeiro
	A preocupação com aspeto social
	Outros _____

16) Quais foram as pesquisas efetuadas para se obter um diagnóstico sobre a demanda de mercado ou outro planeamento para implantação da sua instituição?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	Apesar dos diretores terem conhecimento teórico, não fizeram nenhuma pesquisa. Foram movidos pela necessidade de sua filha que é portadora do TEA.
Espaço Arima	O atendimento pelo ambulatório da Universidade Federal do Pará, feito pela fundadora da instituição, que é médica, foi um balizador do público que necessitava de atendimento. Dos 500 atendimentos no mês 130 residiam na área onde se localiza a instituição, cujas famílias tinham dificuldade de locomoção.

Serviço de Atendimento em Reabilitação	Não houve pesquisa, mas um convite de um parceiro para montar um espaço de atendimento paralelo a uma clínica de medicina oriental
IONPA	Não houve pesquisa, a idéia de montar o IONPA foi em virtude de um filho da fundadora ser autista e a mesma ser médica.

17) Quais são as perspectivas de lucros da sua instituição que atende pessoas autistas?

Quantidade/ Nome da Clínica	Aseita Autismo
X	Abaixo de 5% da receita líquida
	Até 5% da receita líquida
	Até 10% da receita líquida
	Acima de 10% da receita líquida

Quantidade/ Nome da Clínica	Espaço Arima
X	Abaixo de 5% da receita líquida
	Até 5% da receita líquida
	Até 10% da receita líquida
	Acima de 10% da receita líquida

Quantidade/ Nome da Clínica	Serviço de Atendimento em Reabilitação
	Abaixo de 5% da receita líquida
	Até 5% da receita líquida
	Até 10% da receita líquida

	Acima de 10% da receita líquida

Quantidade/ Nome da Clínica	IONPA
X	Abaixo de 5% da receita líquida
	Até 5% da receita líquida
	Até 10% da receita líquida
	Acima de 10% da receita líquida

18) Em quanto tempo haverá o retorno do capital inicial investido pela sua instituição?

Quantidade/ Nome da Clínica	Aseita Autismo
	Até 1 ano
X	Até 2 anos
	Até 3 anos
	Acima de 3 anos

Quantidade/ Nome da Clínica	Espaço Arima
	Até 1 ano
	Até 2 anos
	Até 3 anos
X	Acima de 3 anos

Quantidade/ Nome da Clínica	Serviço de Atendimento em Reabilitação
	Até 1 ano
	Até 2 anos
	Até 3 anos
X	Acima de 3 anos

Quantidade/ Nome da Clínica	IONPA
	Até 1 ano
	Até 2 anos
	Até 3 anos
X	Acima de 3 anos

19) Quais e quantos são os profissionais envolvidos nas actividades da sua instituição?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	1 financeiro, 1 coord técnico, 1 psicólogo, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonoaudiólogo, 1 psicopedagogo. Total = 6
Espaço Arima	1 médico, 1 psiquiatra, 1 neuropediatra, 3 terapeutas ocupacionais, 3 fonoaudiólogos, 4 psicólogos, 3 educadores físicos, 3 pedagogos, 1 fisioterapeuta. 1 financeiro, 1 aux financeiro, 1 relações públicas. Total = 23 + 25 estagiários
Serviço de Atendimento em Reabilitação	7 fisioterapeutas, 16 terapeutas ocupacionais, 4 psicólogos, 2 neuropsicólogos, 7 fonoaudiólogos, 9 professores, 3 pedagogos, 1 contador, 1 auxiliar administrativo, 5 aux de serv gerais, 3 recepcionistas, 2 porteiros, 2 diretores. Total = 62
IONPA	5 médicos, 9 terapeutas ocupacionais, 5 fisioterapeutas, 3 fonoaudiólogos, 2 psicólogos, 1 enfermeira, 3 assistentes sociais e 25 auxiliares de reabilitação. Total = 53

--	--

20) Quais são os tipos de atendimentos existentes na instituição?

Quantidade/ Nome da Clínica	Aseita Autismo
	Psicomotricidade
X	Psicoterapia
	Musicoterapia
X	Fonoaudiologia
X	Outras: Psicopedagogia e Terapia ocupacional

Quantidade/ Nome da Clínica	Espaço Arima
X	Psicomotricidade
	Psicoterapia
X	Musicoterapia
X	Fonoaudiologia
X	Outras: ABA, Estimulação Global, Habilidades Sociais, Ensino Estruturado, Educação Física Adaptada (ginastica e aquática)

Quantidade/ Nome da Clínica	Serviço de Atendimento em Reabilitação
X	Psicomotricidade
X	Psicoterapia
	Musicoterapia
X	Fonoaudiologia
X	Outras: T.O, Pedagogia, Neuro e Psiquiatria, Educação Física, Fisioterapia, Assistência Social.

Quantidade/ Nome da Clínica	IONPA
X	Psicomotricidade

X	Psicoterapia
	Musicoterapia
X	Fonoaudiologia
X	Outras Fisioterapia e Clínica Médica

21) Qual o total de autistas atendidos pela sua instituição e quantos são do sexo masculino e do sexo feminino?

Quantidade/ Nome da Clínica	Aseita Autismo
11	Masculino
04	Feminino

Quantidade/ Nome da Clínica	Espaço Arima
54	Masculino
11	Feminino

Quantidade/ Nome da Clínica	Serviço de Atendimento em Reabilitação
207	Masculino
24	Feminino

Quantidade/ Nome da Clínica	IONPA
335	Masculino
37	Feminino

22) Do total de famílias atendidas, qual é o perfil econômico, em termos percentuais?

Quantidade/ Nome da Clínica	Aseita Autismo
	Sem renda
100%	1 a 3 salários mínimos
	4 a 6 salários mínimos
	Acima de 6 salários mínimos

Quantidade/ Nome da Clínica	Espaço Arima
8%	Sem renda
70%	1 a 3 salários mínimos
20%	4 a 6 salários mínimos
2%	Acima de 6 salários mínimos

Quantidade/ Nome da Clínica	Serviço de Atendimento em Reabilitação
15%	Sem renda
80%	1 a 3 salários mínimos
5%	4 a 6 salários mínimos
	Acima de 6 salários mínimos

Quantidade/ Nome da Clínica	IONPA
80%	Sem renda
20%	1 a 3 salários mínimos
	4 a 6 salários mínimos
	Acima de 6 salários mínimos

23) Qual é a relação constituída com a Escola do Aluno?

Nome das Clínicas	Respostas
Aseita Autismo	São realizadas visitas técnicas solicitadas pelos pais, nas escolas dos alunos para observar sua rotina, o meio natural e como são conduzidas as rotinas dos autistas.
Espaço Arima	Reunião com professores da escola na instituição e alguns profissionais da instituição também vão à escola para conhecer a realidade do atendido.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	A escola costuma vir à instituição para aprender com as profissionais da instituição a lidar com o portador do TEA
IONPA	Existe uma escola que funciona dentro da instituição que é mantida em regime de convênio com a secretaria de educação do estado do Pará e que acolhe 140 alunos de diversos transtornos.

24) Há parcerias da sua instituição com outros setores governamentais ou privados, quais são? (Saúde/Educação Pública, e outros)?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	Embora tenham sido procurados por algumas instituições, até o momento não fecharam nenhuma parceria
Espaço Arima	Sim, com o Centro de atendimento de psicoterapias de Ananindeua, e outras organizações não governamentais, cedendo o espaço para promoção de eventos
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Sim, Convênios com SUS/Secretaria de saúde municipal, Secretaria de Estado de Educação(contratação de profissionais e merenda escolar), Fundação de Assistência Social do Município de Belém e parcerias com a Fábrica de papel e celulose do Pará, Serviço Social do Comércio(Mesa Brasil) e indústria de pesca ECO-MAR.
IONPA	Sim, com a secretaria de saúde do município de Belém para receber pacientes e uma verba de R\$15,00 per capita para atendimento e com a secretaria de educação do estado do Pará para contratação e custeio de professores que atuam na escola conveniada.

25) Existe atendimento para autista que não tenha renda ou não possa pagar pelas terapias? Caso positivo, em que quantidade?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	Existe o programa padrinho doador, com 1 indivíduo beneficiado, pagando a mensalidade de R\$30,00
Espaço Arima	Sim, atualmente existem 10 autistas atendidos
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Sim, aqueles que o Sistema Único de Saúde não cobre, são 20 atendidos.
IONPA	O atendimento é totalmente gratuito, a instituição recebe verba do SUS e secretaria de saúde do município

26) Se houver atendimento gratuito pela sua instituição, qual o motivo desse atendimento?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	O motivo é dar oportunidade de tratamento para alunos carentes, sendo bancados por padrinhos que tem condições financeiras.
Espaço Arima	Por serem pacientes da fundadora da instituição no sistema público de saúde e por não terem condições financeiras de arcar com as terapias.
Serviço de Atendimento em Reabilitação	Por se tratar de pessoas sem renda e com seu ente com quadro de transtorno moderado a grave
IONPA	Por se tratarem de famílias sem recursos ou com recursos escassos que não suportam custear o tratamento.

27) Qual a contribuição da sua instituição para o desenvolvimento econômico e social da sua região?

Nome das Clínicas	
Aseita Autismo	Econômico: possibilitar a geração de empregos para profissionais da área e de limpeza. Social: Poder estender o tratamento para as famílias dos autistas com esclarecimentos, palestras e eventos.
Espaço Arima	Econômico: promovendo o emprego e renda para seus colaboradores, incluindo programa de estágio remunerado para estudantes

	<p>da área, movimentando a economia do local, que é carente de recursos.</p> <p>Social: promovendo seminário em parceria com a prefeitura de Ananindeua para as famílias do entorno, a respeito do autismo e outros temas de inclusão, além de promover um acolhimento das famílias, que consideram o espaço como uma boa oportunidade de melhora a vida dos seus entes autistas</p>
Serviço de Atendimento em Reabilitação	<p>Econômico: promovendo a geração de emprego e renda aos seus profissionais, capacitando-os com treinamentos e movimentando a economia local com aquisições de suprimentos para o funcionamento da clínica.</p> <p>Social: Além do atendimento ao portador do TEA, melhorando sua qualidade de vida, a SABER também ensina e capacita as famílias a lidar com a situação buscando tornar o tratamento continuado na família para que os efeitos sejam melhores. Existe o programa de inclusão através do esporte, tendo esta instituição recebido do Comitê Olímpico Brasileiro a tocha olímpica na sua passagem nas olimpíadas de 2016, por ter entre seus pacientes um atleta campeão paralímpico.</p>
IONPA	<p>Econômico: A instituição consome material de expediente, gêneros alimentícios para a merenda dos pacientes, gera emprego e renda para seus profissionais, movimenta a economia local.</p> <p>Social: Atende essencialmente pacientes sem recursos e promove treinamento e capacitação das famílias para lidarem com seus entes portadores do TEA.</p>

28) Qual a natureza jurídica de sua instituição?

Quantidade	
	Pública
3	Privada
1	Organização não governamental

ANEXO 07 – IMAGENS DAS INSTIUIÇÕES PESQUISADAS

Figura 08: Fachada do CRIE



Figura 09: Sala de espera do CRIE



Figura 10: Sala de actividade do CRIE



Figura 11: Logomarca da Aseita



Figura 12: Fachada da Aseita



Figura 13: Sala de actividades da Aseita



Figura 14: Fachada do prédio principal do Espaço Arima



Figura 15: Ginásio de práticas esportivas do Espaço Arima



Figura 16: Piscina do Espaço Arima



Figura 17: Sala de artes do Espaço Arima



Figura 18: Fachada da SABER



Figura 19: Folder afixado no setor TEA do SABER



Figura 20: Fundadores da SABER com a réplica da tocha olímpica



Figura 21: Mural dos pacientes incluídos através do esporte na SABER

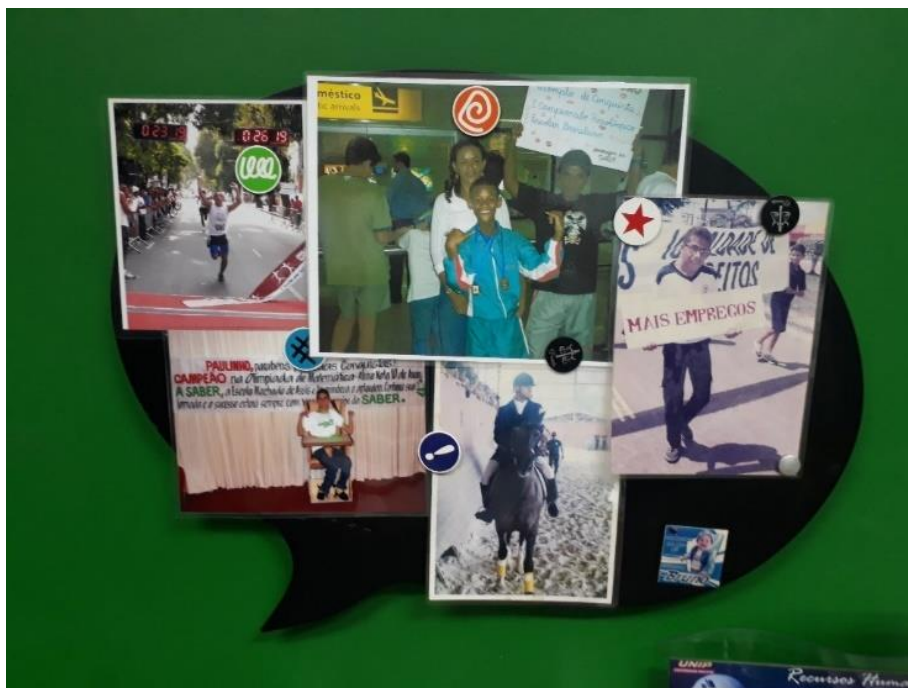


Figura 22: Fachada do prédio onde está funcionando provisoriamente o IONPA.



Figura 23: Hall de entrada do IONPA

